FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 14 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 831

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Cao Ky ameaçado de morte

HAMILTON (Nova Zelândia), 14 — (R.) — Numa carta anónima, recebida hoje pelo jornal «Waikato Times», é feita uma ameaça de morte contra o primeiro-ministro sul-vietnamiano, marechal Nguyen Cao Ky, que visitará em breve a Nova Zelândia.

A carta, endereçada ao editor daquele jornal, estava assinada por «Cinco kiwis», que afirmavam que tinham enviado uma cópia á Polícia.

Escrita á mão, a carta dizia: «Por este meio avisamos a quem possa interessar que, se o marechal do Ar Ky puser pé na nossa Nova Zelândia democrática, não permitiremos que ele parta com vida».

PROSSEGUE A DESTRUIÇÃO DAS ALDEIAS NO «TRIANGULO DE FERRO»

SAIGÃO, 14 — (R.). — Soldados americanos e sul-vietnamianos afirmam ter morto 286 guerrilheiros

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

OBSTÁCULOS AO DESANUVIAMENTO

A hipótese, admitida em Bonn, de uma colusão russo-americana esbarra em obstáculos aparentemente intransponíveis, o principal dos quais é a guerra do Vietnam. Tendo em conta o apoio decidido dado pela União Soviética ao Vietnam do Norte, na luta contra os americanos, não será aquela hipótese de excluir? O recente ataque do general de Gaulle á política asiática dos Estados Unidos constitui um elemento novo e um sintoma do agravamento da posição internacional dos americanos. Na sua alocução do Ano Novo, o chefe do Estado francês formulou um requisitório implacável contra os dirigentes americanos e a guerra do Sueste asiático, classificando esta de «injusta e detestável» e acrescentando que «com ela uma grande nação está a destruir uma nação pequena». O discurso de Pnom Penh foi proferido em Paris e com ele os adversários do presidente Johnson, no seu país, e os que combatem no estrangeiro a sua política, têm novo motivo para alimentar as suas esperanças e o seu combate. Dificilmente se concebe que, depois daquelas acusações, o presidente Johnson possa encontrar-se com o general de Gaulle, se realizar a sua projectada visita á Europa na Primavera do corrente ano.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromyko, declarou em Nova York, quando foi a esta cidade assistir á reunião da Assembleia Geral da O.N.U., que a guerra do Vietnam não impede que as relações russo-americanas enveredem pelo caminho do desanuviamento e foi bastante claro ao colocar no primeiro plano das suas preocupações a assinatura do tratado para evitar a proliferação das armas nucleares, antepondo este ao antagonismo alimentado pela guerra do Vietnam. Esta hierarquia de razões não convenceu toda a gente e não falta quem considere impossível o desanuviamento dos dois grandes enquanto a guerra no Sueste asiático prosseguir. Em Bonn, porém, pensam de maneira diferente.

Pelé, é, desde ontem, pai de uma encantadora menina — Cristina Kelly, que se vê na imagem. — Ler notícia na pág. 17 — (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Tecidos franceses continuarão a ser exportados para a Rodésia

PARIS, 14 — (R.) — A grande firma têxtil francesa de Marcel Boussac anunciou, a noite passada, que continuaria a exportar directa ou indirectamente para a Rodésia, visto que não existia qualquer proibição oficial ao seu comércio.

Um informador da firma comentava notícias de Salisbury, segundo as quais os rodesianos teriam ficado surpreendidos por verem vestidos e saias francesas nas montras dos estabelecimentos, a despeito das sanções económicas.

A companhia repetiu, também, desmentidos de que os tecidos tinham sido fornecidos em troca de tabaco rodesiano.

O tabaco encontra-se na lista das exportações rodesianas incluídas pelas Nações Unidas nas sanções obrigatórias, mas as vendas de produtos têxteis á Rodésia não estão proibidas.

APLICAÇÃO RENTÁVEL DOS CAPITAIS PRIVADOS

Segundo informações que colhemos hoje junto de círculos autorizados, espera-se publicar dentro em breve, pelo Ministério das Finanças, um importante diploma sobre obrigações a emitir pelo Estado e, ainda, a conceder autorização para emissões privadas, em condições de juro e amortização susceptíveis de atrair as poupanças particulares e de forma mais ajustada ao mercado financeiro internacional.

MAO TSÉ TUNG E LIN PIAO DOMINAM A SITUAÇÃO

CHICAGO, 14 — (R.) — O dr. K. C. Wu, ex-presidente do Município de Xangai e antigo governador da Formosa, disse hoje que Mao Tsé Tung e Lin Piao tinham conseguido o domínio completo da situação na luta pelo Poder que se desenrola na China continental.

— segundo um antigo governador da Formosa e ex-presidente do município de Xangai

O dr. Wu, actualmente professor de História Oriental no colégio oficial da Geórgia, acrescentou que os dois dirigentes chineses estão a seguir um caminho perigosíssimo.

Numa entrevista concedida a Donald Starr, redactor da secção do Estrangeiro do «Chicago Tribune», o dr. Wu disse ainda que a suposta vitória Mao-Lin «significa uma nova tentativa por parte da China vermelha para arrebatar aos russos a chefia do movimento comunista internacional.

Mao Tse Tung está a seleccionar e eliminar os seus velhos amigos e colegas revolucionários porque «eles não têm as qualidades e o verdadeiro espírito revolucionário ou seja, não têm sido suficientemente duros».

Além disso, Mao Tsé Tung está a utilizar estudantes universitários e de liceu (os «Guardas Vermelhos») porque pretende assegurar-se de que a próxima geração seguirá a sua linha de pensamento.

Quando lhe perguntaram se achava provável uma revolução sangrenta ou um verdadeiro movimento antimaoista na China, o entrevistado declarou: «Não penso que haja perigo real de Mao ser derrubado».

Deixou hoje Lisboa o sr. Wen hui-Wu que exerceu funções na representação da China Insular

Deixou hoje de manhã o nosso País, em avião com destino a Madrid, o sr. Wen-hui-Wu, que exerceu as funções de encarregado dos Negócios da China Insular em Lisboa e que regressa a Taipé. Compareceram no aeroporto, a despedir-se, as pessoas de sua família, as quais se lhe juntarão dentro de dias.

LIU SHAO CHI RENEGOU A RECENTE AUTOCRÍTICA

(Ler na 13.ª pág.)

A hora das boas maneiras

Do correspondente particular **HENRI PIERRE**

(Serviço combinado «Le Monde-Diário de Lisboa»)

MOSCOVO — *Janeiro* — O ano do 50.º aniversário da revolução de Outubro começou sob o signo da cortesia. Dois jornais, o «Komsomolskaya Pravda», órgão das juventudes comunistas, e o «Troud», jornal dos sindicatos, desencadearam agora a ofensiva das boas maneiras, começando nova rubrica aberta aos leitores, convidados a dar a sua contribuição pessoal para o debate sobre a importancia e os méritos da civilidade e da correc-

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

ARMADILHA

A história foi contada com interessantes pormenores pelos jornais de todo o Mundo. Uma jornalista alemã de nome Martina Klischke, presa e condenada na Rússia por espionagem, foi agora restituída à liberdade depois de ter passado cento e trinta e sete dias numa prisão soviética. Em que se fundamentava a acusação pela qual respondeu perante um tribunal russo? A referida jornalista, que fala correntemente a língua de Tolstoi e que visitava a Rússia pela quinta vez, conheceu em Moscovo um simpático engenheiro de quem não tardou a ficar noiva. O casamento fora aprazado para o Verão do ano passado e Martina chegou a Moscovo com o seu vestido de noiva na bagagem e uma grande esperança de felicidade a aquecer-lhe o coração. O noivo esperava-a no aeroporto com um lindo ramo de flores, mas não lhe disse uma palavra acerca da cerimónia nupcial. Ao cabo de quatro dias de discreta intimidade, Boris confessou à sua noiva o desejo de fugir para o Ocidente, onde podiam, finalmente, unir os seus destinos para sempre. E, para selar a sua promessa, ofereceu-lhe uma cigarreira, onde se ocultava, insidiosamente, um minúsculo aparelho fotográfico de que ela não se apercebera. Mal o noivo virou costas, surgiram como por encanto três agentes do serviço secreto soviético que lhe deram voz de prisão. A fatídica cigarreira constituía um testemunho irrefutável da culpabilidade de quem a usava. A armadilha fora montada de alto abaixo pelo simpático engenheiro com o único fim de entregar aos tribunais russos uma rapariga alemã que tinha o desplante de falar a língua do país e a curiosidade de visitar pela quinta vez a União Soviética, aonde gostava de se deslocar como se estivesse na sua própria terra. Esquecera-se, porém, de que a Rússia não é um país como os outros e os engenheiros russos vivem mais para a glória do Partido do que para as alegrias do Amor.

36 PÁGINAS

MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A PENITÊNCIA QUARESMAL

Depois das luzes e alegrias do Natal e Reis, a Igreja Católica prepara-se para o tempo de meditação e penitência que são os quarenta dias que precedem a Semana Maior. Novas normas decretou o Concílio Vaticano II no seu esforço de actualizar liturgia e costumes aos nossos tempos. O episcopado português publicou agora nota pastoral colectiva para a aplicação da nova disciplina penitencial da Quaresma. Nesse período serão dias de abstinência de carnes ás sextas-feiras; e são dias de abstinência e jejum a Quarta-Freira de Cinzas e a Sexta-Feira Santa. Fora da Quaresma, todas as sextas-feiras (excepto quando caiam em dia santo de guarda) são dias de penitência, a observar pela abstinência de carnes. A observancia da abstinência nestas quarenta e cinco sextas-feiras pode, no entanto, ser substituída: ou por alguma das seguintes práticas a realizar no próprio dia de sexta-feira: participação na Santa Missa; leitura da Bíblia durante cerca de 30 minutos (e para os jovens que estejam nas condições da alínea c), cerca de quinze); exercício da Via-Sacra; recitação do Rosário (quinze mistérios) (e para os mesmos jovens, recitação do terço); ou por um contributo em dinheiro, de carácter penitencial, dado no princípio de cada ano, para as necessidades da Igreja em Portugal, de acordo com o seguinte critério: a) para os fiéis com vida económica autónoma: um por cento do salário ou vencimento mensal e mais um por cento das contribuições que porventura paguem anualmente ao Estado; b) para os fiéis sem vida económica autónoma, mas com vencimentos ou rendimentos (por exemplo, filhos a viver com os pais mas ganhando para si) o contributo é de meio por cento, nos termos da alínea anterior; c) para os que não tiverem vencimentos nem rendimentos próprios, o contributo tirado das suas economias, ficará ao critério da sua generosidade, podendo servir de indicativo, neste como noutros casos imprecisos, o contributo que davam na vigência dos indultos pontifícios. Estão obrigadas á lei da abstinência as pessoas dos 14 anos em diante, e á lei do jejum, dos 21 anos até fazer 60.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. João Patrício, director-adjunto do nosso prezado colega «Diário da Manhã».

DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS

No lugar de Tremoa, Almalaguez, perto de Coimbra, havia festa rija. Estava a ser lançado fogo de artifício. Subitamente explodiram essas peças de fogo e a alegria transformou-se em tragédia. Morreram os trabalhadores Manuel Queirós, de 50 anos, e Manuel Dias, de 39, ambos casados. Gravemente feridos ficaram D. Cesaltina de Queirós Rodrigues, de 20 anos, e o seu vizinho sr. Joaquim António Lobo, de 52 anos. A primeira era filha de Manuel Queirós que foi um dos mortos...

À LAREIRA

Em Nespereira, Cinfães, vivia o sr. Avelino Mendes de Lacerda e Vasconcelos. Com 82 anos, viúvo, na sua casa de Pereira se sentou ao lume, que o Inverno vai rigoroso em todo o País, mas particularmente nessas dantescas arribas do Douro. Sentou-se ao lume e as chamas se lhe pegaram ao vestuário. A sofrer dores atrozes, o pobre velhinho entrou na eternidade.

NA VALA

Na vala de irrigação de Atalaia, perto de Santarém, foi encontrado morto o trabalhador rural sr. José Fernando dos Santos. Tinha 29 anos o pobre homem que há muito mergulhara na noite mental e cuja morte causou funda impressão por aquelas redondezas, em que era conhecido.

EM MARCHA-ATRÁS

A marcha atrás é sempre manobra perigosa e há que tomar precauções para a realizar. Um automóvel conduzido pelo sr. Manuel de Sousa Ribeiro Forte, de 52 anos, morador em Luanda e actualmente em férias em Guimarães, acompanhado de sua esposa D. Maria de Lourdes Ferreira Forte, de 36 anos, ia atrás de uma camioneta, conduzida pelo sr. Joaquim Pereira de Miranda. Inesperadamente a camioneta parou e depois fez marcha atrás. Foi enfeixar-se no automóvel. Morreu o condutor deste, e sua esposa, gravemente ferida, recolheu ao Hospital de S. Marcos, em Braga.

O MELHOR EM ALTA FIDELIDADE

Os entusiastas sabem que o melhor equipamento de alta fidelidade é o produzido também por entusiastas. Assim, verifica-se que o melhor em alta fidelidade sai de pequenas fábricas desconhecidas do grande público. No entanto, esse equipamento de excepção, embora custe mais caro que o material produzido pelos grandes fabricantes, vale bem a diferença, pelo prazer que dá ao seu feliz possuidor.

Antes de adquirir um equipamento estereofónico ou monoral, consulte uma casa especializada.

Jorge Gonçalves, na Av. 5 de Outubro, 53, 1.º andar, expõe equipamentos estereofónicos desde: 6000$00 a 200 000$00.

SERRALHEIROS MECÂNICOS DE PRECISÃO
(MECÂNICA FINA)

Com conhecimentos de torno e fresa e prática de manufactura de acessórios de relojoaria.

CONDIÇÕES: Serviço militar cumprido ou isento; não ter completado 36 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 148.

A 3.ª Grande Gala do Penteado na Feira Internacional de Lisboa

Por iniciativa da firma Henry Colomer, estabelecida em Portugal, efectua-se amanhã, na Feira Internacional de Lisboa, com início ás 21 e 30, a 3.ª Grande Gala do Penteado, em que actuarão hábeis artífices nacionais do penteado feminino e o consagrado cabeleireiro internacional Isaac Blanco, que se exibirá em penteados, linha, moda e artísticos com postiços. Entre os dois períodos de demonstrações, haverá um acto de variedades com a colaboração de distintos artistas.

O mundo feminino acorrerá, certamente, a esta manifestação de arte, em que será apresentada a linha de penteados para o ano de 1967.

Durante a tarde, com entrada livre, os demonstradores oficiais da firma promotora da 3.ª Grande Gala do Penteado apresentarão os novos produtos com a sua marca postos ao serviço dos profissionais cabeleireiros.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se hoje, ás 11 horas, na 4.ª Conservatória do Registo Civil, o casamento da sr.ª D. Rita dos Santos com o sr. Manuel Rodrigues Pinto Machado. Foram padrinhos da noiva o sr. Carlos Calheiros Cruz e esposa e do noivo o sr. dr. Luís Navarro Brazão e esposa. Os noivos, após o copo-d'água, seguiram para o Algarve.

A acção das Forças Armadas na província da Guiné

BISSAU, 13 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 4 a 10 de Janeiro, cujo texto é o seguinte:

«1 — No período a que se refere este boletim, a actividade inimiga caracterizou-se por raptos de elementos da população, roubos de seus haveres e flagelação de nativos em trabalhos agrícolas. O inimigo flagelou, também, pequenas unidades navais e aéreas que se deslocavam em missões de fiscalização e, ainda, Ponta do Inglês, Biambe, Cachil e Beli.

Na área do rio Saliquenhem (fronteira Norte) emboscou elementos da população empenhados nas colheitas agrícolas, tentando roubar arroz, mas foi impedido dos seus intentos, perante a pronta reacção das nossas forças.

Também na área de Ponate ameaçou alguns habitantes de prepresálias e espancou um civil.

2 — Da actividade das nossas forças, destaca-se a destruição de diversos acampamentos, execução de missões de vigilancia e detecção de grupos inimigos, que se infiltraram no nosso território. Nalgumas acções, a população colaborou activamente, fornecendo guias e informações de interesse militar e, ainda, perseguindo o inimigo com as armas que lhe estão distribuídas.

Entre outras acções salientam-se as seguintes:

— No período anterior, elementos da população que habitam perto da fronteira, reagiram fortemente ás investidas de um grupo inimigo, perseguindo e capturando armas e munições. Na mesma acção, foram recuperados quatro nativos que viviam em clandestinidade forçada.

— Na área de Gampará (Sul) foi destruído um acampamento, causadas baixas e capturado material e munições.

— Na área de Jol foram destruídos refugios ilegais, constituídos por casa de mato e capturados elementos inimigos.

— Na região de Coli Sare (Oio) elementos das milícias causaram mortos e feridos e capturaram armamento e munições.

— Na área a sul de Jabadá foi destruído um acampamento e causados 12 mortos confirmados. Na mesma ocasião apresentaram-se ás nossas forças elementos da população que conseguiram fugir á coacção inimiga.

— Na área de Manaca foi destruído um outro acampamento com 10 casas de mato e feito um prisioneiro com o armamento que possuia. Esta acção foi praticada por elementos das milícias.

— As nossas forças, com a colaboração de civis naturais, interceptaram um grupo de reabastecimento inimigo na área do Oio, tendo sido abatidos 4 terroristas.

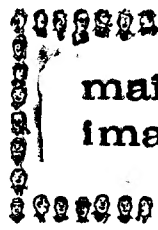
(Continua na 9.ª página)

MISERICÓRDIA DE VISEU

VISEU, 14 — Foram empossados nos cargos de provedor e vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, respectivamente, os srs. eng.os Engrácia Carrilho, chefe do distrito, e Leopoldo da Cunha Matos, presidente do Município.

mais leitura

mais assuntos



mais imagens

e mais cor!

ANO NOVO REVISTA NOVA

Os tempos mudam. Estamos no século do progresso. Por cada ano que passa, aumentam as justas exigências dum público ávido de leitura e distracçao. Entramos em 1967 com o pé direito - fizemos um bom "ilustrado";

O NOVO SÉCULO ILUSTRADO

Compre o novo Século Ilustrado e dará o dinheiro por bem empregado!

SAIU HOJE! ★ SAIU HOJE! ★ SAIU HOJE! ★ SAIU HOJE! ★ SAIU HOJE! ★ SAIU HOJE!

Opiniões recolhidas

— Toma bebidas alcoólicas para se defender do frio?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Henrique de Melo, profissional de seguros e estudante universitário. Respondeu-nos:*

— Tomo bebidas alcoólicas, mas não é com o intuito de me defender do frio! Bebo-as porque gosto. No que diz respeito a bebidas alcoólicas, no entanto, acho que se pode fazer uma distinção: o vinho vulgar e os aperitivos. Costumo beber vinho ás refeições e, por vezes, tomo alguns aperitivos com os amigos. A meu ver, o álcool não constitui uma defesa eficaz contra o frio. Se um indivíduo o ingere, no dia seguinte, tem mais frio... Existe, até, uma explicação clínica para o caso. Assim, usado como defesa contra o mau tempo, o álcool só consegue ser contraproducente. Olhe, os meus vinhos preferidos são os da minha região, Águeda.

● *Carlos Alberto Gomes Nunes, cortador, que encontrámos á porta de um estabelecimento de vinhos e comidas, afirmou-nos:*

— De vez em quando, bebo um copo de vinho branco e, além de me passar o frio, fico com mais energia para trabalhar. Não costumo ingerir aguardente. É sempre vinho branco, mesmo ás refeições. E quase todos os dias, pela manhã, tomo um copito. É um hábito como outro qualquer!

● *O sr. Agostinho Ferreira Gil, motorista, estava a beber um copo de vinho branco, quando o interrogámos. Disse-nos:*

— Nestes dias mais frios, bebo sempre um ou dois copos. Olhe, ontem, de manhã, foram uns cinco ou seis, pois a temperatura estava muito baixa. Gosto de vinho branco, de tinto e, também, de aguardente. De Inverno, costumo «matar o bicho» com aguardente, que é mais eficaz para combater o frio, para evitar que ele «entre». De Verão, pela manhã, bebo vinho e com ele acompanho as refeições. Até á data, as bebidas alcoólicas têm-me dado resultado no combate ao frio! Sabe, sou natural da Beira Alta, nasci perto de Viseu, e, em minha casa, havia sempre aguardente. Assim, desde os sete anos que a bebo, quando o tempo está mau.

O 3.º CONGRESSO DE ESTERÓIDES HORMONAIS deve reunir-se em Lisboa

A convite da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, chegaram a Lisboa, vindos, respectivamente, de Estocolmo, Milão e Londres, os cientistas drs. Egon Rikard Diczfalusy, Luciano Martini e Vivian Thomas James, membros do comité do 3.º Congresso Mundial de Esteróides Hormonais.

Aquelas três individualidades vêm estudar com a referida Sociedade Médica, as possibilidades do congresso se reunir em Lisboa. Trata-se de uma importante reunião científica, que terá a presença de cerca de duas mil pessoas.

Deixaram o Tejo os navios-escolas «Gorch Fock» e «Ruhr»

Deixaram hoje o Tejo os navios-escolas alemães «Gorch Fock» e «Ruhr». O primeiro há vários dias que se encontrava atracado á muralha do cais da C. N. N., e o «Ruhr», depois de ter estado no porto de Lisboa no mês passado, regressara ontem, ficando acostado ao «Gorch Fock».

Seguem com rumo ao Atlantico Norte.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

MAIS PEIXE PARA ABASTECIMENTO DO MERCADO CONSUMIDOR

No prosseguimento da campanha de abastecimento de peixe ao País, são esperados na próxima semana, em Lisboa, o arrastão «Nuska», com cerca de 370 toneladas, e, no Porto, o navio transporte frigorífico «Herbert Horn», com mais de 500 toneladas. Até ao fim do mês, virá ainda outro navio de pesca, com cerca de 500 toneladas.

As descargas far-se-ão em Matosinhos e em Lisboa, na doca de pesca de Pedrouços, onde a organização das pescas dispõe de instalações frigoríficas que permitirão o armazenamento daquelas quantidades de pescado e das outras que se seguirão, com vista a criar reservas de peixe congelado, que assegurem um regular abastecimento do mercado.

Em Fevereiro, o abastecimento será reforçado, pois entrará ao serviço o navio frigorífico «Transfrio» e já anda na faina da pesca nos mares da África do Sul o arrastão, congelador da pesca do alto, «Praia da Ericeira», ao qual se seguem outros quatro, que irão para a pesca na mesma zona do Atlantico.

Morreram no hospital

Morreram no Hospital de S. José, para onde haviam entrado há dias, Maria Seleste Jesus Diamantino, de 28 anos, que fora colhida por um combóio em Santos; e João Piedade Mota, de 25, jornaleiro, de Pisões (Alcobaça), que caíra de uma camioneta, perto daquela vila.

Festas associativas

Abrilhantados por conjuntos musicais, e dedicados aos associados e famílias, efectuam-se bailes, esta noite, na Casa do Minho, Sociedade Filarmónica-Alunos de Apolo e Clube Desportivo de Arroios, e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Casa do Algarve, Centro Espanhol e Clube Estefânia, e á noite, na S. F.-Alunos de Apolo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica, um anel de fantasia com pedra, uma nota do Banco de Portugal, uma pulseira e um anel de ouro, uma bolsa de prata e um porta-moedas com dinheiro, duas carteiras, uma com fotografias e outra com documentos do sr. António dos Anjos, um saco de plástico com um horário de trabalho da firma Raul da Bernarda & Filhos, Ld.ª, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Adorinda e dos srs. António Morgado Saraiva, Américo Lampreia Teixeira e Joaquim António dos Santos Simão, uma esferográfica e uma caneta de tinta permanente, um embrulho com ferragens para fechadura, uma boneca, um casaquinho de bebé, um chapéu-de-chuva, luvas desirmanadas, um tampão de depósito de gasolina e diversas argolas com chaves.

Ferido (ligeiramente) por automóvel se ter despistado

Esteve no Hospital de Santa Maria, a receber tratamento a vários ferimentos, o regente agrícola sr. José Julio da Veiga Durão da Silveira, de 29 anos, residente em Santo Amaro da Boiça (Figueira da Foz), que auto-estrada do Norte, próximo da Póvoa de Santa Iria, foi vítima de um acidente com o automóvel que conduzia. O veículo despistou-se e voltou-se, ficando muito danificado, mas o motorista apenas se feriu no rosto.

Perguntar por perguntar

● A carreira de eléctricos n.º 28 (Prazeres-R. da Conceição) é uma das mais concorridas de Lisboa. Tão concorrida que no termo da Rua Saraiva de Carvalho — segunda paragem da carreira descendente — os eléctricos vêm, entre as 8 e as 8 e 30, normalmente repletos, com prejuízo para dezenas de utentes. Acresce que a referida carreira serve, por exemplo, dois estabelecimentos de ensino técnico, situados ao começo da Calçada do Combro — ou devia servir, já que muitos dos infelizes alunos são compelidos a meter-se em taxis para não perderem a primeira aula. Perguntamos então (por perguntar): não haverá possibilidade de fazer circular mais eléctricos a essa e a outras horas? Ou estamos em presença de uma carreira deficitaria?

● É difícil arranjar lugar para um automóvel na Rua de Santo António á Estrela: duas estações de serviço ali existentes preenchem, nas horas normais de trabalho, a quase totalidade da faixa de estacionamento. Vem-nos á ideia uma palavra — monopólio. Será de facto isso?

● Os pacotes de lixo, atados ou não com barbante, entraram de direito na crónica lisboeta. Dizem os pacotistas que o vulgar caixote atrai as atenções de muita gente: daí, subitos desaparecimentos, raptos estranhos por conta do ferro-velho. Será esta a melhor maneira de escrever a crónica de Lisboa?

A população de Queluz (por intermédio da Junta de Freguesia) protestou contra as deficiências dos transportes ferroviários

A Junta de Freguesia de Queluz, perante as reclamações constantes das populações daquela zona a propósito das anomalias que se verificam nos transportes ferroviários da chamada linha de Sintra, que estão a provocar graves transtornos, endereçou ao presidente da Camara Municipal daquele concelho um ofício no qual, em nome dos habitantes de Queluz que utilizam o referido serviço publico, se apela para que a mesma autarquia seja intérprete, junto das entidades superiores, das ansiedades e preocupações dos utentes locais das carreiras de caminho de ferro.

No citado ofício, a Junta de Freguesia acentua também:

- **Que foi já estudado pela C. P. o desdobramento da linha ferroviária de Lisboa ao Cacém, prevendo-se uma via dupla para os comboios da linha de Oeste, independentemente da via dupla da ligação Lisboa-Sintra.**
- **Que a linha Lisboa-Sintra já acusa uma movimentação de passageiros superior á linha de Cascais.**
- **Que se prevê a construção de uma grande estação de caminho de ferro próximo de Sete Rios, de modo a estabelecer-se ali o nó ferroviário das ligações para Braço de Prata, Sintra, Ponte Salazar, Alcantara-Terra e Alcantara-Mar.**
- **Que há uma assinalada escassez de material rolante e de apoio na linha de Sintra.**

Alude-se, ainda, á multiplicação de dificuldades nas horas de ponta e á pequena velocidade das composições eléctricas ao longo do percurso, devido ao facto de os carris e respectivas travessas não proporcionarem já as indispensáveis condições de segurança.

Os preços do leite no distrito da Horta

Com data de 30 de Dezembro ultimo publicou-se hoje no «Diário do Governo» um edital do governador do distrito autónomo, segundo o qual, «depois de ouvidas as entidades responsáveis», a partir do dia 1 de Janeiro corrente, os preços de venda de leite para consumo são os seguintes: leite comum, ao produtor, 1$70, e ao publico, 2$00; leite higienizado, ao publico, 2$20.

NOVAS INSTALAÇÕES
DO MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES

HANDY PORTUGUESA, CANTONEIRAS METÁLICAS, SENTE-SE ORGULHOSA DE TER COLABORADO NA PRESTIGIOSA OBRA DO NOVO EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES, COMO FORNECEDORA DAS INSTALAÇÕES DOS ARQUIVOS FIXOS E MÓVEIS, CUJA ENTREGA CONCLUIU RIGOROSAMENTE DENTRO DOS PRAZOS.

HANDY PORTUGUESA
CANTONEIRAS METÁLICAS

LISBOA
Av. António Augusto de Aguiar, 38-A

ÁGUEDA

PORTO
Rua Ramalho Ortigão, 51

Dr. A. da Costa Quinta
MUDOU O SEU CONSULTÓRIO PARA A RUA QUIRINO DA FONSECA, 25-R./CHÃO (A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES)
TELEF. 5 76 76 OU 5 76 38

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Uma excelente peça

Por motivo da breve apresentação em Lisboa da companhia espanhola de António e os seus «ballets» de Madrid, que actuará no Teatro Monumental de 18 a 24 do corrente, a famosa comédia espanhola, de Alfonso Paso, «Julgamento de um homem sem vergonha», apenas se manterá em cena até amanhã. A partir de segunda-feira, fará uma «tournée» por diversas terras dos arredores. Assim, naquele dia será apresentada no Teatro Luísa Todi, em Setubal; na terça-feira, na Incrível Almadense, em Almada; na quarta-feira, no Teatro Carlos Manuel, em Sintra; dia 21, em Vila Franca de Xira; no dia 22, em Santarém; no dia 23, no Entroncamento; e no dia 24, no Cine-Teatro de Tomar.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Todos os dias, ás 21 e 45, excepto sábados e domingos em que haverá dois espectáculos nocturnos, além da «matinée» de domingo, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito de comicidade «Querida mulatinha», a alegre comédia que Raul Solnado e a sua companhia, agora enriquecida pela presença de uma brasileirinha muito simpática, Iolanda Braga, há já três meses apresentam, com bastante êxito, naquele palco. «Querida mulatinha» que Rogério Paulo dirigiu e Francisco Nicholson adaptou, é interpretada por Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves, além de Raul Solnado e de Iolanda.

CAPITÓLIO

A próxima estreia

Os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado reuniram, na realização da nova revista «Quem tem boca vai a Roma», a subir á cena no Capitólio, um autêntico escol artístico. Assim, o texto pertence a Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a musica tem a rubrica dos compositores João Nobre e Carlos Dias, a montagem é dos técnicos Hernâni e Rui Martins, os figurinos são de concepção de Mário Alberto, a coreografia foi idealizada por Mariano Franco e toda a encenação é de Salvador. Por seu turno, o cartaz interpretativo é constelado de nomes verdadeiramente populares e altamente prestigiosos: Eugénia Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, as notáveis atracções internacionais Ana Mânica e «The Roller's Stars», os artistas Luís Horta, Helena Vieira, Linda Silva, Vítor Mendes e Mariano Franco, as jovens intérpretes Palmira Ferreira, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Antónia e Gina Loureiro, um «ballet» inglês, um conjunto de baile francês, bailarinas e bailarinos portugueses e, ainda, a moderna orquestra de Carlos Dias.

A B C

Uma revista popular

Produzida por José Miguel, o espectáculo em cena no A B C, «Mini-Saias», elegido como o grande êxito teatral de 66, continua a merecer a atenção do publico. O texto é da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a musica é de João Nobre e Ferrer Trindade. O elenco é sensacional. Comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, ladeados por Leónia Mendes e António Anjos, é, como se verifica, um verdadeiro elenco de luxo. Completam o elenco Dina Maria, as discípulas Micó Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e as atracções Beatriz da Conceição e Max.

MARIA VITORIA

«De vento em popa!»

No elegante e popular Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, continua triunfante, na sua carreira, delirantemente aplaudida pelo publico, o grande, alegre e popularíssimo revista «De vento em popa!», original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica dos maestros-compositores Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o magnífico triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo.

MUNDIAL

Uma comédia graciosa

Constitui verdadeiro êxito lisboeta, tal como aconteceu nos palcos da Broadway, a comédia «Livre á quarta-feira», que presentemente se exibe no cinema Mundial, despertando um autêntico vendaval de gargalhada, mercê do seu foiscante e capitoso argumento. Com efeito, trata-se de um filme divertidíssimo, extraído de uma obra teatral, que fez furor na América, graças ao seu estilo «boulevardier», retintamente parisiense, com aquele sal e aquela pimenta indispensáveis a este género de espectáculos. Desbobinando-se no melhor ritmo, graças á realização de Robert E. Miller, tudo resulta num filme alegre, pleno de situações despertadoras do máximo interesse e integrado nas correntes mais representativas do cinema norte-americano, valorizado por um diálogo engraçadíssimo, uma boa fotografia em tecnicolorida e um animado e feliz desempenho da história da moça que se apaixona por um galã maduro e cujo apartamento se transforma numa habitação verdadeiramente «cooperativa»... Jane Fonda faz, deliciosamente, o papel dessa jovem versátil, apaixonada e impetuosa, cujo amor, se por um lado se filia no género do «amor ilegal», por outro, pela maneira como está tratada a história, resulta numa narrativa leve, fluente e risonha, que tem um final curiosamente feliz. Jason Robson desenha esplêndidamente o tipo do homem que ás quartas-feiras faz «viagens de negócios», enquanto

(Continua na 6.ª página)

Digressão pelos arredores da peça «Julgamento de um homem sem vergonha»

Em virtude da breve chegada a Lisboa da companhia do bailarino António, que se exibirá no Teatro Monumental de 18 a 24 do corrente, a comédia de Alfonso Paso «Julgamento de um homem sem vergonha» interromperá no domingo a sua carreira naquele teatro e iniciará uma curta digressão pelos arredores de Lisboa.

Aquela comédia será apresentada nos seguintes teatros: 2.ª-feira, no Teatro Luísa Todi, em Setúbal; 3.ª-feira, na Incrível Almadense, em Almada; 4.ª-feira, no Teatro Carlos Manuel, em Sintra; dia 21, em Vila Franca de Xira; dia 22, em Santarém; dia 23, no Entroncamento e dia 24 no Cine-Teatro de Tomar.

TEATRO
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
HOJE e AMANHÃ, às 21.45 h.
(ADULTOS)
VASCO MORGADO
APRESENTA
A CURIOSA COMÉDIA DE
ALFONSO PASO
JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA
com RIBEIRINHO
no protagonista
MARIA JOSÉ, FERNANDA BORSATI, YOLA, CATARINA AVELAR, MARGARIDA MAUPERRIN, LEONOR POEIRA, ao lado de EMÍLIO CORREIA, CARLOS DUARTE, RUI MENDES, ANTÓNIO MONTEZ, PEDRO PINHEIRO e a colaboração de
ASSIS PACHECO
AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.
Atendendo á apresentação de ANTÓNIO e os Seus Ballets com Rosário, neste Teatro, de 18 a 24 de Janeiro, á noite, 12 anos; sábado e domingo, á tarde, 6 anos, a comédia JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA estará
2.ª-feira, no Luísa Todi, em SETUBAL
3.ª-feira, no Incrível Almadense, em ALMADA
4.ª-feira, no Teatro S. José, em CASCAIS
Dia 19, no Cine-Teatro Lido, na AMADORA
Dia 20, no Teatro Carlos Manuel em SINTRA
Dia 21, no Teatro de VILA FRANCA DE XIRA
Dia 22, no Rosa Damasceno, em SANTARÉM
Dia 23 no Cine-Teatro do ENTRONCAMENTO
Dia 24, no Cine-Teatro, de TOMAR
(para ADULTOS)
2.º MÊS

N-I-N-A
NIGHT CLUB
(M/ de 21 anos)
Continuação do extraordinário programa do fim de ano
MAYTE espanhola
LOU LOU SANTIAGO francesa
Sala com aquecimento

RESTAURANTE DO MOINHO
ESTRADA NACIONAL 118 (próximo Praça de Touros)
SALVATERRA DE MAGOS Telefone 12
CAFÉ, CERVEJARIA, SNACK-BAR e CAVE REGIONAL
Especialidades: Vinhos da Região e Cozinha Ribatejana
A GERÊNCIA AGUARDA A VISITA DE V. EX.ª

AVENIDA
Telef. 320379
Às 21.45
Uma peça de raro nível
«SENHORA NA BOCA DO LIXO»
de JORGE ANDRADE
com AMÉLIA REY COLAÇO à frente de um grande elenco
— Adultos —

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
TEMPORADA DE 1967
TIVOLI • HOJE, ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
PROGRAMA
GISELLE (2 actos)
Coreografia: Coralli e Perrot
Música: Adam
com PAULA HINTON
e RONALD HYND (artista convidado, do Royal Ballet de Londres)
PSYCHE
Coreografia: Nini Theilade
Música: Cesar Franck
com ISABEL SANTA ROSA
e CARLOS TRINCHEIRAS
Director artístico: WALTER GORE
Mestre de bailado: JOHN AULD
Bilhetes à venda - Espectáculo para maiores de 6 anos - 50 % de desconto a estudantes

COLISEU
EXITO ABSOLUTO DA GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1967
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
— AMANHÃ —
A tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Em CASTELO BRANCO, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46.

AGORA EM NOVA DIMENSÃO O
CONJUNTO ACADÉMICO DE JOÃO PAULO
no primeiro L. P. que reune os seu maiores êxitos:
«CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO NO TEATRO MONUMENTAL»
Jezebel; Si lo so; Chove; Non son degno di te; Milena; La nuit; Balada a uma rapariga triste; Diz-lhe; Stasera pago io; Capri c'est fini; Ciao; Hully gully do montanhês.
Disco Columbia SPMX 5000 À venda a partir de hoje
nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 1 40
Florbela Queiroz
HOJE em 2 sessões
ás 20.45 e ás 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações e enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco! Os maravilhosos bailados de mestre Charles
Deslumbrante montagem
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Amanhã Domingo, espectáculo á tarde ás 16 horas
Espec p/ Ad m/ 7 anos

Octávio Matos no «Menino Sabichão»

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — **Breves minutos demorou ontem Filipe Nogueira diante da camara. Não era dia de estatistica, portanto decidira oferecer-nos uma sessão educativa. Isso e o que eu quero é tudo a mesma coisa. Tive medo, ah tive! Quando, entre nós se ouve dizer que qualquer coisa é educativa já se sabe: vem por ai histórias enfadonhas que podem ser em verso, de conclusão moralista bem tirada (mea culpa!). Pois não. O filme de origem francesa em hora de inspiração oferecida pelo responsável da rubrica, mostrava as culpas que aos peões cabem nos desastres quotidianamente sucedidos. Curioso: não mostrava os desastres, mas sim as situações caricatas em que os peões («peões somos nós todos»... poderia dizer o Cesariny) por vezes se colocam — o leitor do jornal a meio da rua, o velhinho trôpego a desafiar a vertigem dos carros, a dona de casa a ziguezaguear com o cestinho de ovos e hortaliças... Como digo acima: o perigo esconde-se numa embalagem trocista, mas nem por isso (ou por isso mesmo) deixa de ser menos visível. O telespectador conclui, não o realizador. Não era fita, era uma fábula. E ora aqui está como as fábulas podem evitar efusões de sangue**

CONCURSO SABER OU SORTE — Primeira novidade: aumentou o valor dos prémios na modalidade «Saber». Segunda novidade: um concorrente chegou ao terceiro escalão. Falhou por não saber em que ano foi julgado e executado Carlos I da Inglaterra. Era de Mangualde, lá pelo Norte há muita neve, tinha 66 anos. Artur Agostinho: «*Quando tiver 99 anos ainda cá há-de vir ao concurso...*». Isto é o que se chama fazer projectos a longo prazo...

A pergunta mencionada pertence ao numero daquelas que não apresentam o menor interesse cultural para os telespectadores — cuja presença deve sempre ser recordada pelos organizadores dos questionários. Numa gradação de dificuldades há sempre oportunidade de propor questões que, de qualquer modo enriqueçam os assistentes — tendo sempre em conta as realidades...

Gostava que me dissessem quanto lucra o telespectador em ouvir dizer que o rei francês que esteve em desacordo com o Papa Bonifácio foi Filipe, O Belo, ou que o rei que se seguiu a Ricardo Coração de Leão foi João Sem Terra. Poderá dizer-se que o questionário se baseia nos compêndios escolares. Ora acontece que: nem todos os concorrentes são estudantes; e que mesmo com essa limitação haverá possibilidade de organizar questões mais dirigidas á cultura geral do que a uma especialização.

Mantém-se o clima de descontracção, de boa disposição, como convém a um concurso desta natureza.

E' verdade: antes do concurso assistimos ao interludio do gatinho branco a fazer tropelias. Já tínhamos saudades. Para preencher tempos mortos, palavra de honra, antes o tareco brincalhão do que a grande orquestra de Viena...

Em tempo: a título de curiosidade se diz que os dois concorrentes, aos quais foi posta a opção *livros ou relógio*, escolheram o relógio. O mesmo, ainda com maior evidência, se verificou na sessão anterior de «Saber ou Sorte». Proponho que meditemos *todos* um pouco nestes factos aparentemente insignificantes...

BARÃO: A JÓIA QUE MATA — O papel de maior evidência no episódio de ontem coube á secretária do Barão, Cordélia, a tal dos três sinaizinhos no rosto. O Barão apenas aparece para rematar o filme com chave de ouro.

Uma complicação dos demónios. Imaginem a existência de um camafeu, obra-prima de Covanzi, com a particularidade de matar quem dele se apropria. O Barão, mais tarde, com aquele seu genial golpe de vista muito superior, em eficiência, ao contador Geiser, é quem descobre que o tal camafeu emite radiações mortíferas. Genialmente também conclui que o mal não estava no camafeu mas sim nas pessoas que se utilizavam dele.

As situações falsas, os «arranjos», os cordelinhos que se puxam, estão de tal forma á vista nestes barões-patrões e nestas cordélias-secretárias que o que mais espanta, meus amigos, e o que mais indigna é saber *porquê* estas fitas são feitas. Feitas a contar com um publico cuja ignorancia é preciso aproveitar e com o outro publico cuja ignorancia é preciso cultivar.

A violência pela violência, tão intensamente explorada; a naturalidade com que se mata ou se pretende matar; o nenhum valor dado á pessoa humana (que, por outro lado, desde o berço, nos ensinam a considerar sagrada) — não podem deixar de provocar estragos irreparáveis e é bom que, á semelhança do que fiz no final da nota anterior, meditemos todos um pouco nestes assuntos que são, afinal, pela força das circunstancias, assuntos de todos os dias.

Falei hoje num tom mais sério do que é costume. E querem crer? Nem sei se lhes deva pedir desculpa... — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Folclore**

O rancho de Torredeita, da região de Viseu, preencherá o programa de folclore que a R. T. P. apresenta esta noite. A apresentação do programa, como de costume, está a cargo de Pedro Homem de Melo.

TEATRO **ABC**
Telef. 366745

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES AMANHÃ «matinée» às 16 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

LEÓNIA MENDES

(Adultos)

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Max. Orlando Fernandes no «compère»

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE ÓPERA EM S. CARLOS

Na expressiva data de 13 de Janeiro, que tanto pode ser mascôte como enguiço, deu-se o anunciado acontecimento da estreia de mais uma temporada de ópera em S. Carlos. O nobre teatro assumiu um verdadeiro aspecto ainda mais de gala do que festivo, e uma boa parte da indumentária do publico esteve a condizer com o preço dos bilhetes (preço astronómico) para uma bolsa vulgar.

Para a solenidade, este ano, como no ano passado, escolheu-se uma partitura desconhecida em Portugal, desta vez a ópera de nome que mais soa a popular do que a feérico: «Rusalka». O seu autor, Anton Dvorak, reclama-se de uma larga e calorosa aceitação como autor da Sinfonia do Novo Mundo; a sua bela musica de câmara é menos conhecida; e como compositor de óperas, a sua notoriedade, que foi um facto no país checo, não logrou, que nos conste, uma expansão dilatada, na primeira metade do nosso século.

Por se tratar de uma obra arrojada, quer teatral quer musicalmente? Não, com certeza, nem tão-pouco por ser de características muito marcantes como o emprego de elementos marcadamente nacionalistas. Pelo contrário, será a sua relativa neutralidade, feita de um discreto enquadramento numa estética e num romantismo de halo germânico que a condenou a um ostracismo de meio século; e, presentemente, o lugar que lhe é dado deve-se ás mesmas condições, pela necessidade de corresponder ás facções de público e ás plêiades de intérpretes que precisam de um alargamento de repertório, mas sem ter em mira as autênticas novidades, ou as verdadeiras reposições de obras históricas e verdadeiramente representativas.

A «Rusalka», de Dvorak, tem por si um bom conhecimento do ofício, e o excelente tratamento orquestral que elevou o autor a um lugar de destaque entre os compositores europeus seus contemporaneos. Calor emotivo, também? Sim, mas entrecortado de lugares-comuns e afectado, em parte, pelo menos, pelo convencionalismo de factura operatica, ou não sabendo dominar inteiramente os seus compromissos. A parte do «tenor nobre», o «Príncipe», é aquela que mais se ressente destes reparos, devido, também, talvez, á actuação de Jean Cox — voz de bastante potência, figura demasiadamente bela, quase de «danseur noble», com indumentária adequada a este tipo, emotivamente muito pouco convincente na sua flutuação entre a suave «Rusalka» e a violenta «Princesa estrangeira» (que mais nos pareceu uma mulher de meio duvidoso, na figura marcante e agressiva de Elisabeth Schwarsenberg). Bastante convencional é, também, o papel do *Espírito das águas* (na distribuição denominado o «homem da água...») cantado com grande relevo por Thomas O'Leary, que não tinha necessidade de se caracterizar como um impressionante espectro, ao passo que, na contra-partida do papel da «Bruxa», Erika Wien, também com sérias qualidades vocais, se compraz num desenho quase popular da personagem.

Se o não dissemos ainda com nitidez, digamos então agora que a «Rusalka» não deixa de se ver e ouvir com muita agrado, e que contribuem largamente para este facto a superintendência da batuta do maestro Gianfranco Rivoli e a colaboração que soube obter da orquestra e dos elementos gerais da cena. Dos três actos em que a ópera se divide o 1.º e o 3.º, passados

(Continua na 14.ª página)

DISCOTECA

- No mercado português está á venda o primeiro disco de «Los Gigantes» — quarteto vocal italiano — com a canção «Tema», situada no primeiro lugar do «hit parade» de Itália.
- A cantadeira Celeste Rodrigues deve gravar brevemente, um novo disco «45».
- Ada de Castro gravou, recentemente, as seguintes produções: «Rita bonita», «Prece», «Quadras soltas» e «Alfama».
- A cantadeira Esmeralda Amoedo pensa gravar em disco as suas ultimas criações
- A cantadeira Celeste Rodrigues prepara uma nova gravação comercial.

eva

UMA GRANDE REVISTA EM FORMATO PEQUENO

Tem tudo. Sabe tudo. Responde a tudo. Através das suas várias secções fala

o médico, o advogado, a psicopedagogista, o sacerdote, a cozinheira, etc., sempre prontos a elucidar as leitoras

NOVIDADE EM PORTUGAL:

UMA FOTO-NOVELA A CORES COMPLETA, COM 16 PÁGS. EM CADA NÚMERO • SAI 2.ª-FEIRA

88 PÁGS. • 6 ESCUDOS

EDDIE CONSTANTINE

ENFRENTA A MAIS TEMÍVEL ORGANIZAÇÃO SECRETA NUMA LUTA ARRASANTE DE EMOÇÃO!...

EDDIE *contra a* **MAFIA**

UM ELENCO EXCEPCIONAL!

com ELSA MARTINELLI MICHELINE PRESLE

REALIZAÇÃO DE RAOUL J. LEVY

«JE VOUS SALUS MAFIA»
EXCLUSIVO TALMA FILMES
(ADULTOS)

ESTREIA 2.ª-FEIRA AVIS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Dean Jones e Rosemary Murphy lhe dão a réplica oportuna e certa nesta comédia cheia de humor e boa disposição, a que está destinada certamente, longa permanência no cartaz do Mundial.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Marnie», no São Luiz e no Alvalade

É um primoroso espectáculo o filme de Hitchcock — «Marnie» — ontem estreado no São Luiz e no Alvalade. As obras do mestre do «suspense» são sempre esperadas com extraordinário interesse. A estreada ontem em Lisboa excede as melhores expectativas. Trata-se de um filme estruturado e dirigido com perícia, cuja história chega a ser empolgante, e de alto nível artístico e técnico.

Na verdade, em «Marnie», ao génio de Hitchcock e á competência da sua equipa de técnicos juntou-se a portentosa interpretação de «Tippi» Hedren (lembram-se da intérprete de «Os pássaros»?) e de Sean Connery. Um par verdadeiramente singular. Não fossem ambos já bem conhecidos do público, que o mago da expectativa os tinha colocado, de uma só vez, entre os mais famosos actores da actualidade. E não há nesta afirmação uma ponta de exagero. «Marnie» não será um marco do «suspense» porque merece ser classificado fora das limitações dos géneros. É uma obra válida, cuidada nos mais pequenos pormenores, uma obra em que tudo, sem esquecer os diálogos nem a música, parece ter expressão e dimensão novas. O inesperado final — característica dos filmes de Hitchcock — se nos traz o desfecho ansiosamente aguardado, não constitui, porém, a sequência de interesse culminante. O interesse de «Marnie» nasce com a primeira imagem e mantém-se, sem perda de intensidade, até á última.

Cometeríamos grave injustiça se não mencionássemos, entre os intérpretes, Diane Baker e Louise Latham, que dão boa réplica às magistrais criações de «Tippi» Hedren e Sean Connery.

Os complementos são interessantes. — *Visor 55*

«Os profissionais» no Monumental

Faz-nos sempre certa impressão admitir que quatro homens sós — por mais «profissionais» que sejam — consigam matar umas boas dezenas e levar de vencida um numerosíssimo grupo, habituado também a estas coisas — e que neste caso é de revolucionários...

O facto, porém, é que isto acontece com muita frequência, no cinema, já se vê. Por vezes, em fitas bastante irrisórias, outras, em películas mais «limpas», e até de boa factura técnica. Este último é o caso do filme ontem estreado no Monumental: «Os profissionais». Não fora ele, aliás, obra de um bom *profissional:* o realizador Richard Brooks.

O filme tem, é certo, para lá de uma certa simpatia — bastante «sui generis»... aliás — pelo cunho da revolução mexicana, muitas ingenuidades, e alguns primarismos. De resto, se o encavassemos numa perspectiva ideológica, teríamos de ir mais longe...

Mas, como filme de acção, de aventuras, «Os profissionais» foi absolutamente conseguido, e nem lhe faltam uma certa imaginação, e uma indiscutível seriedade — que por vezes chega até a algumas muito felizes anotações psicológicas — no tratamento das personagens dos quatro *profissionais.*

Depois, a película interessa, prende. E tem um final que etaon um pouco lírico, e fora do curso normal (chamemos-lhe assim, por facilidade de expressão), deixa de ser sugestivo, original e... simpático.

As interpretações são boas, destacando-se Lee Marvin (um excelente actor) e Burt Lencaster, num conjunto em que Robert Ryan, Jack Palance e Ralph Bellamy estão á altura das circunstancias. Quanto a Claudia Cardinale (é uma pena aparecer só na segunda parte do filme...) cumpre perfeitamente, e é um prazer para os olhos...

Enfim, um filme com coisas boas, outras menos boas, e outras ainda fracas, que tem assegurado, todavia, um grande êxito comercial, e que não deixa de interessar aqueles que gostam de cinema — *Visor 000.*

MARIA VALEJO

Maria Valejo na Madeira

Partiu para a Madeira a fadista Maria Valejo, que vai cumprir um contrato no Funchal, assinalando ali a abertura de uma casa tipica.

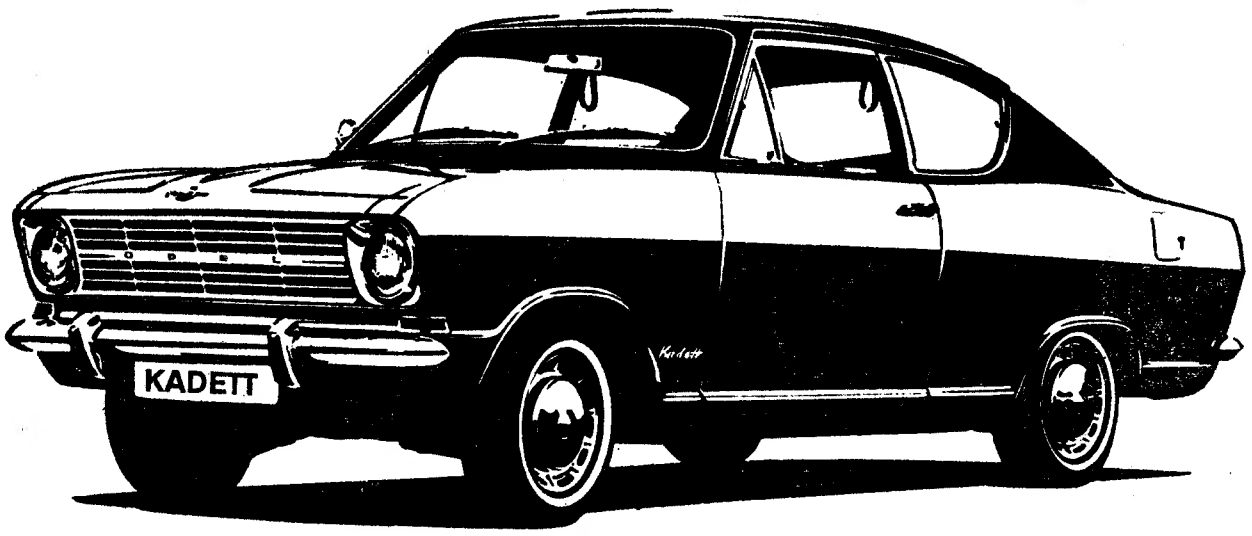
A jovem artista, que o disco já descobriu e é, desde há algum tempo, uma das mais populares fadistas da nova geração, está, assim, a começar uma carreira que a qualidade da sua voz, como o seu estilo e a sua beleza, hão-de prolongar.

Não tardará que o teatro ligeiro a descubra, igualmente, pois Maria Valejo, simpática alentejana, tem todas as possibilidades para ser uma grande vedeta dos palcos de revista.

Os espectáculos de Sylvie Vartan no Teatro Monumental

Sylvie Vartan continua a ser a coqueluche do momento e uma das personagens que os franceses admiram e aplaudem. Essa excepcional cantora, fadada para os ritmos modernos, vai novamente apresentar-se em Lisboa, no Teatro Monumental, acompanhada pelo não menos famoso conjunto de Eddie Vartan, seu irmão e seu grande companheiro. Para a série de espectáculos, a realizar nos próximos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro, as bilheteiras do Monumental, na Avenida de Fontes Pereira de Melo, estão abertas, a partir das 13 horas.

UMA LINHA INCONFUNDÍVEL



OPEL KADETT Coupé

O flamingo não se confunde com nenhuma ave de sua espécie. O Opel Kadett Coupé não se confunde com nenhum outro carro. Elegante, desportivo e de linhas arrojadas é, sem dúvida, o máximo em "performance" da sua classe.

Potência (motor "S") 59 HP
Cilindrada - 1078 c.c.
Comprimento - 4,182 m
Largura - 1,573 m
Altura - 1,388 m

4 Modelos: - 2 portas; 4 portas; Coupé; Caravan.

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

GM
PORTUGAL

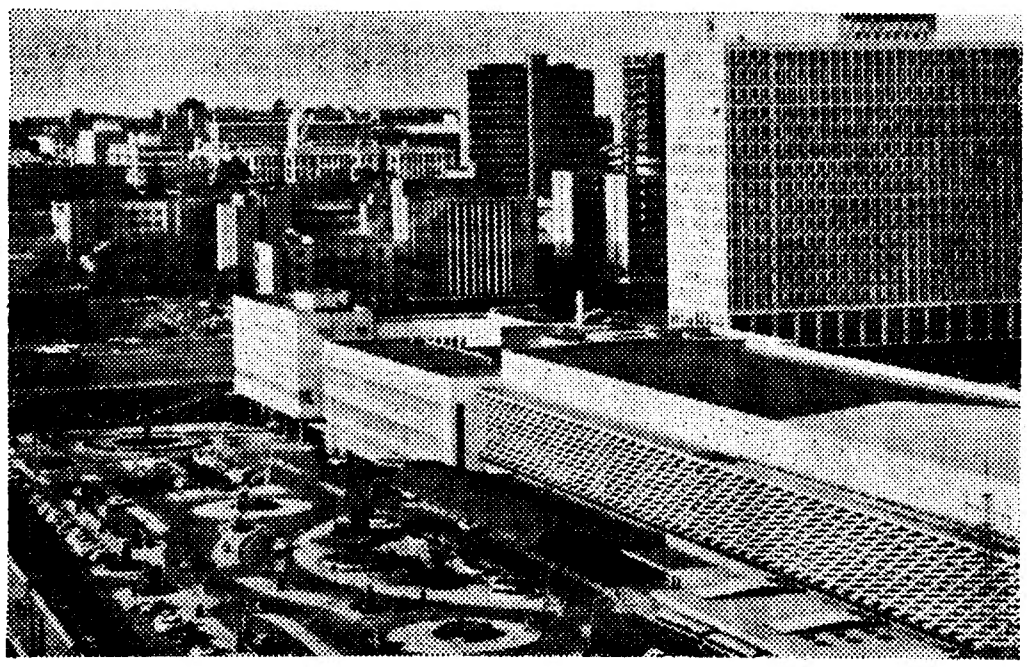
Agora a South African Airways oferece-lhe as mais reduzidas tarifas de sempre para a África do Sul e Sudoeste Africano

A partir de 1 de Janeiro de 1967, voe nas carreiras regulares da SAA, de Lisboa para as principais cidades da África do Sul e Sudoeste Africano, beneficiando das novas Tarifas de Excursão de 45 dias. Eis algumas das Tarifas de Excursão de 45 dias, em Classe Económica, ida e volta, oferecidas pela South African Airways:

De Lisboa para

JOANESBURGO	**Esc. 16 438$80**
DURBAN	**Esc. 17 489$40**
CAPE TOWN	**Esc. 18 545$20**
PORT ELIZABETH	**Esc. 17 942$60**
EAST LONDON	**Esc. 17 865$40**
WINDHOEK	**Esc. 18 395$80**

(impostos incluídos)



morrison

Este é o momento ideal para fazer a sua "grande viagem", e visitar o maravilhoso país de férias, voando nos magníficos **Boeing 707 Stratojet** da South African Airways.
O baixo preço de transportes e acomodação na África do Sul contribuirão para que esta seja a oportunidade de toda a sua vida.
Estas Tarifas de Excursão estão em vigor sòmente durante o período de sete meses compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Julho, inclusivé, e a sua validade máxima é de 45 dias. A viagem de regresso, do último ponto de paragem na África do Sul ou Sudoeste Africano, só pode ser iniciada depois de decorridos 19 dias a contar da data de chegada àquela área.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

(Em colaboração com a TAP)

Consulte o seu Agente de Viagens ou a South African Airways Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Tel. 53 61 02

O TEMPO QUE FAZ

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

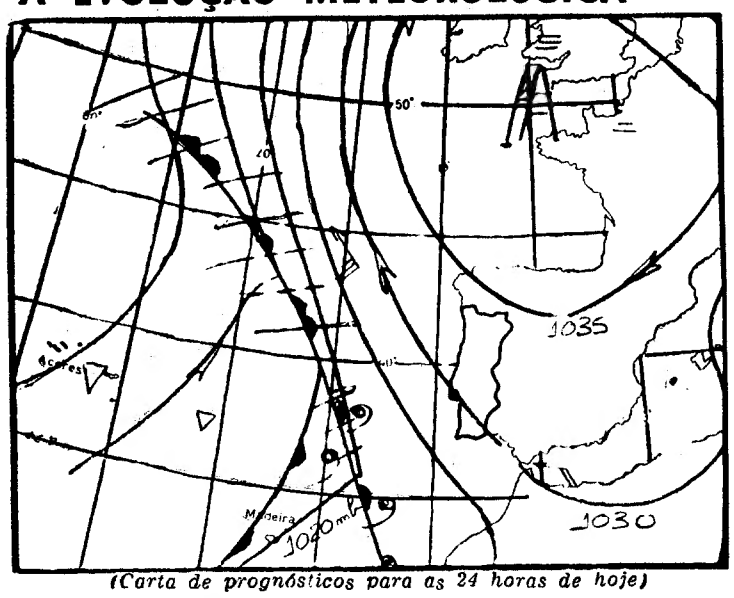
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —7°,6.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, por influência de uma massa de ar polar, transportada na circulação de um anticiclone localizado na Normandia; o céu estava limpo e havia nevoeiro na região de Bragança.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,5; na água do mar, 11°,2.

TEMPERATURAS DO AR Às 9 HORAS — Faro, 8°; Funchal, 16°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 6°; Porto, 6°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão)
B - Depressão (baixas pressões)
- isoboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — Deverá manter-se a influência da massa de ar polar continental transportada na circulação do anticiclone centrado sobre o Noroeste da França.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; condições favoráveis á formação de geada nos locais abrigados.

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 6 e 30 (3,9 m); 18 e 58 (3,6 m). **Dia 15** — Às 7 e 10 (3,8 m); 19 e 34 (3,4 m). **Dia 16** — Às 7 e 41 (3,6 m); 20 e 10 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — Às 12 e 10 (1,1 m). **Dia 15** — Às 0 e 20 (1,3 m); 12 e 55 (1,3 m). **Dia 16** — Às 0 e 58 (1,4 m); 13 e 33 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 26 — Dia 1 — Dia 9

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 54 Ocaso ás 18 e 38*

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alberto dos Santos Machado

Faleceu, hoje, o sr. Alberto dos Santos Machado, de 62 anos, viuvo, tio do nosso companheiro de trabalho sr. Gaspar Teixeira Machado, a quem apresentamos sentidas condolências. O funeral sai amanhã, ás 16 horas, da capelinha dos Remédios para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Mário Pereira Machado

LUANDA, 14. — (L.). — Faleceu, nesta cidade, o brigadeiro-médico dr. Mário Alberto Pereira Machado, de 76 anos casado, natural de Lisboa, que presentemente exercia as funções de médico do paquete «Vera Cruz».

O dr. Pereira Machado ingressou no quadro dos oficiais médicos do Exército quando da primeira Grande Guerra, tendo feito parte do C. E. P., em França. Mais tarde, foi director do Hospital Militar Principal, em Lisboa, tendo representado o nosso País em várias missões ao estrangeiro. Possuia diversas condecorações e louvores e era um desportista muito conhecido, tendo sido, durante anos, campeão nacional de xadrez.

O seu corpo ficou depositado no cemitério do Alto das Cruzes, de onde será trasladado para jazigo de família em Lisboa.

FUNERAIS

Condessa de Bobone (D. Eugénia)

Da igreja das Mercês, efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Eugénia de Lencastre Araujo Bobone, condessa de Bobone, de 88 anos, natural de Lisboa, viuva do falecido conde, Carlos Jerónimo Humberto Bobone, e irmã das falecidas condessas das Galveias e da Ponte e da sr.ª D. Maria de Lancastre Gil.

A extinta, que foi figura marcante na nossa sociedade, principalmente pelos seus sentimentos bondosos, era mãe dos srs.: Carlos de Lancastre Araujo Bobone, conde de Bobone, administrador da Fábrica da Vista Alegre da Empresa Electro-Cerâmica e da Sociedade Agricola do Madal, em Moçambique; eng.os agrónomos Alvaro e Manuel Bobone; eng.º civil Alexandre Bobone, Fernando Bobone, director da Cidla; João Bobone, que foi director-adjunto da Companhia do Buzi, e que vive actualmente em Coimbra; e das sr.as D. Teresa e D. Emília de Lancastre Araujo Bobone.

À família enlutada, em especial ao sr. conde de Bobone, apresentamos sentidas condolências.

Eng.º José Brás Frade

Da igreja da Pena para jazigo, no cemitério de Gouveia, saiu hoje, depois de celebrada missa de corpo presente, o funeral do sr. eng.º electrotécnico José Brás Frade, presidente do conselho de administração da Sociedade Industrial de Gouveia e administrador da Companhia Hermínios. Natural de São Pedro de Gouveia, contava 68 anos era casado com a sr.ª D. Amélia Eduarda Lopes da Silva Frade, pai dos srs. eng.º António Jorge da Silva Brás Frade, eng.º José Lopes da Silva Brás Frade, Luís António da Silva Brás Frade e das sr.as D. Maria Luísa Lopes da Silva Brás Frade Tomás da Costa e D. Maria Amélia Lopes da Silva Brás Frade Martins de Carvalho.

D. Maria Jacinto dos Santos

Saiu, hoje, da Avenida Almirante Reis, 70, r/c, esq., para o cemitério do Alto de São João o funeral da sr.ª D. Maria Jacinto dos Santos. Contava 91 anos, era natural de Silves, viuva, mãe das sras. D. Teresa Jacinto dos Santos, D. Adélia Jacinto dos Santos Oliveira, D. Balbina Jacinto dos Santos Ramos Taborda, D. Teodolinda Jacinto dos Santos, e dos srs. tenente-coronel Serafim Jacinto dos Santos, José Jacinto dos Santos e António Jacinto dos Santos e irmã das sras. D. Virginia Jacinto Tomé, D. Teresa Jacinto Abraços e do sr. Raul Jacinto.

Prof. dr. Domingos José Rosas da Silva

PORTO, 14 — Saiu, esta manhã, com grande acompanhamento, para o cemitério de Agramonte, o funeral do sr. dr. Domingos José Rosas da Silva, professor catedrático, aposentado, da Faculdade de Ciências, falecido na sua residência, Rua da Restauração, 294.

O prof. Rosas da Silva concluiu aqui, em 1920, o curso de engenharia civil, e foi o primeiro engenheiro que prestou provas de doutoramento na Universidade do Porto, em 1931. Assistente da Faculdade de Ciências em 1918, foi professor extraordinário em 1929 e catedrático em 1936, com a regência da cadeira de Mineralogia e Petrologia, ao mesmo tempo, director do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico daquela Faculdade, exercendo, ainda, as funções de director do Instituto Geofísico da Serra do Pilar. Tomou parte em congressos nacionais e estrangeiros e foi o primeiro director do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa. Exerceu, também, a sua actividade como engenheiro dos caminhos de ferro, dirigindo trabalhos de construção de vias férreas, nomeadamente a da linha de cintura Porto-Leixões, fez parte das direcções da Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal e da Hidroeléctrica do Cávado, da vereação da Camara Municipal do Porto, em 1938, e foi presidente do conselho de administração dos Serviços de Gás e Electricidade. Pertenceu a várias sociedades literárias e científicas e possuia a comenda da ordem de Instrução Publica.

Natural do Porto, o sr. prof. Rosas da Silva, que contava 70 anos era casado com a sr.ª D. Oteminda Maria Vasconcelos Soares da Costa Rosas da Silva, pai da sr.ª D. Maria Odília Soares da Costa Rosas da Silva Moreira Rebelo e do sr. arq. Vasco Soares da Costa Rosas da Silva e sogro da sr.ª D. Maria Ofélia Diogo Costa Rosas da Silva e do sr. major Joaquim Moreira Rebelo.

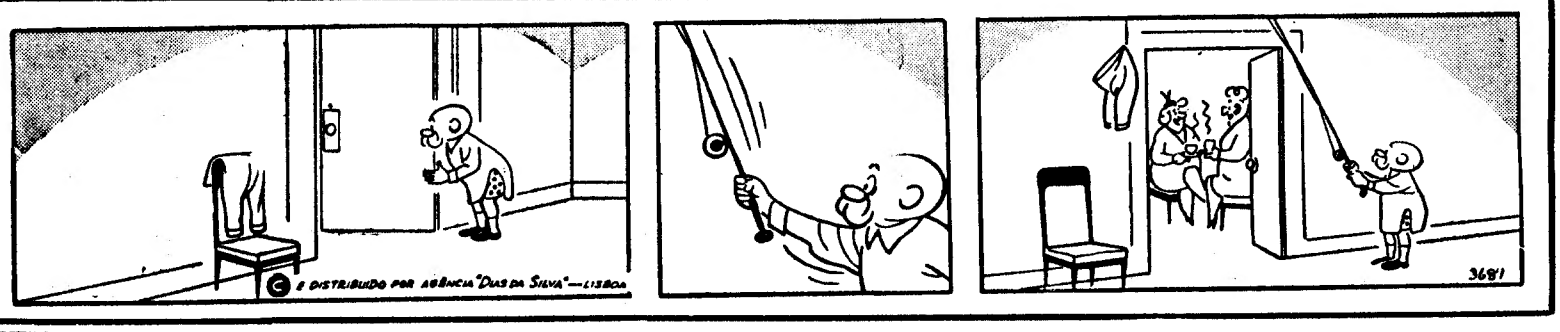
AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

PRÉDIOS
VENDEM-SE
3.740.000$00 - 3.810.000$00 - 6.560.000$00
Alugados
Bons rendimentos
Óptimos locais
Livres de encargos
Escrituras imediatas
Facilidades de pagamento
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047-320063 — LISBOA

ANDARES
ALUGAM-SE
no CACÉM — 4 divisões — 800$00 e 820$00. Próximo Escola Técnica e Estação C. Ferro. Mostra Praceta Moreira Batista, lote 6-1.º, Dt.º, Cacém. Organização Branca Lucas
Telef. 320047-320063 — Lisboa

SAIU HOJE!
O NOVO SÉCULO ILUSTRADO
Compre o novo Século Ilustrado e dará o dinheiro por bem empregado!

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Os alemães predominam entre os estrangeiros

autorizados a trabalhar no Continente

Eram 3262 os estrangeiros autorizados a trabalhar no Continente, em 1965, segundo revela o «Anuário Estatístico» daquele ano, agora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística.

Entre eles, contavam-se 21 nacionais de países africanos, 324 de países americanos (dos quais 34 argentinos, 149 brasileiros e 83 norte-americanos), 64 de países asiáticos, 2819 de países europeus e 34 pessoas sem nacionalidade.

No que diz respeito aos europeus, os alemães constituíam o grupo predominante: 747. Estavam também autorizados a trabalhar no continente 113 belgas, 47 dinamarqueses, 450 franceses, 124 holandeses, 580 ingleses, 324 italianos, 95 suecos, 188 suíços e 151 nacionais de outros países da Europa.

O numero de estrangeiros que trabalham no Continente tem-se mantido práticamente estável, nos ultimos cinco anos: eram 3359 em 1961, 3155 em 1962, 3140 em 1963, 3220 em 1964 e 3262 em 1965.

ACTIVIDADES

DA LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

A benemérita Liga Portuguesa de Profilaxia Social publicou agora um inventário das suas actividades no período compreendido entre Outubro de 1965 e Agosto de 1966.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

(Continuação da 2.ª página)

— No Norte da província (rio Cacheu) as nossas forças abateram sete elementos inimigos, capturaram armamento e munições e destruíram casas de mato e diverso material.

— No Sul, as nossas forças abateram dois terroristas de um grupo detectado e que se pôs em fuga.

— Nas vias fluviais foram destruídas ou apreendidas sete canoas, que o inimigo utilizava nas suas cambanças clandestinas.

3 — Durante o período, as nossas forças e elementos da população infligiram ao inimigo 89 mortos confirmados, além de outras baixas que não foi possível estimar.

Na população temos a lamentar a morte, em combate, de dois caçadores nativos, que colaboraram nas actividades das nossas forças».

Comemorou-se hoje

mais um aniversário da batalha das Linhas de Elvas

ELVAS, 14. — Foi hoje festivamente assinalada, nesta cidade, a passagem de mais um aniversário da famosa batalha das Linhas de Elvas, que, em 1659, contribuiu para consolidar a independência do País.

Feriado municipal, o 14 de Janeiro começou a ser comemorado, pela manhã, com uma salva de 21 morteiros, seguindo-se a cerimónia do içar da bandeira, nos Paços do Concelho. Depois, houve formatura das forças militares e militarizadas da guarnição, na esplanada do Castelo, onde se prestou homenagem á memória dos combatentes das Linhas de Elvas, desfilando em seguida as tropas pelas ruas da cidade, em direcção á Praça D. Sancho II. Aqui, o comandante do Batalhão de Caçadores n.º 8, sr. tenente-coronel Pimentel Bastos, proferiu uma alocução alusiva á data.

Encontravam-se presentes, entre outras individualidades, os srs. general Correia Barrento, comandante da III Região Militar; coronel Jorge Cameira, governador militar da Praça de Elvas; tenente-coronel João Bauros e Cunha, comandante do Regimento de Lanceiros n.º 1; dr. Jacinto Gonçalves Lopes, vice-presidente do Município; e José Vicente Abreu, deputado pelo círculo; bem como oficiais da guarnição e os vereadores.

Cerca das 11 e 30, celebrou-se missa, na capela de Santo Amaro, por intenção de todos os que tombaram na batalha, seguindo-se uma romagem ao padrão comemorativo das Linhas de Elvas e ao tumulo de André de Albuquerque Ribafria, na igreja do cemitério de S. Francisco.

Á tarde, houve uma sessão solene na sede da Banda 14 de Janeiro, e, cerca das 16 horas, houve um solene «Te Deum», na Sé. Á noite, na Praça da Republica, a delegação local da F. N. A. T. promove um serão para trabalhadores, na sede do Centro de Recreio Popular do Bairro da Boa-Fé.

OS RECLUSOS da cadeia de Sintra visitados por uma deputação da Casa de Trás-os-Montes

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro prosseguiu hoje na sua cruzada em prol dos reclusos das cadeias de Lisboa e arredores, visitando-os e levando-lhes um pouco de conforto.

Esta tarde, foi visitada a cadeia comarcã de Sintra, tendo a visita sido preparada pela comissão de beneficência daquela casa regionalista e pela comissão de Cultura da Colónia Penal de Sintra.

Além do presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes, dr. J. T. Montalvão Machado, e de outros dirigentes, participaram na visita alguns cançonetistas e um acordeonista, que executaram numeros muito apreciados pelos reclusos. Internados da Colónia Penal de Sintra representaram uma peça teatral.

Homenagem a um vereador do Município de Oeiras

Organizado por um grupo de individualidades da Amadora, houve, hoje, no salão de festas da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico daquela vila, um almoço de homenagem ao sr. João Guimarães dos Santos Matos, vereador da Camara Municipal de Oeiras, em reconhecimento pelos serviços que, no desempenho das suas funções, tem prestado á Amadora. Presidiu o sr. arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, presidente daquele Município e, entre duas centenas de convivas estavam largamente representadas as forças vivas locais.

Durante o almoço que decorreu em ambiente de alegria, vários oradores salientaram a acção do homenageado em prol da Amadora, as suas qualidades e os seus méritos. Falaram, entre outros, os srs. Orlando Gonçalves, do jornal «Notícias da Amadora», pela comissão organizadora da homenagem; José Maria Brás, representante do comércio local; Artur Martinho Simões, pelas colectividades da Amadora, e arquitecto Costa Macedo.

O sr. João Guimarães dos Santos Matos agradeceu e foi-lhe entregue, pelo sr. arquitecto Costa Macedo, uma salva de prata como lembrança da homenagem.

Militares galardoados

Num avião da TAP, chegaram a Lisboa, para um curto período de férias junto das famílias, por terem sido galardoados com o «Prémio Governador da Guiné», o alferes miliciano Arnaldo Francisco Martins de Carvalho e o soldado José Vieira de Sousa, ambos em serviço naquela província.

Inauguração de um entreposto para papel com

3.000m²

para a
SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE PAPEL, S.A.R.L.

construído em tempo record de 87 dias

pela:

bonneville

* mais uma construção entregue ao cliente antes de terminar o prazo contratual.

UMA OBRA! UM CONTRATO

CHAVE NA MÃO

Para uma instalação industrial de qualquer tipo, de um simples armazém a um complexo fabril, a Secção de Planeamento e Instalações Industriais da Bonneville Portuguesa, oferece-lhe agora um só contrato "Package Deal".

Acabaram-se as suas preocupações em procurar empreiteiros, encomendar materiais e equipamentos, controlar mão de obra, etc.

A Bonneville tira-lhe essa tarefa dos ombros e assegura-lhe que a sua fábrica será bem planeada e construída de acordo com os mais elevados padrões técnicos, trabalhará com plena satisfação e rendimento e (muito importante) a obra ser-lhe-á entregue dentro do prazo contratual.

Estes serviços também são oferecidos para planeamento e construção de blocos residenciais e de escritórios, projectos de turismo, urbanização, etc.

Beneficie da experiência técnica da Bonneville, experiência essa que pode agora aproveitar para a construção de qualquer empreendimento, tudo num só contrato.

Telefone ou escreva-nos para discutir suas pretenções.

BONNEVILLE PORTUGUESA, CONSTRUÇÕES E ADMINISTRAÇÕES S.A.R.L.
Rua do Alecrim, 65 2. Telefone 30373 30376 Lisboa 2

Mulher corajosa
ante uma alcateia de lobos esfaimados

CAMINHA, 14 — Perto desta vila, nos Montes de Gondar e Orbacem, vive a sr.ª Perpétua Maria Esteves, casada com o guarda-florestal em serviço no lugar de Dem e que, num dos últimos dias, foi protagonista de um lance de coragem feminina.

Foi o caso que, quando a sr.ª Perpétua andava na serra de Agra, vigiando um rebanho de 16 ovelhas, os lobos, que a neve fizera acoitar nos fojos da serra, caíram sobre o rebanho. Os animais alvoroçaram-se, o que chamou a atenção da pegureira. Esta desatou em alta gritaria e ousadamente enfrentou os seis lobos que ameaçavam as suas ovelhas, chegando mesmo a arrancar uma delas da boca de uma das feras. Acudiu, porém, gente das cercanias, que pôs em debandada a alcateia de lobos esfaimados.

A temperatura vai subir
— prevê a Meteorologia

O Serviço Meteorológico Nacional prevê uma pequena subida de temperatura para os próximos dias, o que implicará, necessàriamente, melhoria apreciável no estado do tempo.

Entretanto, muitas localidades do Centro e do Norte do País continuam cobertas de neve, e a situação, a prolongar-se por muitos dias, causará sérias preocupações aos habitantes das regiões mais atingidas, muitas das quais estiveram privadas de comunicações.

Por outro lado, os agricultores, que já se debatiam com uma crise de consequências imprevisíveis, vêem os seus problemas substancialmente agravados. A par de muitas árvores destruídas, o gado não tem forragens.

O Serviço Meteorológico informa, também, que há possibilidade de chuva fraca no Sul do País, principalmente na região do Algarve, amanhã e na segunda-feira.

A subida de temperatura, a verificar-se, derreteria a neve ainda existente nas zonas de vales e planícies, subsistindo esta, no entanto, nas regiões montanhosas, como de costume nesta quadra.

Desde que o mercurio dos termómetros, na verdade, passe dos 0º e encha um pouco a coluna, muitos problemas ficam resolvidos. Por outro lado, as brisas mostram tendência para vir de Sueste e do Sul, ou seja, das regiões do Norte de África, e, portanto, portadoras de melhores temperaturas.

A serra da Estrela continua coberta de neve

NABAIS (Serra da Estrela), 14 — Continua coberta de neve esta região, onde o frio é intenso. A água gela nas canalizações e o tráfego ainda não está completamente normalizado. Muitas árvores cederam ao peso do nevão — um dos maiores de que há memória — e ficaram destruídas, nomeadamente, oliveiras, o que acarreta prejuízos de centenas de contos.

Morreu numa casa bloqueada pela neve

SANTA CRUZ DO DOURO, 14 — Há alguns dias que a sr.ª Maria Helena, do Lugar das Corujeiras, não aparecia em público, pelo que, a princípio, os vizinhos admitiram uma possível ausência para casa de uma filha, por ocasião do Ano Novo.

Alguns homens, no entanto, resolveram entrar no casebre habitado pela sr.ª Maria Helena, e fizeram-no pelo telhado, visto que uma espessa camada de neve barrava a porta. Ali encontraram o corpo da infeliz, já em decomposição, o que leva a crer que a morte tenha ocorrido há alguns dias, motivada pelo frio.

Em Viseu, uma das cidades mais duramente atingidas pelo mau tempo, esta escavadora remove a neve na Avenida 28 de Maio

Continua o degelo na região de Viseu

VISEU, 14. — O degelo continua a verificar-se em toda a região, e brigadas de limpeza descongestionam as ruas e as estradas, retirando as grandes camadas de neve acumuladas.

Os agricultores esperam que as autoridades intervenham no sentido de lhes minorar, na medida do possível, os grandes prejuizos que sofreram devido ao mau tempo. A neve e o vento destruiram, conforme se noticiou, elevado numero de árvores de fruto, e os pastos apresentam um aspecto desolador.

Todas as comunicações estão agora restabelecidas. Os automobilistas têm de usar, no entanto, de grande cautela, pois as geadas nocturnas «vidraram» os pavimentos. Entre os peões, por outro lado, são frequentes as quedas, algumas das quais de certa gravidade.

O BANCO BURNAY
REGISTOU EM 1966 OS LUCROS LÍQUIDOS DE 15 846 CONTOS

No relatório do Banco Burnay relativo ao exercício de 1966 regista-se a evolução intensa desse estabelecimento de crédito que alargou a rede de agências e dependências ao Cartaxo, Sesimbra, Guarda, Parede, Arruda dos Vinhos e Alenquer, no ano findo, e que anuncia a abertura para breve de uma dependência urbana na cidade do Porto, na Rua Sá da Bandeira, de uma agência em Matosinhos e de um posto de câmbios na Nazaré.

Também no relatório se diz ter sido instalada uma nova processadora electrónica que assegura a escrita das contas de clientes pelo processo de extracto diário. Estão em acabamento as obras da nova filial do Porto, na Avenida dos Aliados, e iniciaram-se os trabalhos de construção da nova sede do banco na Praça D. João da Câmara.

Quanto ao balanço em 31 de Dezembro registou lucros totais líquidos, em 1966, de 15 846 contos, verba á qual deve ser adicionado o saldo que transitou do ano anterior perfazendo um total de 16 340 contos.

O relatório é assinado pelos srs. eng.º Virgílio de Sousa, presidente do conselho de administração; prof. Augusto Salazar Leite, dr. Manuel José Lucas de Sousa, eng.os Rodrigo Pedro de Castro e Basílio Freire Caeiro da Mata e Eurico Macedo Ferreira Nunes, administradores.

A assembleia geral está convocada para o dia 19 do corrente.

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS EM REUNIÃO

Num hotel de Carcavelos reuniram-se os Concessionários da General Motors para tratarem diversos assuntos de interesse comum.

Foi reconhecida a conveniência de se estudar a possibilidade de se constituirem em associação a integrar nos Grémios dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Norte e do Sul, para melhor poderem ser estudados e solucionados os problemas comuns, que se têm avolumado consideràvelmente desde que em 1963 a montagem de automóveis e camiões se passou a fazer em Portugal.

Foi também aproveitada a oportunidade para se proceder ao estudo do novo contrato-tipo com a General Motors.

Os Concessionários da G. M. mantêm hoje ao seu serviço mais de 3000 empregados e operários o que representa assim, uma actividade da maior importância para o País.

BULL
GENERAL ELECTRIC

FORMANDO COM A GENERAL ELECTRIC USA E A OLIVETTI-GENERAL ELECTRIC UM GRUPO PODEROSO PARA O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

ANUNCIA

para os seus ordenadores

GAMMA 10

o mais simples dos ordenadores por cartões perfurados

GAMMA 115

o mais completo dos ordenadores medios com discos e bandas magnéticas

GE/400

potente ordenador de grandes performances com discos bandas e folhas magneticas

NOVAS E IMPORTANTES EXTENSÕES

O PROXIMO LANÇAMENTO EM PORTUGAL

DO

GAMMA 55

o ordenador de Bureau

BULL
GENERAL ELECTRIC

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

CURSOS DE FRANCÊS NO INSTITUTO

Estão abertas as inscrições, no Instituto Francês, Rua das Praças, 13-B, até ao dia 18 de Janeiro, das 17 horas às 20 horas, PARA PREENCHIMENTO DAS VAGAS AINDA EXISTENTES NOS CURSOS DE FRANCÊS.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DR. ANTÓNIO CATITA
mudou o consultório para a Av. António Augusto d'Aguiar, n.º 23 - 1.º — Tel. 43163.

te
EN
UMA UNIVE PARA
TODAS AS SEX
UMA EDIÇ
À VENDA EM TOD

Álvaro Cassuto

classificado nas finais

do Festival de Música de Nova York

Desde há anos que o Festival Internacional de Música de Nova York, também denominado Concurso Internacional Dimitri Mitropoulos, constitui uma das grandes manifestações musicais de maior interesse no mundo. Além disso, tem a particularidade de reunir jovens talentos das mais variadas procedências.

Este ano, apresentaram-se ao concurso, que está a decorrer desde o dia 9, quarenta e um candidatos, representando dezassete países.

Entre outros, assinala-se a presença de: Andries Jacob Presser, de 33 anos, que há dez anos dirige o Ballet Nacional Holandês; J. F. M. Vonk, de 24, director-adjunto da mesma companhia; o italiano Mar Andrea, de 27; o português Álvaro Cassuto, de 28, director-adjunto da Orquestra de Câmara da Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, e Alois Springer, de 31, de nacionalidade alemã, director-adjunto da Rádio do Luxemburgo.

As provas já começaram para a escolha de sete finalistas, quatro dos quais receberão, cada um, um prémio de cinco mil dólares (o equivalente a cerca de 140 contos), ficando, ainda, como maestros-adjuntos da Orquestra Filarmónica de Nova York ou da Orquestra Nacional de Washington, durante a temporada de 1967-68

A classificação do artista português

Um telegrama da «France-Press», distribuído esta manhã, informa-nos de terem sido desclassificados 29 candidatos e passado ás meias-finais treze chefes de orquestra, entre os quais se inclui o nosso compatriota Álvaro Cassuto, que é, há algum tempo, maestro, substituto, da Orquestra Gulbenkian.

Diz o referido telegrama:

NOVA YORK, 14 — Treze chefes de orquestra de dez países classificaram-se, ontem, para as meias finais do Concurso Internacional Dimitri Mitropoulos, que está a decorrer no «Carnegie Hall».

O *maestro português Álvaro Cassuto* figura entre os semifinalistas, juntamente com Paul Capolongo (França), Bogidar Avramov (Bulgária), Walter Andrew Babiak (Canadá), James Stobart (Grã-Bretanha), Alois Springer (Alemanha), Elio Boncomagni (Itália), Johannes Franciscus Marie Vonk (Holanda), Enrique Garcia Asensio (Espanha), John Covelli, Paul Freeman, James Jones (Estados Unidos) e a maestrina Helen Quach (China Nacionalista).

ÁLVARO CASSUTO

Quarenta e um candidatos entraram nas primeiras eliminatórias. O juri é constituido por dez musicos, sob a presidência de Leonard Bernstein, maestro titular da «New York Philharmonic Orchestra».

As provas das meias finais serão prestadas na segunda-feira, reservando-se a final para quinta-feira.

É interessante salientar que as idades dos semi-finalistas ontem apurados oscila entre os 24 anos (Holanda) e 33 anos (Canadá).

Os «Prémios Bayer»

de Jornalismo de 1966 foram agora atribuídos

Reuniu-se na sede da Quimicor, á Rua da Sociedade Farmacêutica, o juri encarregado da atribuição dos «Prémios de Jornalismo Bayer» para 1966. Pela sua importancia e projecção esses prémios suscitaram o maior interesse. Houve muitos artigos publicados na Imprensa. Concorreram nada menos de 80 artigos sobre asuntos alemães, aparecidos nos jornais portugueses durante todo o ano de 1966.

O juri, constituído há meses pela Casa da Imprensa, a pedido da Quimicor-Bayer, e do seu representante em Portugal sr. Johannes Minnémann, era constituído pelos srs. drs. César Afonso, presidente da direcção da Casa da Imprensa; Fernando Teixeira, Alvaro Salema, Oscar Lopes e Artur Anselmo. Presentes tambem os srs. Johannes Minneman, Jaime Mourão-Ferreira e Salgado Guimarães, das Relações Publicas da Quimicor-Bayer.

Na mesma ocasião, o Serviço de Relações Publicas da Bayer, baseado nas informações recebidas dos directores das Escolas Técnicas distribuiu os «Prémios Bayer para Alunos do Ensino Técnico de 1966» que foram atribuídos: 1.º, 5 contos e viagem e estadia na Alemanha a Francisco José Pinto Teixeira aluno da Escola Comercial e Industrial Campos Melo, da Covilhã; 2.º, 3 contos e viagem e estadia na Alemanha, a Maria Helena Azenha Pimentel Damas, aluna da Escola Comercial e Industrial Brotero, de Coimbra.

O juri do Prémio Bayer de Jornalismo na reunião em que atribuiu esse prémio

O primeiro prémio — 30 contos — para Teixeira Neves

Por maioria o juri decidiu atribuir o 1.º prémio, no valor de 30 contos e viagem e estadia na Alemanha, á série de artigos «Viagem-Relampago ao Meno e Reno», de Teixeira Neves, publicado no «Jornal de Noticias» do Porto; o 2.º prémio, no valor de 10 contos e também viagem e estadia na Alemanha, ao artigo de Rubem A. publicado no «Diário Popular» e intitulado «A Paixão de Oberammergau» O juri notou ainda com muito interesse os artigos de Nuno Rocha («Autópsia de um Festival») de Frederico Alves («Paz Quente») e Rodrigues de Oliveira («Alemanha — 66»).

Festeja-se hoje

o cinquentenário

da fundação do Lionismo

Os lions festejam hoje, em todo o Mundo, com reuniões de convívio, o cinquentenário da fundação do Lionismo, recordando assim a obra de Melvin Jones e quanto de util tem trazido á compreensão e fraternidade entre os homens o ideal de servir, que consitui o lema da organização.

O Lions é, actualmente, o maior clube de serviço existente em todo o Mundo, encontrando-se espalhados pelos vários continentes 20 760 clubes, com 876 mil sócios. Em Portugal, há apenas treze clubes — sete na metrópole (Lisboa, Estoril, Almada, Coimbra, Figueira da Foz, Matosinhos e Cantanhede) e seis em Angola e Moçambique.

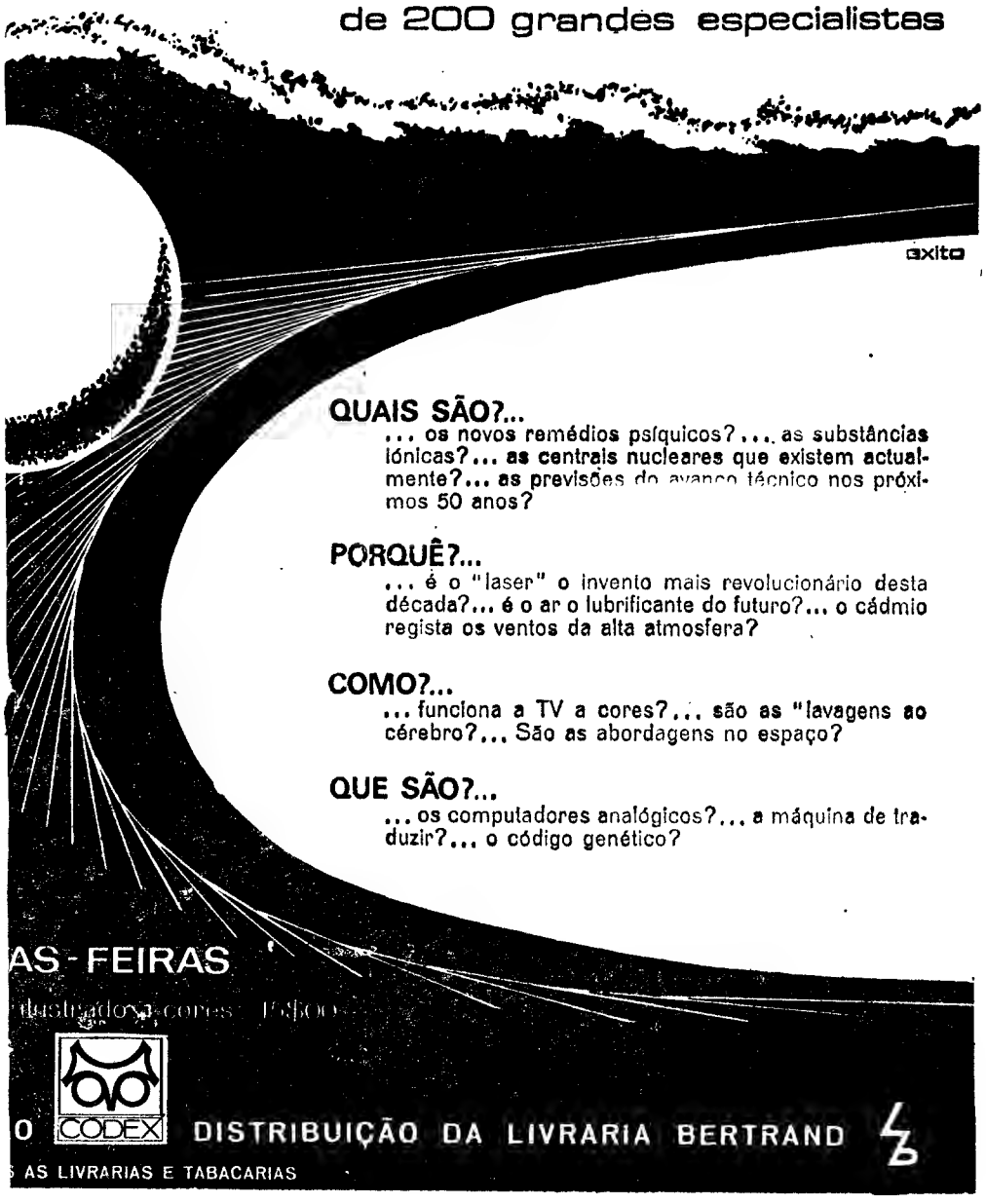
O Clube de Lisboa, o primeiro estabelecido no nosso país, foi fundado ha doze anos, mas só começou a funcionar em 1959, quando os estatutos foram aprovados. Conta 80 sócios, que, esta noite, se reunirão, com suas famílias e vários convidados, num jantar de convívio, no restaurante da Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge. A figura e a obra de Melvin Jones serão evocadas pelo presidente do clube sr. dr. José Jaime Neves, e pelo governador do distrito, sr. Aníbal David.

cnirama

CICLOPÉDIA DA CIENCIA E DA TECNOLOGIA

RSIDADE TODOS

Direcção e colaboração de 3 prêmios Nobel e cerca de 200 grandes especialistas



exito

QUAIS SÃO?...
... os novos remédios psíquicos?... as substâncias iónicas?... as centrais nucleares que existem actualmente?... as previsões do avanço técnico nos próximos 50 anos?

PORQUÊ?...
... é o "laser" o invento mais revolucionário desta década?... é o ar o lubrificante do futuro?... o cádmio regista os ventos da alta atmosfera?

COMO?...
... funciona a TV a cores?... são as "lavagens ao cérebro?... São as abordagens no espaço?

QUE SÃO?...
... os computadores analógicos?... a máquina de traduzir?... o código genético?

AS-FEIRAS

CODEX

O DISTRIBUIÇÃO DA LIVRARIA BERTRAND

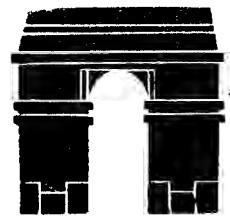
AS LIVRARIAS E TABACARIAS

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

APA



Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

LIQUIDA

A PARTIR DE 2.ª-FEIRA, 16 DE JANEIRO

Restos das suas

COLECÇÕES DE INVERNO

Homem e Senhora

SOBRETUDOS — CAMISAS

GABARDINES — MALHAS

Baixou a pena aplicada ao autor do duplo crime da Cidade Universitária

O Tribunal da Relação tornou hoje publico o acórdão acerca do processo referente ao duplo crime da Cidade Universitária, ocorrido na noite de 23 de Outubro de 1964.

O autor do crime, António Maria Lourenço, de 28 anos, natural de Souto, concelho de Abrantes, e antigo combatente em Angola, foi condenado, por cumulo jurídico, em 1 de Maio do ano passado, no 1.º Juízo Criminal, da Boa Hora, a 4 anos de prisão maior e nas indemnizações de 60 e 40 contos ás famílias das vítimas, Maria Odete Josefa dos Santos, de 23 anos, mulher do réu, do lugar da Serra, Tomar, e do construtor civil Manuel Jacinto Nunes Simões, de 43 anos, casado, de Alqueidãozinho, Tomar, ainda aparentado com ela. Ambos foram assassinados á facada.

O crime deu-se, ao serem ambos surpreendidos quando iam praticar o crime de adultério.

O dr. Amadeu Gomes Bento, patrono do condenado e a dr.ª Maria Palmira Queimado, representante da família do construtor, apelaram para a Relação, para melhor apreciação do pleito.

O estudo do recurso coube aos juizes desembargadores drs. Daniel Ferreira, relator, e Santos Vítor e Vasconcelos e Horta, vogais.

No acórdão foram consideradas várias circunstancias especiais, pelo que a pena baixou para 22 meses de prisão correccional e imposto de justiça, sendo mantidas as indemnizações indicadas pela primeira instância.

Parece que haverá novo recurso, para o Supremo Tribunal de Justiça, que se pronunciará em definitivo.

Absolvição de um motorista

BEJA, 14 — No tribunal desta cidade foi julgado o motorista sr. Aníbal José da Palma, de 43 anos, casado, aqui residente, que no dia 27 de Março do ano findo atropelou mortalmente, na Estrada da Salvada, os trabalhadores José Bernardino Ramos, de 55 anos, casado, natural da Cabeça Gorda, e Agostinho Lourenço Barriga, de 53 anos, casado, residente em Novas. O tribunal absolveu o réu por não lhe reconhecer culpas no acidente.

Em CASTELO BRANCO como agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

As três «embaixadoras» dos universitários brasileiros, acompanhadas por Odyr Odillon, quando foram recebidas pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil, Juracy Magalhães

Três gentis «embaixadoras» dos universitários brasileiros

vêm encontrar-se com colegas portugueses por iniciativa do artista Odyr Odillon

Odyr Odillon é um nome bem conhecido em Portugal, a que está ligado por fundos laços de afectividade. Artista de grandes qualidades, musicólogo e criador de muitos êxitos, Odyr Odillon está a comemorar o seu jubileu, após trinta anos de actividade, desasseis dos quais no nosso País e estrangeiro. E, ao contrário de muitos que assinalam estas datas com festivais, ele resolveu fazê-lo de forma diferente, trabalhando para contribuir, de maneira efectiva e prática, para um maior intercâmbio cultural e artístico entre Portugal e o Brasil. Há três anos que pensa nessa realização, que conseguiu concretizar agora. Assim, idealizou o intercâmbio de jovens universitários, no que teve o apoio dos directores de Faculdades e de Universidades do Brasil e dos ministros da Educação dos dois países.

Em festivais organizados nas diversas Universidades brasileiras, foram escolhidas as três representantes dos universitários do Brasil, entre as 50 candidatas. Estas foram eleitas por directores das Faculdades, professores, alunos e directores das Associações Académicas, tendo ficado apuradas as estudantes Olinda Maria Varela, terceiranista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade da Guanabara; Theresinha Câmara Leão, sextanista da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Maria Alice de Oliveira, quartanista da Faculdade de Direito da Universidade Fluminense. Chegam a Lisboa na próxima terça-feira, no «Voo da Amizade», acompanhadas pela sr.ª D. Maria Helena Tavares Guimarães, secretária da Faculdade de Direito Fluminense e mãe de dois universitários.

Antes da sua viagem a Portugal foram recebidas pelos ministros da Educação, prof. Moniz Leão; das Relações Exteriores, Juracy Magalhães; governador da Guanabara, dr. Negrão de Lima, directores das Faculdades e outras individualidades brasileiras ligadas ás actividades universitárias.

As «embaixadoras» dos universitários brasileiros foram ainda obsequiadas com um jantar pelo encarregado de Negócios de Portugal no Rio, dr. Adriano de Carvalho, estando presentes os srs. conselheiro cultural da Embaixada, dr. Manuel Tânger; dr. Pedro Calmon, embaixador Carlos Magno, representantes do Centro de Turismo Português e da TAP, etc.

Esta iniciativa, a todos os títulos louvável, tem a colaboração da TAP e do sr. Afonso Pinto de Magalhães.

Foram inaugurados vários melhoramentos na vila e no concelho da Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 14. — O ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, veio, hoje, a este concelho, em viagem de trabalho, para inaugurar vários melhoramentos, incluindo um bairro para pobres.

Aquele membro do Governo, acompanhado pelo seu secretário e por técnicos do Ministério, foi recebido, no limite do concelho, pelas principais autoridades, entre as quais o governador civil de Leiria, os deputados pelo círculo, o presidente e vereadores do Município da Marinha Grande, etc.

Após os cumprimentos, o sr. eng.º Arantes e Oliveira veio para esta vila, onde, junto dos Paços do Concelho, teve caloroso acolhimento, por parte de muitos populares. A guarda de honra foi feita pelo corpo activo dos bombeiros. No salão nobre da Camara houve uma sessão de boas-vindas, durante a qual discursaram o presidente da edilidade, sr. Adriano Marques Roldão, e o ministro Arantes e Oliveira, que a seguir, inaugurou um pavilhão no Parque Heróis do Ultramar e visitou as obras de construção da estação depuradora de esgotos e melhoramentos em curso no lugar do Pilado. Mais tarde, na Praia de Vieira de Leiria, em ambiente de regozijo, presidiu á cerimónia da entrega do bairro de vinte casas para famílias pobres, ao qual foi dado o nome do sr. eng.º Arantes e Oliveira.

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

(Continuação da 1.ª página)

ção infantis. Ao mesmo tempo, o ultimo numero do «Nedelya», suplemento semanal dos «Izvestia», comenta a terceira edição do livro «Como se comportar», manual de civilidade checoslovaco traduzido em russo.

Esta campanha foi bem acolhida. Tudo se disse e repetiu sobre a simpatia, o calor humano, que transparecem sob a «casca-grossa» dos russos. Mas os tempos difíceis do passado, as complicações actuais da vida quotidiana, contribuiram bastante para encorajar uma certa rudeza natural. Sem duvida, para sobreviver, era necessário atropelar, servir-se dos cotovelos, passar á frente sem atenções para outrem. Ainda hoje encontramos em Moscovo muitas pessoas que respondem perfeitamente á definição de um hungaro, tal como a deu muito injustamente certo humorismo feroz: «Alguém que, tendo entrado depois de vós na porta rolante, sai em primeiro lugar...»

A etiqueta soviética

Na vida de todos os dias temos de nos habituar a ser empurrados, maltratados, por vezes insultados prontos a retribuir imediatamente o empurrão ou o insulto. E muitas vezes lamenta-se ainda a falta desse vocabulário de insultos, excepcionalmente rico, para responder aos milicianos (agentes da polícia) encolerizados que, como Tarass Bulba vos trataram até de «filhos de uma cadela»... Paradoxalmente a União Soviética, que criou uma triste reputação no que respeita a fiscalização policial, é talvez o unico país onde se podem trocar injurias com os representantes da ordem publica. Ao contrário dos discípulos de M. Papon (como classificar de outra maneira os subordinados de um polícia, filósofo nas suas horas?), aos milicianos soviéticos ouvem-nas de todos os tons. Mas não são da força de ficar calados. O tu é corrente, e o tom sobe. Há explicações brutais, mas é indispensável dizer-se muito e ir muito longe para se ser levado á esquadra.

Esta rudeza e, até mesmo, esta grosseria de costumes populares — que têm todavia a ver com a vulgaridade — contrastam singularmente com a cortesia dos responsáveis, dos quadros, técnicos, engenheiros, professores, todos eles muito atentos ás marcas exteriores de respeito, á observação rigorosa dos costumes e do bom-tom, mas por vezes mostrando-se compassados, lugubremente solenes. Sofrem evidentemente da ausência de maneiras, de desleixos de vestuário, da atitude descuidada da grande massa, e acham que é da sua obrigação apressar a educação do cidadão ou completá-la. Foi em nome desses que a sr.ª Alimamedova, no «Troud», lamenta o comportamento dos que «fazem barulho ao comer, abrem caminho á força de cotovelos nos autocarros, ou espiram para a figura dos vizinhos...»

Mas mesmo assim não se trata de tornar os homens mundanos. Torna-se necessário — acentua ela — não confundir a «etiqueta soviética» e a do mundo capitalista. Noutros países — acrescenta — as classes dirigentes buscam aprofundar o fosso que os separa dos «vilões» e, com sorrisos melados, abrem carreira espezinhando pai e mãe. A etiqueta soviética firma-se na igualdade de todos, no respeito do indivíduo. Sem hesitar ela pronuncia-se contra o tratamento de tu nas fábricas e contra o vestir desleixado. E mostra-se muito espantada por ter visto um dos seus camaradas todo bem posto no seu fato de operário, mas todo desleixado no seu porte cívico, convidando uma jovem para dançar com a perisca nos lábios. «Porque esta oposição entre a beleza íntima do indivíduo e a fealdade do seu comportamento exterior? Um comunista tem de se mostrar limpo e asseado nos sentimentos e não apenas na aparência.» E, pedindo o parecer dos seus leitores, recomenda novos livros para a juventude e horas suplementares para o ensino das boas maneiras nas escolas.

A atitude dos jovens, com efeito, em especial no que respeita ás suas relações com o sexo fraco, continua a preocupar os dirigentes. Um professor, o sr. Kvachine, relata no «Kosomolkaya Pravda» um incidente significativo: no ultimo metropolitano, uma noite, ao lado de uma jovem viu sentar-se um rapaz correctamente vestido e de aspecto simpático, mas logo pôs os pés no banco e bocejou com espavento, a boca aberta de par em par. E Kvachine: «Quando ele começou a palitar os dentes, achei que era de mais; saí para outra carruagem.»

O beija-mão e seus contratempos

A galanteria para com as senhoras acha-se também evocada no manual «Como se comportar» e ilustrada no relato do «Nedelya» por uma história esclarecedora: dois camaradas são convidados a jantar por um amigo comum. Chegam atrasados. Todos se encontram já á mesa, incluindo a convidada de honra, Maia, uma bailarina. Os recém-chegados não foram apresentados. Um dos dois beija a mão da jovem. «Como é costume», diz. O outro, pouco vivido e desajeitado, apresenta-se com uma palmada amiga no joelho de Maia:

— —E então, como vai isso, Maiatchka?

— Vai bem. Assim... — responde ela e prega-lhe uma sonora bofetada.

Há uns instantes de constrangimento, mas o desajeitadão:

— Bravo, pequena!

— Está bem. Assim estamos apresentados! — conclui Maia.

E o serão decorreu muito bem.

«Nedelya» entra então numa «crítica objectiva» ao incidente: os dois amigos não deveriam ter chegado atrasados; o dono da casa deveria ter feito as apresentações; é claro que o labrego se portou muito mal. E nada a dizer quanto á atitude de Maia. Mas aquele que beijou a mão? Nos termos das regras não se portou bem. Estas especificam: «beijar a mão no momento das apresentações é uma sobrevivência da época capitalista... Com isso nos expomos a provocar uma curiosidade de mau agoiro ou a ser objecto de troça...» Nada vos impede de beijar a mão de uma professora, de uma actriz, de uma pianista ou de uma personalidade... mas nunca na rua, onde nos devemos contentar de «beijo simbólico», nas pontas dos dedos.

Aí está o bastante para lançar muitos soviéticos na incerteza e nas hesitações dum Thomas Diafoirus. O cronista de «Nedelya» esconde mal as suas duvidas sobre o valor da regra oficial, e cita o caso da Polónia socialista onde o beija-mão se continua a praticar. Maliciosamente acrescenta: «Diz-se que o beija-mão não agrada ás senhoras progressistas. Pois bem! é verificá-lo por si mesmo. Amanhã, ou já em seguida, se beijardes a mão de uma mulher progressista, é muito duvidoso que ela se sinta ofendida. Pelo contrário!»

As contrariedades do jovem Merkulov

Este gesto de cortesia nunca evidentemente ocorreu ao espírito do jovem Merkulov que relatou as suas contrariedades no jornal dos «komsomals». Com um camarada e três raparigas chega ao clube da fábrica. Todos tiram tranquilamente os sobretudos, na altura em que duas mulheres mais idosas os admoestam: «Não poderiam vocês ajudar as vossas damas?» Os rapazes olham-se interditos:

— E porque é que as havíamos de ajudar? — pergunta Merkulov. — Para que é que havíamos nós de ir acentuar que elas pertencem ao sexo fraco? íamos humilhá-las e ofendê-las.

Acentua-se que uma das três trabalha na vida profissional com um guindaste. E depois: «Para que a havíamos de tratar de presumida?»

Diz depois que as boas maneiras só dissimulam o desdém e o desprezo pelas mulheres.

«Sou contra a galanteria e estou convencido realmente que todas as mulheres que se respeitam se ofendem com ela...»

Seria interessante saber o pensamento da mais directamente interessada.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VELHA GUARDA DA G. M. — PORTUGAL

Efectuou-se, num restaurante da capital, o jantar de confraternização do pessoal que constitui a «Velha Guarda» da G. M. — pessoal com 20 ou mais anos de serviço na Companhia. A reunião, que decorreu num ambiente de franca e sã camaradagem, teve a presença do director-gerente da General Motors de Portugal, sr. R. M. Corby. A gravura mostra um aspecto do almoço.

A lotaria de ontem

Efectuou-se na sala dos sorteios da Lotaria Nacional, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ao princípio da noite de ontem, a extracção dos prémios da 1.ª lotaria ordinária do corrente ano, espectáculo curioso e presenciado por muito publico, como sempre.

Procedeu-se, inicialmente, á determinação dos numeros correspondentes aos quinze prémios de valor mais elevado, tendo sido contemplado com os 3000 contos da «taluda» o n.º 25 362. O segundo e terceiro prémio, respectivamente, de 300 e 200 contos, couberam aos n.os 18 721 e 47 827.

Seguidamente, foram sorteados trinta prémios de 10 contos e, por ultimo, formados os diversos grupos de dois e três algarismos finais com direito a prémio.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CHEFE DE VENDAS

Casa antiga oferece lugar de futuro a pessoa idónea e activa para dirigir departamento de representações estrangeiras de ferramentas e outros equipamentos (clientela importadora). Sigilo absoluto. Resposta a este jornal, ao n.º 14.

O 67.º aniversário do Instituto de Odivelas

No Instituto de Odivelas decorrem hoje cerimónias comemorativas do 67.º aniversário da fundação daquele prestigioso estabelecimento de ensino, ás quais assistem a direcção, as professoras e actuais e antigas alunas.

Ás 18 horas, será celebrada missa solene, de acção de graças, pelo rev. Joaquim Suzano, capelão do Instituto. Haverá, depois, um jantar de confraternização, seguindo-se uma sessão recreativa, organizada por antigas alunas.

Liu Shao Chi renegou a recente autocrítica

TÓQUIO, 14 — (F. P.) — O presidente Liu Shao Chi renegou a recente autocrítica — afirma um jornal de parede afixado a noite passada nas paredes de Pequim e citado hoje pelo correspondente do jornal nipónico «Sankei».

DIMINUIU A TENSÃO EM PEQUIM

PEQUIM, 14 — (F. P.) — Hoje, a atmosfera em Pequim é de relativa tranquilidade. O frio intenso (15 graus negativos) tende a desencorajar os manifestantes. Ainda se vêem muitos jornais de parede, muita gente nas ruas, grande numero de camiões com tocadores de tantans. Mas, a julgar pelas aparências, a tensão baixou relativamente aos ultimos dias.

AVIÃO NACIONALISTA ABATIDO

Por outro lado, a agência Nova China anunciou que «um avião do bando de Chang Kai Chek foi ontem abatido na região oriental da China Popular». A agência acrescentou tratar-se de um «F-104», de fabricação americana.

APELO DA MULHER DE MAO TSÉ TUNG

HONG-KONG, 14 — (R.) — O «South China Morning Post» anuncia hoje que apareceram em Cantão cartazes, alegadamente assinados por Chiang Ching, mulher de Mao Tsé Tung, presidente do Partido Comunista chinês, pedindo o fim dos recontros entre «guardas vermelhos» e operários.

O jornal, de língua inglesa, cita um viajante vindo de Cantão, do outro lado da fronteira, como afirmando que observara no mês passado incidentes sangrentos entre jovens militantes e operários.

Outros viajantes vindos da China, citados pelo jornal, disseram que Chiang Ching chegara ontem a Cantão, acompanhada por Tao Chu, que se anunciou ter sido demitido do cargo de director dos serviços de propaganda do Partido Comunista, após críticas dos «guardas vermelhos».

Até o Verão passado, Tao Chu fora chefe do maquinismo do Partido Comunista na província de Kuangtung, da qual Cantão é a capital.

PEDIDA A DEPURAÇÃO DOS CHEFES MILITARES ANTIMAOMISTAS

Entretanto, o órgão oficial do Exército chinês pede hoje a depuração completa dos chefes militares que se opõem a Mao Tsé Tung.

Num editorial, citado por Rádio Pequim, o «Diário do Exército de Libertação» declara que um grupo de chefes do Exército está a seguir a linha capitalista, em oposição ao programa revolucionário de Mao Tsé Tung.

O Exército da China dispõe actualmente, segundo se calcula, de cerca de dois milhões e meio de homens. O editorial de hoje segue-se de muito perto á diligência feita por Mao, há dois dias, para reforçar o seu domínio sobre as forças armadas, por meio de uma nova comissão destinada a formar o pensamento revolucionário no Exército.

O jornal dizia ainda que, como o Exército era, também, responsável pela defesa da pátria e estava pronto para defrontar qualquer ataque súbito dos Estados Unidos, era essencial que a «revolução cultural» fosse completa nas forças armadas.

PO I PO, antigo vice-presidente do Conselho chinês, preso há dias em Cantão e acusado por Chu En Lai de tendência antipartido

ESPANHA: 17 MILHÕES DE TURISTAS EM 1966

MADRID, 14 — (F. P.) — O ministro da Informação e do Turismo, Manuel Fraga Iribarne, declarou que, em 1966, visitaram a Espanha 17 251 746 pessoas, o que representa um aumento de 21 por cento em relação ao ano anterior.

DIA A DIA

REGRESSO DE UM SOBREVIVENTE

KURT SCHUSNNIGG

O Anschluss foi o sinal para a representação do drama que se representou no mundo entre 1939 e 1945. Esta expressão, muito em voga há trinta anos quando a sua evocação representava um tremendo perigo, significava a encorporação da pequena Austria no grande Reich que Hitler sonhara, como primeiro passo para a conquista e a dominação mundial. Na chancelaria de Viena estava um homem, profundamente crente, intemeratamente firme no seu patriotismo e na sua fé. Nem as tentativas de sedução, nem os métodos de intimidação conseguiram demovê-lo da sua obstinada persistência em resistir á pressão nazi. Kurt Schusnnigg confiava em Deus e na solidariedade internacional. Para ele a perda da independência austriaca era o prólogo da submissão da Europa. A sua calma impressionante irritava os nazis que o detestavam e não escondiam esse sentimento. Um renegado, Seyss Inquart encarregou-se dos aspectos inferiores da tarefa que era preciso levar a cabo. Só, intemerato na sua ousadia, o chanceler austríaco respondeu com uma negativa formal á ameaça de invasão. Esta concretizou-se e Viena, florida, veio para a rua aclamar o messias que aparecia envolto numa filosofia de destruição.

Preso pelos alemães durante muito tempo, nada se soube da sorte de Schusnnigg. Com a vitória dos aliados libertaram-no e partiu para os Estados Unidos onde regeu cursos em Universidades americanas. Vai voltar agora á sua pátria, após uma ausência de muitos anos, quando esta recuperou uma independência que resulta da necessidade que dela têm as grandes potências e a Europa. Esse sobrevivente de uma das épocas mais movimentadas e dramáticas da História quis acabar os seus dias na terra onde nasceu e á qual queria entranhadamente. É um símbolo de tantos homens corajosos que, contra a inquietante pressão dos métodos de terror, se conservaram erectos e dignos. O seu nome ficará como um símbolo.

TERMINAM HOJE AS CONVERSAÇÕES ENTRE DE GAULLE E KIESINGER

PARIS, 14 — (F. P. e R.) — O chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt Kiesinger, e o presidente de Gaulle terminam hoje o seu diálogo de dois dias, com maior compreensão pela posição de cada um deles quanto a importantes questões.

Um funcionário francês descreveu a atmosfera das conversações como de «cordialidade sem ilusões».

«Ao concluir o tratado franco-alemão, a França e a Alemanha quiseram que a reconciliação constituisse uma base sólida, a partir da qual os dois países pudessem trabalhar juntos para o progresso dos dois povos e o estabelecimento de uma paz duradoura na Europa» — declarou Georges Pompidou, primeiro-ministro francês, no brinde que pronunciou no fim do jantar que ofereceu ontem em honra do chanceler Kieseiger.

Em resposta, o chanceler declarou: «Nada esperamos de espectacular das conversações de Paris — apenas a realização e aplicação do tratado franco-alemão».

«Sabemos» — concluiu o chefe do Governo alemão — «que a Europa não poderá desempenhar o seu papel sem que a Alemanha e a França estejam unidas para o bem comum».

Fontes bem informadas disseram que tanto Kiesinger como de Gaulle foram francos na maneira como definiram as posições dos seus respectivos Governos em assuntos tais como as relações entre o Leste e o Oeste, o futuro do Mercado Comum Europeu e os elos do continente com os Estados Unidos.

A França gostaria de ver maior independência alemã ocidental em relação a Washington esperando ainda que Bonn seja mais empreendedora na sua campanha para relações diplomáticas com a Europa Oriental.

Por outro lado, os franceses mostram-se ainda dubios acerca da possibilidade da entrada da Grã-Bretanha no Euromercado, enquanto que a Alemanha Ocidental tem dado apoio firme a uma comunidade mais vasta incluindo aquele país.

Tanto as conversações privadas entre os dois dirigentes como as discussões a que assistiram, também o primeiro-ministro Pompidou e os dois ministros dos Negócios Estrangeiros, foram caracterizadas pela máxima franqueza.

Contudo, a despeito de diferenças de opiniões em certos assuntos, o chanceler, na sua primeira viagem ao estrangeiro como chefe de Governo, conseguiu, pelo menos, colocar numa base realista e amigável as suas relações com o general de Gaulle, segundo pensam observadores da capital francesa.

A França pretende que Bonn se mostre mais independente em relação a Washington

A luta no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

durante a operação de «limpeza» do «Triangulo de Ferro», do Vietcong, que entra hoje no sétimo dia.

Mais de 16 mil soldados, apoiados pela Aviação, carros blindados e dezenas de «buldozers», estão a queimar e a arrasar sistemáticamente a densa floresta, situada a 50 quilómetros a noroeste de Saigão.

Todas as aldeias e edificações que possam abrigar «vietcongs» são destruídas e os seus habitantes transferidos para zonas de colonização sob domínio do Governo do Vietnam do Sul.

Até agora, abandonaram a zona de batalha, cerca de cinco mil camponeses, com todos os seus haveres.

Ontem, as tropas americanas sofreram o seu maior numero de baixas numa simples operação, com a morte de oito soldados de Infantaria e ferimentos em 34 em consequência de um erro de cálculo de tiro da sua própria artilharia. Segundo um informador, explodiram 10 granadas de 155 milímetros, numa posição de infantaria americana.

ATAQUE DE UM PELOTÃO SUICIDA «VIETCONG»

Por outro lado, um pelotão suicida «vietcong», carregado de explosivos, atacou uma posição dos fuzileiros americanos na província de Quang Tinh, a coberto de uma barragem de morteiros.

Segundo o informador o pelotão teria sido repelido com pesadas baixas — cerca de 17 — ao passo que as baixas dos fuzileiros foram ligeiras, a despeito de 20 granadas de morteiro que caíram dentro do perímetro americano.

Este assalto foi o ultimo de uma série de ataques suicidas do Vietcong que, segundo oficiais superiores, constituem a táctica mais significativa das guerrilhas desde o ano passado.

No Vietnam do Norte, os aparelhos da Armada americana atacaram 62 barcaças e sampanas, ao longo da costa, tendo destruído 34.

Juracy Magalhães parte esta noite para uma viagem à volta do Mundo

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Juracy Magalhães, parte esta noite para a primeira etapa da sua viagem de três semanas pelo Mundo, que o levará á França, Dinamarca, Noruega, Japão, Formosa e Estados Unidos.

Na segunda-feira, em Paris, Juracy Magalhães assistirá a uma sessão inaugural da comissão conjunta franco-brasileira criada para estudar relações comerciais e outras entre os dois países.

De 17 a 20 visitará Copenhague como convidado do Governo dinamarquês e efectuará uma visita semelhante a Oslo, antes de regressar a Copenhague para seguir, pela rota polar, para Tóquio.

Depois do Japão, fará uma visita de dois dias aos chefes nacionalistas chineses em Taipé.

O ministro brasileiro seguirá, depois, de avião, para Nova York e regressará em 2 de Fevereiro á pátria.

Espera-se que durante as suas visitas, Juracy Magalhães discuta questões internacionais e assuntos de interesse bilateral com dirigentes governamentais.

E' a sua quarta grande viagem ao estrangeiro nos ultimos cinco meses. Em Setembro, visitou a Europa e os Estados Unidos e, em Outubro e Novembro, percorreu diversos países da América Latina.

MAIS DE 750 PESSOAS FORAM PRESAS NA ARÁBIA SAUDITA

CAIRO, 14 — (F. P.). — Mais de 750 pessoas foram presas, nas ultimas duas semanas, na Arábia Saudita — escreve o jornal «Al Goumhouria», órgão da União Socialista Árabe (partido unico egípcio).

O jornal precisa que estas prisões estão ligadas aos atentados á bomba perpetrados recentemente na Arábia Saudita e afirma que entre as pessoas detidas figuram 85 yemenitas, 43 sudanenses, sete cidadãos do principado de Bahrein e 15 do principado de Oman.

Comissão de vigilância contra o renascimento do nazismo

PARIS, 14 — (F. P.) — «Informar a opinião publica acerca de todas as manifestações de ressurgimento do nazismo no Mundo» — tal é o fim de uma comissão de vigilancia contra o renascimento do nazismo, que foi criada em Paris e deu, ontem, a sua primeira conferência de Imprensa.

«Perante a amplitude que toma o renascimento do nazismo e a extensão das suas manifestações» — declara um manifesto divulgado pela comissão — «queremos estigmatizar a indiferença no seio da qual os criminosos de ontem retomam o seu direito de acção».

O GENERAL MAZIÈRE CONSIDERA INFUNDADOS RECEIOS JUDAICOS

BONN, 14 — (F. P.) — Os receios do rabi Prinz, presidente do Congresso Judaico Americano, que considera que o Partido Nacional-Democrático alemão (N. P. D.) invadiu as fileiras da Bundeswehr não têm fundamento — declarou, ontem, o general Ulrich de Mazière, inspector-geral da Bundeswehr.

O general salientou que menos de meio por cento dos soldados da Bundeswehr são membros do N. P. D.

O frio paralisa a Grécia

ATENAS, 14 — (F. P.) — Fecharam os portos e todas as comunicações marítimas estão interrompidas neste país, atormentado há dois dias pelo frio e o mau tempo.

Matilhas de lobos famintos apareceram nas imediações de algumas aldeias da Macedónia, isoladas pela neve.

Nova Companhia de Circo
no Coliseu dos Recreios

Uma boa casa emoldurou ontem á noite o Coliseu dos Recreios, correspondendo aos desejos legítimos do empresário Américo Covões. O agrado foi, aliás, mutuo, já que a nova companhia não sofre confronto com outros agrupamentos que nos têm visitado, agrupamentos de ocasião (porque o circo está em crise?) sujeitos a um interesse também muito ocasional do publico. A orquestra privativa da casa, dirigida pelo maestro Andrónico Poejo, não descansou um momento. Fabianino, Adolfo Luftman e Trini Mariani espelhavam satisfação diante do microfone. «Circo de primeira...». E das bancadas vinham palmas afirmativas.

As nossas palmas, essas, foram em primeiro lugar para os trapezistas voadores «The Flying Steel» («Aço voador», ora essa!), arrojados profissionais cuja perícia nos deixou um nó na garganta. Excelentes, também, os sete magiares da «troupe» «Lukas», saltadores em balança, fizeram suceder na pista redonda a inventiva, a coragem, a graça, a agilidade quase sobre-humana. Como se tal não bastasse, a escola circense japonesa mandou-nos os olímpicos «Akimoto Jr.», dois homens e uma senhora que, oscilando entre a simples fantasia e a destreza muscular, arrancaram aplausos intermináveis.

Muito bom, também, o sector humorístico, com a «troupe» «Chiky & Cia.» (do Circo Krone, da Alemanha Federal) e «Los Markis» (o palhaço mais velho é algarvio, os outros dois são espanhois). Divertiram á grande e á francesa, sem um grama a mais. Sabem como é: um fio invisível, manejado por dedos experientes, e o resto vem por acréscimo.

Tigres (do domador Beautour) e chimpanzés (de Mr Canastel) compuseram momentos sempre bem-vindos, aliás raros entre nós — em que pese ás feras que nos circundam. Musicos de palmo e meio, os «Três Colibris», metamorfosearam-se depois num terceto de alegres gladiadores, os «Três Galitz» (da Galicia hungara, pois). Ainda estamos para saber como foi...

E houve um faquir. Assim mesmo: um faquir, com cama de pregos e tudo. Chama-se Mathkari Bey, tem pilhas de graça... e não tem cócegas. O publico achou um larachão.

De iguais paragens do Norte de Africa vieram os nove atletas «Marrakeetchs», que já conheciamos com repertório semelhante. Agradam sempre. Enchem realmente a pista, são dinâmicos (sem forçar) e gritam a plenos pulmões o seu prazer do risco. Um tanto deslocado — mas batemos-lhe palmas merecidas — andou o acrobata em bicicleta Jackson, meio sorriso na boca e pés multiformes.

É claro que nós, provincianos de boa cepa, arregalamos os olhos sempre que se anunciam Luciano e sua gente (Mariz, Lovador, Augusto, Lucio, Lingrinhas, Mateus, Pinguim, Laurindo e Tobias). Como inventam graça onde ela não existe! O publico não chega, por vezes, a reparar neles, que são o circo *em estado livre*. Nós calamo-nos, reprimimos uma gargalhada que se ouviria solitária e pedimos que voltem, que agarrem no chimpanzé Cocó e o pespeguem na bicicleta, ou que desafiem para uma justa os saltadores e os olímpicos. Batemos-lhes muitas palmas.

Feitas as contas, temos circo para um bom par de meses. O que é raro. Algumas das novas atracções mereciam a objectiva da TV, alvitre não de todo abusivo. Haverá quem erga a luva?

F. A. P.

Vida musical

Recital de Sequeira Costa no Império

Antes de partir para uma digressão pelos E. U. A., quis Sequeira Costa fazer entre nós a sua despedida num recital que decorreu na passada quinta-feira no cinema Império.

O programa, inteiramente preenchido por sonatas desde Domenico Scarlatti, Mozart e Beethoven até Chopin e Prokofieff, proporcionava não só a oportunidade de acompanhar a evolução de uma das formas fundamentais da expressão musical como a agradável perspectiva da sua execução por um pianista dotado de recursos técnicos e interpretativos já tão largamente comprovados como é Sequeira Costa.

Na primeira parte do programa as quatro deliciosas sonatas de Scarlatti uma em mi, duas em si menor e uma em ré, foram-nos dadas em toda a fluência e limpidez do seu estilo cravístico, numa execução cheia de vivacidade e transparência. A Sonata K. 311 em ré de Mozart, em cujo andamento inicial *Alegro con spirito* já se nota na reexposição uma quebra com o plano tonal tradicional, prenuncio das liberdades beethovenianas, foi correcta e discretamente interpretada. Se alguns ataques nos pareceram por vezes agressivos e se no *Andantino con espressione* nos teria agradado um lirismo de expressividade menos contida, podemos admirar em toda ela o óptimo fraseado e o bonito timbre conseguido. A terminar a primeira parte uma bem estruturada e cuidada Sonata op. 26 de Beethoven. Seria desejada e desejável uma maior plenitude sonora e um maior relevo imprimido ás harmonias?

De qualquer modo a 5.ª variação do *Andante con variazioni* e o *Allegro final* revelaram respectivamente uma capacidade de comunicação emotiva e um brilho pianístico que se concentraram definitivamente na Sonata op. 35 em si bemol menor de Chopin a iniciar a ultima parte do recital. Nela pôs Sequeira Costa toda a sua virtuosidade técnica ao serviço de uma profunda e eloquente compreensão da obra. A inquietação, o lirismo do *Grave Doppio movimento*, a expressividade melódica do *Scherzo*, o sofrimento viril da *Marcha Funebre*, o arrevezado *Finale*, foram-nos transmitidos com uma musicalidade e emoção incondicionais que fizeram desta sonata o ponto culminante do programa. A terminar, a Sonata op. 28 de Prokofieff, bem russa, bem defendida, mas que nada de muito novo nos trazia.

Após dois graciosos extras, cheios de temperamento, apenas ficámos lamentando não nos ter querido Sequeira Costa oferecer um pouco mais do seu extraordinário Chopin. — *M. T. B.*

Sessão de cinema para estudantes ultramarinos

Amanhã de manhã, ás 10 e 30, no Tivoli, haverá mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, com a exibição do filme de Manuel Summers «As Idades do Amor».

ÓPERA EM S. CARLOS

(Continuação da 5.ª página)

no mesmo cenário de bastante feliz composição devido a Peter Bissegger, amalgamam com perícia e uma orquestração de pormenores deliciosos, os solos, a intervenção das três Silfides, de um desempenho de classe por Liane Dubin, Ivonne Helvey e Rita Maria Lill (com papel menos desenvolvido do que as suas companheiras), um coro bem proporcionado, nos bastidores, e umas evoluções de bailado bastante harmoniosas, á responsabilidade do Centro de Estudos de Bailado, orientado por Anna Ivanova. Colaborou também o corpo de baile do S. N. I., direcção coreográfica de Margarida de Abreu e Fernando Lima, que actuou, se não nos enganamos, naquele tal 2.º acto, de cenário só parcialmente conseguido, e o mais submetido áquele convencionalismo em que falámos há pouco.

Na «talhada» de confecção operática tão difícil de não ser falsa, intervieram ainda Karl Diekman, o «Guarda Florestal», com uma naturalidade que notamos admirativamente, e Joana Silva o «travesti» da ópera, que consideramos uma simpática promessa.

Para terminar, rendemos as nossas homenagens a Melita Muszeli, a protagonista, embora mais Silfide do que Ondina, quando não se transforma em personagem humana, e no 3º acto «Fogo-Fátuo» que só o é, naturalmente, porque o argumento assim o declara, mas que cantou e representou o seu importante papel com muita finura, muita emoção, muita inteligência. E salientaremos que o unico papel não poupado pelo volume da orquestra foi, precisamente, o do «Príncipe».

Se considerarmos que esta montagem, realizada para dois espectáculos apenas, aos quais vão seguir-se duas óperas não novas mas de montagem muito exigente, nada nos custará fazer justiça ás sérias dificuldades que foi preciso resolver, e que permitem dizer que tivemos um honroso espectáculo, deixando de fora outras considerações que nos são particularmente caras.

FRANCINE BENOIT

RONALD HYND
dança esta noite com o Grupo Gulbenkian de Bailado

Um dos grandes motivos de interesse do espectáculo que o Grupo Gulbenkian de Bailado promove hoje, ás 21 e 30, no Tivoli reside na presença do grande bailarino inglês Ronald Hynd, solista do Royal Ballet de Londres.

A convite da Fundação Gulbenkian, este artista deslocou-se a Lisboa expressamente para participar na inauguração da nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, interpretando, ao lado de Paula Hinton, a primeira figura masculina do célebre bailado romântico «Giselle».

Discípulo de Marie Rambert, Ronald Hynd ingressou no Ballet Rambert em 1949. Três anos mais tarde, passou a fazer parte do Royal Ballet. Com sua mulher, a bailarina Anette Page, tem dançado «O Lago dos Cisnes», «A Bela Adormecida», «O Pássaro de Fogo», «Sílfides», etc.

Numa digressão que recentemente efectuou pela Europa Oriental foi «partenaire» de Margot Fonteyn.

Referindo-se á actuação de Ronald Hynd em «Giselle», o crítico do jornal «The Guardian» chamou-lhe «o mais principesco de todos os Albrechts». Por sua vez, a revista «Dance and Dancers» considerou-o «o melhor intérprete de Siegfried, a par de Eric Bruhn» (em «O Lago dos Cisnes») e «o melhor intérprete do Príncipe Florimundo, apresentado pelo Royal Ballet» (em «A Bela Adormecida»).

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

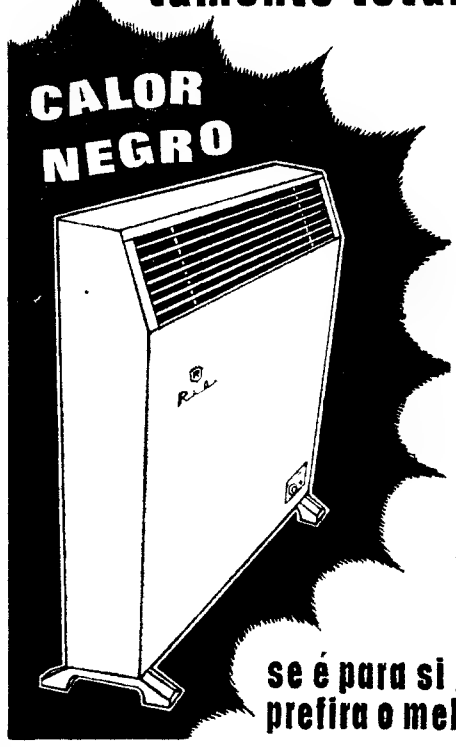
Grupo IV — Concurso para o fornecimento de alpargatas

Até ás 17.30 horas do dia 25 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, em 12 de Janeiro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

CONVECTORES
Rili
com aproveitamento total de calor!...

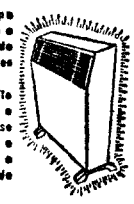


A) Entrada de ar frio.
B) Resistências.
C) Ar quente que se tornou mais leve e foi atirado para fora, através de paredes concebidas para uma melhor tiragem.
D) Aletes.
E) Aproveitamento total do ar quente.
F) Corpo metálico do convector.

controle automático

Está equipado com luz avisadora e termostato regulável, o que torna este aparelho consideràvelmente económico e de fácil maneja.

É construido em chapa electrogalvanizada o que o garante contra a acção do tempo e de outros agentes destruidores.
Qualquer que seja o estilo ou a decoração de casa o Convector Rili enquadra-se perfeitamente, podendo o seu possuidor escolher a cor mais conveniente de entre as 8 existentes.



se é para si prefira o melhor!... Rili

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

NOVO EM PORTUGAL
CANALETES
LUSALITE

para coberturas horizontais

LUSALITE-SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO S. A. R. L.
RUA S. NICOLAU, 123 • LISBOA 2 • TELEF 32209

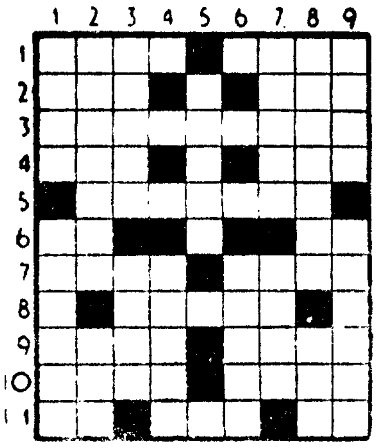
PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

IMPRESSORES DE OFFSET
MEIO-OFICIAL E OFICIAL PRECISAM-SE, URGENTE, PARA EMPRESA COM SEDE SOCIAL EM LISBOA. RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 13.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4342



HORIZONTAIS: 1 — Escavar. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Médico e professor dinamarquês que em 1943 recebeu o Prémio Nobel de Medicina pelos seus trabalhos sobre a bioquímica e as vitaminas. Artigo definido. Ergo. 3 — Tornais imune. 4 — Capa sem mangas. Doutora. 5 — Destruir. 6 — Símbolo químico do érbio. Antes de Cristo. 7 — Cidade de Espanha. Aversão. 8 — Sóbrio. 9 — Fechei as asas para descer mais depressa. Magnetes naturais. 10 — Cidade do Estado do Ceará. Preposição. Der mais artigo ou pronome lo. 11 — Preposição. Saudável. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Rancor. Subsiste. 2 — Brilhara. Seguiam. 3 — Causar amuo a. Filho de Panopeu, construtor do famoso cavalo de madeira, por meio do qual os Gregos entraram em Tróia. 4 — Romance de Eça de Queirós. 5 — Entonteces. 6 — Antigo nome dum género de insectos coleópteros da família dos estafilínidas. 7 — Picuinha. Domesticque. 8 — Açúcai. Fileira. 9 — Nome duma flor. Habitantes da Córsega.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4341

HORIZONTAIS: 1 — Rapa. Cama. 2 — Elas. Afim. 3 — Tara. Lara. 4 — Ir. Ad. 5 — Restejara. 6 — Ir. Ar. 7 — NÃO. Lai. 8 — Ai. Voe. Lá. 9 — FOGE. QUEM. 10 — Ar. Jau. SE. 11 — Sola. Eros.

VERTICAIS: 1 — RETIRA. Afãs. 2 — Alara. Nioro. 3 — Par. Sia. 4 — Asa. Troveja. 5 — Pé. 6 — Cal. Jaleque. 7 — Atã. Ara. 8 — Mirar. Ileso. 9 — Amados. Ames.

(**Provérbio:** NÃO FOGE QUEM SE RETIRA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8187

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Um dos pontos cardeais. 2 — Moeda da Grécia antiga. Pronome pessoal. 3 — Rente. Nome de mulher. 4 — Aqui. Aperfeiçoar. 5 — Perfume. Rio da Russia. 6 — Escudeiro. Negro. 7 — Homem de baixa estatura. 8 — Artigo definido. Lavrai. 9 — Aquele que fiscaliza. Símbolo químico do bário. 10 — O mesmo que ion. Progenitor. 11 — Jarro (planta). Exprimirá por palavras.

VERTICAIS: 1 — Reca. Espécie de palmeira, que fornece fibras muito sólidas. 2 — Avivara o lume. Fechar as asas para descer mais depressa. 3 — Fúteis. Primeira das três palavras que formam o nome duma freguesia do concelho de Anadia. Estou. 4 — Satélite de Júpiter. Patrão. Antes de Cristo. 5 — Azáfama. Lavram. 6 — Acrescentei. Anual. 7 — Comentai. Letra grega. 8 — Artigo indefinido. Descerro. Botequim. 9 — Cidade de Portugal. Cidade da Holanda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8186

HORIZONTAIS: 1 — Caia. Fira. 2 — Ema. Mel. 3 — Ga. Uga. Cl. 4 — Aram. Atua. 5 — Repararam. 6 — Sa. Er. 7 — Geram. 8 — Cravarias. 9 — Aí. Ada. Pi. 10 — Tão. 11 — Amuo. Sião.

VERTICAIS: 1 — Cegar. Acata. 2 — Amares. Riam. 3 — Ia. Apaga. Ou. 4 — Uma. Eva. 5 — Og. Rada. 6 — AAA. Ara. 7 — Im. Tremi. Ti. 8 — Recuar. Apia. 9 — Aliam. Asilo.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 17 – 6.ª ÉPOCA

Jornal de Sintra — 2X1 221 1X1 X121; Reconquista — 211 22X 212 1121; O Templário «Desporto» — 211 X2X 21X 11X1; O Templário «Jornal de Ferreira do Zêzere» — 211 122 2XX 11X1; Gazeta do Sul — 211 X2X X11 X2X1; O Distrito de Setubal — 211 X22 122 2221; A Voz do Domingo — 211 XX1 112 X1X1; Linhas de Elvas — 211 221 2X1 1X21; O Arauto — 211 222 221 X121; Clube Asas do Atlantico — 211 221 X1X 11X1; Voz de Lamego — 211 221 211 2121; Jornal do Fundão — 211 X2X 1X2 1121; Notícias de Felgueiras — 211 22X X1X 2121; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 111 X21 111 1121; Povoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 211 22X 211 11X1; Notícias de Chaves — 211 221 X2X 2121; Maria da Fonte «Desporto» — 211 221 X12 1111; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 211 X2X 21X X121; Folha do Domingo — 211 222 211 X1X1; Povo Algarvio — X11 222 21X X121; Brados do Alentejo — 211 221 211 1X21; Estrela da Manhã — 211 222 211 2221; Cardeal Saraiva — 211 22X 211 1121; Jornal de Évora «Experimente totobolar» — 211 1X1 211 X1X1; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 211 X21 X12 1121; Correio da Beira — 211 22X 212 XX21; Rádio Ribatejo — 211 22X 212 X111; Correio do Vouga — 211 222 211 1121; Republica — 211 22X X11 2X21; Mundo Desportivo — 211 X21 21X 11X1; Melodias — 211 221 2X1 X221; Exitos musicais — 211 22X 211 2121; Musica Para Jovens — 211 222 XX1 1221; Musica da Nossa Terra — 211 221 111 X121; Conjunto Modernos — 211 22X XX1 1221; Musica Para Todos os Gostos — 211 222 111 X1X1; Ecos de Caçia — 211 221 111 1111; Rádio Altitude — 211 221 111 1121; Folha de Tondela — 211 221 211 2111; Litoral — 211 X22 21X 11X1; Notícias de Beja — 211 1X1 212 X1X2; Diário do Alentejo — 211 221 XX1 1X21; Novidades — 211 221 X11 X1X1; O Alcoa — 211 X21 X11 1XXX; Jornal do Barreiro — 211 X21 1X1 1XX1; Diário de Coimbra — 211 222 212 X1X1; A Rabeca — 211 22X 2X1 21X1; Jornal das Aves — 211 22X 211 XXXX; Jornal do Sul — 211 221 11X X121; Sporting — 211 222 21X 1121.

Diário de Luanda — 211 222 2X2 21X1; Expresso da Noite — 211 22X X11 X1X1; Expresso da Tarde — 211 22X X11 XXX1; O Apostolado — 211 2X2 221 X1X1; Café da Noite — 211 2X1 112 2121; A Província — 211 221 X12 X121; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 211 221 XX2 2XX1; Revista Desportiva — 211 221 XXX 11X1; O Brado Africano — 211 11X X12 XX21; Rádio Desporto Nampula — 211 22X 21X 21X1; Domingo Alegre — 211 XX1 X2X 2121; Roteiro Sonoro — X11 2XX 122 1XX1; Relato Futebol Português — 111 221 2XX X121; Relato Futebol Ronga — 211 222 X11 21X1; Notícias da Beira — 211 22X 212 1X21; Diário — X11 X21 122 2221; A Tribuna — 211 1XX 21X 212X; Renovação (Moç.) — 211 211 X1X 1X21; A Voz Desportiva — 211 221 211 X121; Terra Alta — 211 22X X11 11X1; Eu Sei Tudo — 211 XXX X12 1XX1; Onda do Optimismo (Miramar) — X2X 2X1 211 1121; Despertar ás 7 1/2 — XX1 X11 X1X 1121; Onda Desportiva — 111 12X 11X 1121; Onda do Optimismo (Parede) — 211 X21 X11 1111.

Notícias do Douro — 211 22X 221 X1X1; O Comércio de Gaia — 211 222 1X1 11X1; O Comércio de Gondomar — 211 222 1X1 11X1; Norte Desportivo — 211 X2X 21X 11X1; Vamos á Bruxa — X11 22X X11 2X21; O Comercio de Leixões (Desportos) — 211 222 X11 1111; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 211 21X 211 1111; A Ordem — 211 222 1X1 1121; Ala Arriba — 211 221 X1X 21X1; Colina Sagrada — 211 X21 111 1111; A Voz — 111 111 111 2X21; A Voz do Casa Pia — 211 222 211 2121; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 2X1 XX1 1X2 2121; Notícias de Évora (Vá Já Totobolando) — 211 22X 211 X1X1; Rádio Placard (ENR) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (RCP) — 211 22X 211 1121; Rádio Placard (RR) — X11 X22 X11 1121; O Algarve — 211 22X 121 21XX; Semana Tirsense — 211 22X 111 1111; Defesa de Arouca — 211 222 2X1 1121; Notícias de Famalicão (Experimente o Totobola) — 211 122 222 XX21; Notícias de Famalicão (Vamos jogar ao Totobola) — 211 222 211 1X21; O Setubalense — 211 221 111 2221; Peça Que Não Maça — 211 X21 111 XXX1; A Comarca de Arganil — 211 222 1X1 1221.

Flor do Tâmega — 211 222 211 21X1; Programa Sem Nome — 211 222 1X1 X111; Resenha Desportiva — 211 222 121 111X; Rádio Clube do Norte — 21X X21 X21 X211; Diário do Norte — 211 221 X1X 1121; O Comércio do Porto — 211 222 211 X1X1; Boletim Desportivo — 211 221 121 1221; Momento do Totobola — 211 221 212 2221; Programa Electromecânico — 211 222 111 X111; Aqui, Salgueiros — 211 222 211 X1X1; A Lição do Menino Quim — 211 22X X11 1111; Penalti — 211 221 112 2121; Mosaico — 211 221 212 X1X1; Ideal Rádio — 211 222 X1X X1X1; Programa Almanaque — X11 X22 11X X1X1; Jornal de Notícias — 211 2X1 2X1 2111; Rádio Sports — 211 222 112 1211; Repórter do Dia (Angola) — 211 222 21X 11X1; Repórter do Dia — 211 222 X1X 11X1; De Tudo Um Pouco — 211 22X 211 X1XX; A Voz dos Ridiculos — X11 X21 111 1111; Às 10, Espere Por Nós — 221 222 2X1 2XXX; Dos Fracos Não Reza a História — 2X1 2X1 X11 2121; O Sorriso da Hora do Almoço — 211 221 X1X 2XX1; Notícias de Guimarães — 211 22X 212 21X1; Açores — 211 X2X 211 X121

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N. 17 – 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Penafiel-Guimarães	5	9	112
2.	Braga-Atlético	120	4	2
3.	Porto-Cuf	124	2	—
4.	Peniche-Belenenses	9	26	91
5.	Leça-Académica	6	13	107
6.	A. Viseu-Sanjoanense	51	38	37
7.	Montijo-Beira Mar	35	36	55
8.	Barcelona-At. Madrid	90	23	13
9.	Sevilha-Espanhol	73	27	26
10.	Hércules-Elche	55	39	32
11.	Corunha-Córdova	91	22	13
12.	Fiorentina-Inter	18	49	59
13.	Milão-Bolonha	118	7	1

e o prognóstico «lógico» será: 211 221 211 1121

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

25362 .... 3 000 000$00

18721 .... 300 000$00

47827 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

25361 .... 10 875$00

25363 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

1188	3334	4283	5740	6320	8487
10793	11008	15233	30739	44733	45777

PRÉMIOS DE 10 000$00

1039	1519	3788	12281	12475	12883
13166	14658	17453	17474	19549	23414
24538	27027	28641	29288	31820	32662
39124	40052	40109	41382	41384	42393
44766	46625	47240	47244	48254	48719

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

18701 a 18800; 25301 a 25400 e 47801 a 47900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500$00 no bilhete, os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 031; 155; 277; 480; 583; 763; 950 ou 960. Com 750$00 no bilhete os numeros cujos dois algarismos finais sejam 52 em virtude de terem acumulado o prémio de «terminação». Ainda com 500$00, os numeros cujos dois algarismos finais sejam 26 ou 40. Por ultimo todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 2, têm direito ao prémio de 250$00, no bilhete, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO

Em conformidade com as convocações publicadas nos dias 17 e 18 do passado mês de Dezembro, comunica-se a todos os sócios que se realiza no próximo dia 16 do corrente mês, pelas 21 horas, a Assembleia Geral Ordinária com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1967/1969

Não havendo número legal de sócios, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, ás 22 horas, funcionando com qualquer número de sócios, ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1967

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Maria Dias Fidalgo

ARTES PLÁSTICAS

Prémios de Pintura e Escultura na Escola Superior de Belas-Artes

O conselho [illegible] da E. S. B. A. L. atribuiu os seguintes prémios do ano lectivo de 1965/1966:

De escultura «Ru[illegible] Maria Helena» a Álvaro Re[illegible] da Silva Lucas; de pintura «José Veloso Salgado», a Vítor Manuel Cerqueira Calixto Milheirão; de pintura «Constantino Fernandes», a Maria de Lourdes Martins Leite Rodrigues.

O concurso para professor de pintura da E. S. B. A. L.

Não se sabe ainda quando recomeçarão as provas do concurso para professor de pintura da E. S. B. A. L. em que se apresentaram os professores agregados Luís Filipe de Abreu, Manuel Lima, Gil Teixeira Lopes.

O concurso encontra-se suspenso, esperando aprovação ministerial para a nova forma de que ele se reveste.

Lagoa Henriques vai executar uma estátua de Nun'Alvares para Abrantes

Abrantes desempenhou na vida do Condestável Nun'Alvares Pereira papel de relevo. Era um dos pontos nevrálgicos da estratégia portuguesa e peninsular. E ainda é, segundo parece. Em Abrantes passaram as primeiras tropas do rei de Castela quando vieram pôr cerco a Lisboa. Ali atravessaram o Tejo as hostes recrutadas no Alentejo, para a nova defesa de Lisboa, antes de Aljubarrota.

Abrantes vai consagrar uma estátua a Nun'Alvares, no ano em que o grande e importante aglomerado populacional comemora o 50.º aniversário da sua elevação a cidade. Tomou a iniciativa da consagração a Câmara Municipal.

A modelação da estátua foi confiada a um artista grande como é Lagoa Henriques. Conforme noticiámos já, o mesmo artista realizou a medalha comemorativa do cinquentenário da elevação de Abrantes a cidade.

CONFERÊNCIAS

«Quatro dias no Árctico»

O sr. conde d'Aurora, que recentemente fez uma viagem pelas regiões árcticas, profere na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema «Quatro dias no Árctico», em que desenvolverá o seguinte sumário: *O Canadá:* História, Literatura, Política, Complexos... *O Árctico:* A Igreja mais ao norte. *Do Mundo:* Inovik. Uma pintora esquimó, filha de português. Como se vive no Árctico, a poder de oiro e técnica.

Em TAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R. Almirante Cândido dos Reis, 4-1.º E.

OS NOVOS MODELOS DE CALORÍFEROS
A GÁS BUTANO, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO

BUTA-THERM'X

PORTÁTEIS, REGULÁVEIS À VONTADE, ECONÓMICOS E DE SEGURANÇA ABSOLUTA PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO.

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM APARELHOS DE GÁS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

46, RUA DA CONCEIÇÃO — TELEF. 361545 — LISBOA

OS 3.000 CONTOS
DA SORTE GRANDE
da 2.ª extracção de 1967
25.362
— NÚMERO CERTO —
também foram distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
Em 8 dias...
10.400 CONTOS DE PRÉMIOS GRANDES
na casa que faz Milionários, a
CASA DA SORTE

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

DESPORTOS

VOLEIBOL

VITÓRIAS DO TÉCNICO, BENFICA E N. GINÁSTICA NO CAMPEONATO REGIONAL

Prosseguiram esta semana as provas organizadas pela Associação de Voleibol de Lisboa em que participaram as equipas femininas e masculinas de juvenis, juniores e de seniores, verificando-se nesta ultima categoria vitórias esperadas.

Em seniores e a contar, já, para o campeonato regional, realizaram-se os jogos respeitantes á 4.ª jornada, cujos resultados foram: C. I. F.-Técnico, 0-3 (0-15, 4-15, 1-15); D. de Cascais-Benfica, 0-3 (5-15, 0-15, 6-15); Nacional de Ginástica-Belenenses, 3-1.

Classificação actual: Benfica, 8 pontos; L. Ginásio e Técnico, 6; C. I. F. e N. de Ginástica, 5; Belenenses e D. de Cascais, 3.

★

A contar para o Torneio Início, feminino, o Benfica venceu, ontem, o C. I. F., por 3-0 (15-7, 15-8, 15-5).

No Torneio Início, de juniores, ontem iniciado, o Benfica venceu o L. Ginásio, por 3-0 (15-9, 15-3, 15-6).

★

Na primeira prova organizada pela A. V. L. (Torneio Início) para a categoria de juvenis, recentemente escalonada pela D. G. D., o Benfica venceu, ontem, o Lisboa Ginásio, por 2-0 (15-9, 15-6).

Arbitrou A. de Oliveira e alinharam:

BENFICA — José Manuel, Daniel Costa, Vítor Mourão, Manuel Borrego, António Nogueira, J. Eduardo Silva, Jaime Dias e Fernando Oliveira.

LISBOA GINÁSIO — Fernando Henriques, Agostinho Esteves, José Ferreira, Nuno de Almeida, João Veiga, Vítor Campos, António Baião, João Gomes e João Garcia.

Regresso da Taça de Portugal e Lisboa sem nenhum jogo

• BENFICA, BELENENSES e ATLÉTICO em Évora, Peniche e Braga, respectivamente

Nova interrupção do campeonato nacional da I Divisão e novo reaparecimento da Taça de Portugal, o torneio que está a reflectir os inconvenientes de se desenrolar a prestações, por conseguinte, sem a continuidade que só oferece vantagem para a manutenção do interesse. O regresso da «Taça» será, no entanto, afectado pela festa de Vicente, acontecimento, a todos os títulos justo, que obriga a adiar os jogos da 2.ª mão da 2.ª eliminatória para o próximo dia 29. Assentando ideias, teremos jogos da Taça de Portugal, amanhã e no dia 29, sucedendo-se depois uma interrupção até o dia 14 de Maio, data em que o torneio retomará o seu ritmo com a realização da 3.ª eliminatória e fases seguintes.

A ordem dos encontros para amanhã, 1.ª mão da 2.ª eliminatória, é a que se segue:

Lusitano-Benfica
Peniche-Belenenses
Sp. Braga-Atlético
Montijo-Beira-Mar
V. Setubal-Sintrense
Académica de Viseu-Sanjoanense
F. C. Porto-C. U. F.
Leixões-Tirsense
Leça-Académica
Penafiel-V. Guimarães

Todos os jogos principiarão ás 15 horas, com excepção do Penafiel-V. Guimarães que foi marcado para ás 16 horas.

E' de assinalar o facto de em Lisboa não se efectuar nenhum encontro. Os clubes lisboetas em prova figuram como visitantes. Os «alfacinhas» vão estranhar a ausência do seu desporto favorito, mas os mais afoitos não deixarão de dar uma saltada ás localidades vizinhas. A paixão sempre dá um jeito.

*

Dois jogos se destacam dos dez estipulados e neles são intervenientes quatro clubes da I Divisão: F. C. Porto-C. U. F. e Sporting de Braga-Atlético.

O Grupo Desportivo da C. U. F., na ultima vez que actuou nas Antas, sofreu severo desaire, 5-0, a assinalar precisamente, a sua primeira derrota no campeonato nacional. Natural, por conseguinte, o desejo de reabilitação, tanto mais que desta vez está em causa um problema de eliminação.

Bracarenses e alcantarenses sugerem nivelamento de forças. Para o campeonato, a equipa minhota venceu, no seu campo, por 1-0, sendo de anotar o facto de nas ultimas quatro jornadas não ter averbado nenhum triunfo.

*

Nos restantes encontros, figuram, como favoritos, o Benfica, o Belenenses, o Beira-Mar, o Vitória de Setubal, a Académica e o Vitória de Guimarães.

Equipas prováveis

Para amanhã, nos jogos da Taça de Portugal, estão previstas as seguintes formações:

SP BRAGA — Armando; Juvenal, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Nabo e Luciano; Albino, Perrichon, Adão e Estêvão.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Roxo; Fagundes e Vicente; Seminário, Cravo, Tito e Angeja.

●

F. C. PORTO — Américo; Alípio, Valdemar, Rolando e Carlos Manuel; Pavão e Pinto; Gomes, Djalma, Bernardo da Velha e Nóbrega.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Américo e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Mascarenhas (ou Rico), Monteiro, Fernando e Uria.

●

LUSITANO — Antoninho; Teotónio, Falé, Simões e Gaspar; Coelho e Pedro; Louro, José Pedro, Nelson e Vaz.

BENFICA — Costa Pereira (ou Nascimento); Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões (ou Vieira ou Iauca).

●

PENAFIEL — Ortega; Maioto, Viriato, Hernani e Rodrigues; Rosendo e Celestino; Cepeda (ou Pereira), Amandio, Silva Pereira e Quintino (ou Quim).

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Ribeiro e Peres; Castro, Mendes, Campinense e Vieira.

●

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Rebelo e Augusto; Guerreiro, Tomé, José Maria e Carlos Manuel.

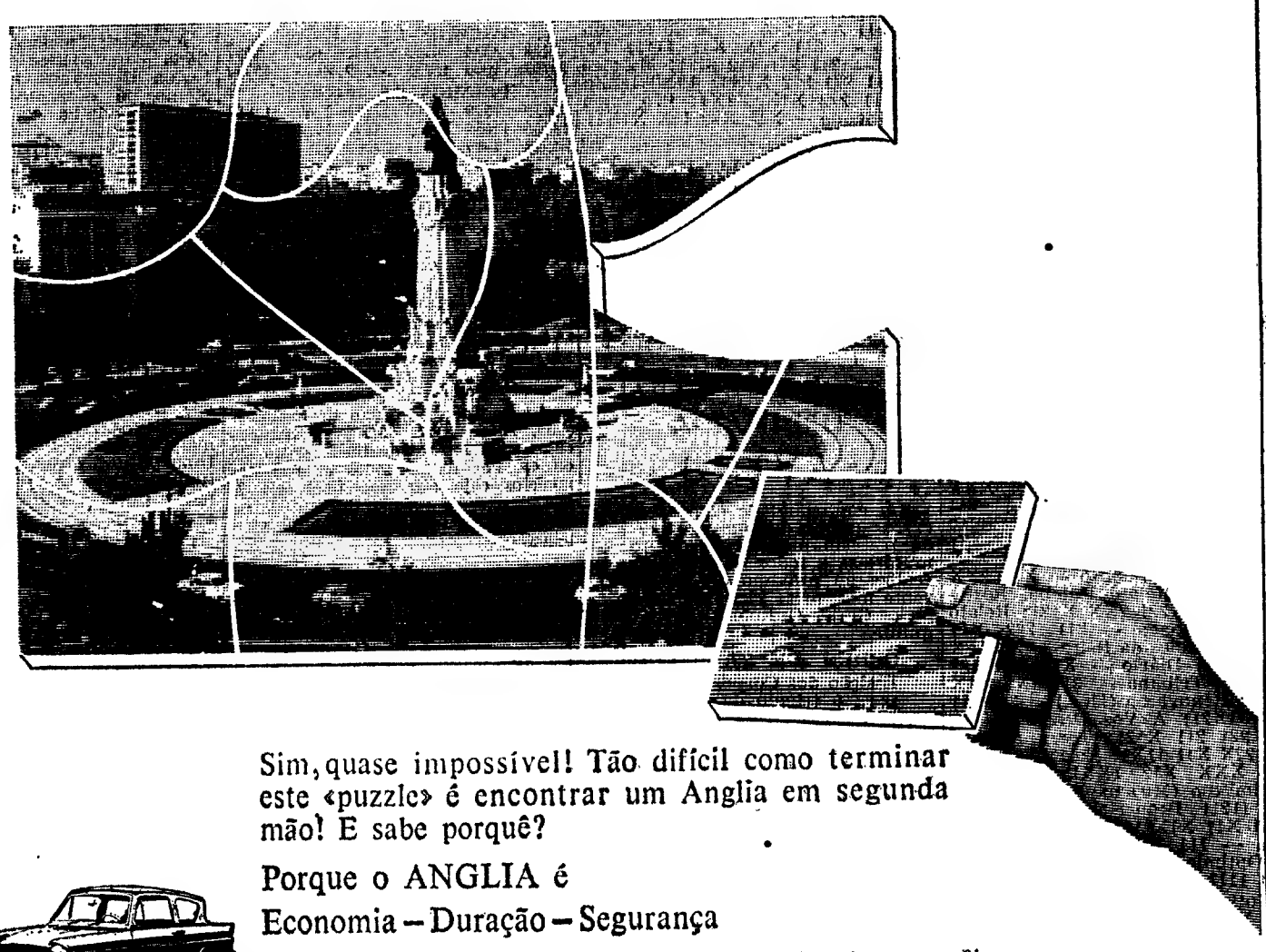
SINTRENSE — Luís; Barros, Vítor, Trindade e Pessegueiro; Karan e Higino; Dias, Souto, Palma e Garroucho.

●

PENICHE — Balacó; Ferreira, Ceia, Lino e Medeiros; Caldeira e Sena; Carapinha (ou Gonçalves),

(Continua na página seguinte)

QUASE IMPOSSÍVEL



Sim, quase impossível! Tão difícil como terminar este «puzzle» é encontrar um Anglia em segunda mão! E sabe porquê?

Porque o ANGLIA é
Economia – Duração – Segurança

Mais de um milhão de condutores satisfeitos confirmam, diàriamente, todas estas qualidades.

É por isso que o ANGLIA
CUSTA POUCO NA COMPRA • VALE MUITO NA TROCA

52.608$00
(Inc. Taxa F.F.E.)

Anglia O CARRO QUE LHE CONVÉM (quem tem um não o larga!)

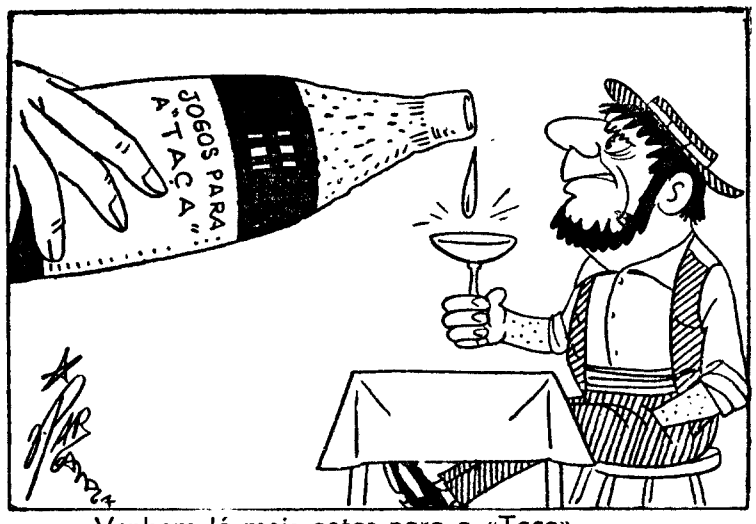
Veja-o e experimente-o no seu Concessionário FORD

va Ford

Ford

LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda.-R. da Boavista, 81-B
AUTO RALI, S.A.R.L.-Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich-Cascais
J. MENDES COELHO, Lda.-R. Alexandre Herculano, 6-A

1-02



— Venham lá mais gotas para a «Taça»...

Pelé compôs uma canção antes do nascimento da filha

SANTOS, 14 — (F. P.) — «Com o nascimento da minha filhinha, Kelly Cristina, dei á minha família a única coisa que lhe faltava» — declarou ontem o «rei» Pelé, acrescentando que era o mais feliz dos homens.

A criança, uma menina com 3.600 kg, foi imediatamente adoptada pela Imprensa brasileira, que fez dela a «Princesa» do futebol.

Dezenas de fotógrafos e operadores cinematográficos estão a postos para tirar «a fotografia do século». Cronistas desportivos e numerosos amigos do casal lá estão também. Um frade, que uniu Pelé a sua mulher e orienta espiritualmente há cinco anos o célebre futebolista, declarou que «Deus o ouviu». Entretanto, um astrólogo lembra a quem o quer ouvir que tinha anunciado que Pelé «seria pai de uma menina» e que «a sexta-feira, 13, é um dia de sorte na astrologia»...

Pouco antes do nascimento de sua filha, Pelé compôs uma canção que começa por estas palavras: «Filha de Deus, deves saber que o mundo é teu».

O desporto, porém, é exigente e Pelé partirá, hoje, para Mar del Plata, onde, com a sua equipa, defrontará uma selecção local.

No «Mundial», os jogadores fumaram demasiado

LONDRES, 14 — (R.) — Um relatório médico oficial revela hoje que nenhum dos jogadores que participaram, no Verão passado, no campeonato mundial de futebol, receberam estímulo de drogas.

Análises realizadas, em cada desafio, foram negativas. Contudo, os médicos encontraram uma quantidade inesperada de nicotina — um quarto das 125 amostras de urina continha-a.

O professor Arnold Beckett, encarregado das análises das amostras, declarou: «Ficámos bastante surpreendidos por tantos jogadores fumarem e com o número de cigarros que alguns deles fumavam».

O professor acrescentou que a nicotina — embora um estimulante — não teria tido qualquer efeito na actuação dos jogadores.

Sete equipas partiram de Lisboa para o «Rallye» de Monte Carlo

Largaram hoje, ás 5 e 30, do Automóvel Clube de Portugal as sete equipas das treze que escolheram Lisboa para local de partida do 36.º «Rallye» de Monte Carlo: Etanislau Reverter-Caprotti, Timo Makinen-Paul Easter, Griffoll-Fabregas, Buruaga-J. Villalba, Juncadella-Ruiz Gimenez, Salvador Fabregas-Pantaleon e Marti-Ordoñez Ocada.

A partida foi presenciada por poucos espectadores e na presença do dr. Mário Madeira, presidente da direcção do A. C. P., e dr. Paiva Raposo, secretário-geral do mesmo organismo.

Entre os inscritos e que faltaram contava-se o famoso futebolista Alfredo Di Stefano, que não pôde concorrer este ano em virtude de atraso na entrega do automóvel em Itália.

A prova de estrada termina na próxima segunda-feira

Mais de 190 concorrentes partiram de outras cidades: Dover, Reims, Frankfort, Varsóvia, Atenas e Monte Carlo.

A travessia da Europa termina, em Monte Carlo, ao meio-dia de segunda-feira próxima, iniciando-se, no dia seguinte, a prova nos Alpes.

OS DESAFIOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

Prosseguem amanhã todos os campeonatos distritais que a A. F. L. tem, presentemente a correr. Àparte um decréscimo de actividade nos «juvenis», que passam á fase final, a actividade é semelhante á da jornada anterior.

Eis o programa:

1.ª Divisão (16.ª jornada) — Palmense-Bucelenses, Desp. Olivais-Casa Pia, Loures-Vilafranquense, S. L. Olivais-E. Amadora, Alverca-Vitória, Estoril-Sacavenense e Odivelas-U. Algés, em honra, ás 16 horas, e «reserva», ás 14 horas.

2.ª Divisão (10.ª jornada) — Oeiras-Santa Iria, Zambujalense-Vialonga, Charneca-Arroios, Linda-a-Velha-Montelavarenses, Lourel-Linda-a-Pastora, Ericeirense-I. Cruzeiro e Livramento-Fut. Benfica.

3.ª Divisão — Série A — Vila Verde-Belas, Mucifalense-P. Pinheiro, Cacém-1.º de Dezembro, Boa Hora-Operário, Queluz-Colarense e Mem Martins-Armadorense.

Série B — Ferroviário-Ajudense, Talaíde-Tires, Cascais-Liberdade, Império-Bom Sucesso, Carcavelos-Porto Salvo e Cascalheira-Unidos.

Série C — Povoense A. C.-Fanhões, Camarate-Caneças, Tojal-Alto da Eira, P. Frielas-Caselas e P. Loures-Santa Maria.

Série D — V. Pinheiro-U. Povoense, Castanheira-Runa, Monte Agraço-Sobreirense, Cadaval-Malveira e Azambuja-Lourinhanense.

Juniores (I Divisão) — Série A — Vitória-Cascais, Palmense-E. Amadora, Algés-Belenenses, Atlético-Fut. Benfica e Sintrense-Império — todos ás 10 e 30; Sporting-Casa Pia, ás 11.

Série B — Torriense Loures, Vilafranquense-Sacavenense, Alverca-Odivelas e Alhandra-Malveira — todos ás 10 e 30; Benfica-Oriental (no Campo Grande) e S. L. Olivais-Desp. Olivais — ambos ás 11 horas.

Juniores (II Divisão)—Série A— Zambujalense-U. Povoense, Azambuja-Caneças e Santa Iria-Barcelenses — todos ás 10 e 30.

Série B — Montelavarenses-Mercês, Vila Verde-Cacém, Mem Martins-Rangel e 1.º Dezembro-Ericeirense — todos ás 10 e 30.

Série C — Linda-a-Pastora-Bom Sucesso, ás 9 h.; Estoril-S. V. da Beira, Porto Salvo-Boa Hora, Armadorense-I. Cruzeiro — todos ás 10 e 30.

Série D — Cascalheira-Bela Vista, ás 9 e 15; Arroios-Ferroviário, ás 9 e 30; Lusitano C-Santa Catarina, Águias-Liberdade e Operário-Tarujense — todos ás 10 e 30.

Juvenis (1.ª jornada da 2.ª fase) — Série A — Benfica-U. Povoense, ás 9 e 30; Belenenses-Alhandra e Boa Hora-Sacavenense — ambos ás 10 e 30.

Série B — S. L. Olivais-Carcavelos, ás 9 e 30; E. Amadora-Sporting, ás 10 e 30; Cascais-Casa Pia, ás 11 horas.

Os programas radiofónicos de Produções Lança Moreira com a colaboração do «Diário de Lisboa»

Como habitualmente, Produções Lança Moreira estarão amanhã em contacto directo com quatro jogos de futebol e com todos os restantes, incluindo a variada informação do dia, através do «Diário de Lisboa», de cuja redação uma brigada especial dará frequente noticiário.

Os relatos, marcados para amanhã, são os seguintes:

Lusitano-Benfica — R. C. P. (Lisboa). Ao microfone, António Miguel e Horácio Santos.

Peniche-Belenenses — Rádio Voz de Lisboa, com Joaquim Amado, José Manuel e Fernando Soromenho (comentador), ao microfone.

Penafiel-Vit. Guimarães — Emissores do Norte Reunidos, com Aníbal Barroso e José João, ao microfone.

F. C. Porto-C. U. F. — R. C. P. (Miramar), com António Baptista e Humberto Branco, ao microfone.

O «caso da semana», rubrica de grande interesse e que no intervalo dos jogos é transmitida, está a cargo de Fernando Soromenho.

Voltarão a ser irradiados, também amanhã, a apreciada revista desportiva «Golo!...» (12 horas) e «Boa musica e... bom apetite» (13 e 30), ambos em R. C. P. (Lisboa).

Outros programas:

Às 19 horas, no Clube Radiofónico de Portugal, «No ar... Bola a rolar!...», tudo quanto se passou na tarde desportiva (resultados, classificações, comentários, apontamentos, entrevistas, notas de reportagem, desporto no estrangeiro, etc.).

Às 20 e 15, em R. C. P. (Lisboa), «Comentador desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

*

Às segundas e sextas-feiras, da meia-noite ás 2 horas: «Motores em Marcha», que é transmitido através de Rádio Voz de Lisboa, com o patrocínio da P. V. T. e a colaboração do «Diário de Lisboa», que fornecerá noticiário desportivo da ultima hora.

Os corpos gerentes da Federação de Futebol foram hoje empossados

Nas instalações da F. P. F., na Rua da Emenda, foram esta tarde empossados nos cargos para que recentemente foram eleitos os corpos gerentes daquele organismo. A cerimónia foi muito concorrida.

BARREIRENSE-SPORTING amanhã em futebol

Efectua-se amanhã ás 10 horas, no campo D. Manuel de Melo, um jogo-treino em que serão adversários o «team» principal do Barreirense e reserva do Sporting.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

• PINGOS

● Talvez se dispute, ainda este ano, o Portugal-Espanha em atletismo. A duvida reside só nisto: os espanhóis têm um calendário internacional sobrecarregado e os portugueses não.

● Distribuição dos saldos após a 12.ª jornada do «Nacional» da I Divisão (futebol): Benfica, 1693 contos; V. Guimarães, 640 contos; 3.º, Sporting, 610 contos; 4.º, Porto, 584 contos; 5.º, Sp. Braga, 574 contos e 6.º, Belenenses, 535 contos. Curiosas as posições dos «leões» e «azuis» em relação ás respectivas classificações.

● O Benfica não está nada contente com o andamento das conversações para a cedência dos terrenos onde está o Estádio da Luz. É a Camara Municipal de Lisboa a ceder.

● Vicente disse-me que não irá para Lourenço Marques. Aliás, ignora o que fará depois da festa.

● Pelé já é papá, porque sua mulher, Rosemary, deu á luz uma menina. Todos bem.

● O amador Livramento (hóquei em patins) mudou de ideias. Fica, outra vez, no Benfica.

● A D. G. D. pôs um travão ás transferências nos chamados «desportos pobres». Suspeitas de profissionalismo, entre os amadores, sempre existiram...

● O Santos F. C., porventura o clube que no Mundo mais dinheiro tem ganho com jogos particulares, anda aflitíssimo, porque na sua tesouraria não há dinheiro...

OPINIÃO

DRAMA — Agora, sim, todos se lamentam de passos mal dados no passado e ninguém se lembra das horas de intensa alegria, então vividas. De promessas feitas para se conseguir ainda maior grandeza.

O profissionalismo no futebol é apontado como o inimigo n.º 1 e numa marcha atrás impressionante, esgotado o ocasional filão de mecenas, mais ou menos oportunistas, pretende-se restabelecer o equilíbrio financeiro dos clubes. Principalmente dos clubes ecléticos que têm ainda por amortizar, também, os encargos criados com a construção de sumptuosos estádios,

Pressente-se que algo de trágico pode vir a surgir de um momento para o outro no nosso desporto tantas são as queixas, as lamentações e as suplicas. Alguns directores, diante de compromissos inadiáveis, recorrem ao seu crédito e a nau, a zigueza-guear, lá caminha. Mas uma profunda tristeza invade os gabinetes directivos, transmitindo-se aos centros da cavaqueira onde nem sempre está ausente a ponderação e o sentido das realidades e responsabilidades. Mas todos escondem a cabeça na areia...

O dr. Gouveia da Veiga apareceu na frente de combate do Belenenses. Conquanto nada de novo tenha dito e apresentado, pelo menos deverá outorgar-se-lhe o preito da admiração de que a sua dessassombrada atitude é credora.

Pode discordar-se de um ou outro ponto das medidas drásticas preconizadas, em especial quando sugere a eliminação da categoria de reserva e de técnicos remunerados nas secções amadoras, mas, na generalidade, o seu programa indica o rumo que, de momento e á falta de decisões provenientes de outro escalão, é susceptível de deter a ruína económica dos clubes.

Os sócios, de cuja dedicação se não duvida, terão de ser menos egoistas e mais dignos do sacrifício que a sua condição sugere. Se o forem, talvez seja viável fazer o apelo que as circunstancias estão a justificar. Caso contrário, pelo que está a verificar-se, qualquer dia regressar-se-á ao período heróico das balizas ás costas. Convenhamos que, hoje, assumido um hábito e contraída uma responsabilidade de dilatada projecção, inclusivamente com implicações de ordem social, o romantismo não chega. A defesa do amadorismo não significa que seja necessário assassinar o profissionalismo. De resto, foram dirigentes amadores que implantaram o profissionalismo no desporto português.

● Encontrei Aragão Pinto no Chiado. Ia tomar um cafézinho na Brasileira... Disse-me que não é sómente ele que anda preocupado com o futuro do Sporting.

● Peixoto Alves pediu 15 contos para renovar o contrato com o Benfica.

PROGRAMA IMPRESSIONANTE

O famoso Jacques Anquetil, que nasceu em 8 de Janeiro de 1934, representará este ano a equipa da «Bic», marca que se estreia no ciclismo profissional.

Anquetil tem o seguinte programa para o decorrer da temporada: Milão-San Remo, 18 de Março; Volta da Flandes, 2 de Abril; Paris-Roubaix, 9 de Abril; Paris-Bruxelas, 23 de Abril; Volta á Itália, 20 de Maio a 10 de Junho; Bordeus-Paris, 28 de Maio; Volta á França, 30 de Junho a 23 de Julho; campeonato do Mundo (Holanda), 22 de Agosto a 3 de Setembro; Paris-Tours, 8 de Outubro; Volta da Lombardia, 21 de Outubro.

Anquetil está a fazer férias, no monte de Saint-Gervais, praticando esqui. É que o contacto com a neve, nas grandes altitudes, serve para desintoxicar o organismo.

É ou não é diferente o ciclismo em Portugal? Uma prova de vez em quando. Umas patuscadas para animar. E um cheirinho a dinheiro...

Equipas prováveis

(Continuação da página anterior)

Figueira, Lídio (ou Carapinha) e Joia.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Canário e Carlos Pedro; Quim (ou Alfredo), Caetano, Simões e Godinho.

●

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Moreira, Adriano e Raul; Gentil e Benné; João Carlos, Wagner, Arnaldo e Esteves.

TIRSENSE — Giesteira; Pinto Moreira, Cristóvão, Virgílio e Iria; Julio Teixeira e Amandio; Raimundo, Noé, Morais e Acácio.

●

LEÇA — José Henriques; Gentil, Rocha II, Rocha I e Pinhal; Leite e Serrão; Vaz, Ramos, Martinho e Santos.

ACADÉMICA — Maló (ou Viegas); Celestino (ou Bernardo), Curado, Rui Rodrigues e Marques (ou Bernardo); Gervásio (ou Toni) e Vítor Campos; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

●

ACAD. VISEU — Pais; Vítor, Vasconcelos, Nené e Murraças; Jorge Gomes e Margarido; Basto, Óscar, Paixim e Julio.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Jambane, Álvarez e Moreira; Valter, Louro e Macedo.

●

MONTIJO — Redol; Bexiga, Santana, José António e Virgílio; Lino e Manuel Cardoso; Veredas, Serra, Moreira e Ribeiro.

BEIRA-MAR — Vítor (ou Paulo); Loura (ou Camarão), Evaristo, Piscas e Abreu; Brandão e Abdul; Garcia, Gaio, Nartanga (ou Diego) e Pena.

EM TRÊS LINHAS

Vai construir-se uma pousada em Oliveira do Hospital. Base do concurso, 5125 contos.

///

Foram criados, na Inspecção Provincial de Crédito e Seguros de Angola, dezasseis lugares de chefe de secção.

///

Um decreto hoje publicado altera diversas alíneas do Regulamento das Escolas Superiores de Belas-Artes.

///

Uma portaria do ministro das Corporações estabelece que a Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família manterá transitòriamente os actuais serviços de acção médico-social enquanto a sua realização não for assumida directamente pelas caixas federadas.

///

Uma portaria do ministro das Comunicações estabelece as taxas a cobrar pela ocupação de terrenos e de instalações na zona do aeroporto de Lisboa.

///

O dr. Carlos Moreira Rato foi promovido definitivamente no cargo de inspector superior de Economia do Ministério do Ultramar.

///

Foi nomeado presidente da Junta Autónoma de Estradas de Moçambique (cargo recentemente criado) o eng.º Manuel Ribeiro Veloso.

O novo director do Arquivo Histórico de Moçambique é o dr. António de Andrade Rebelo.

O dr. Francisco Cambournac, que dirigia o Instituto de Medicina Tropical, agora instituído pela Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical, é o director deste novo estabelecimento.

///

Foi mandado extinguir o Centro Paroquial de Assistência e Formação Rural da Freguesia de Anha, em Viana do Castelo.

O dr. Manuel da Silva foi nomeado director do Centro de Saúde Mental de Faro.

S. N. DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Presidida pelo sr. José Maria Macias Janardo, reuniu-se a assembleia geral da 12.ª Secção de Actividade—Industrias transformadoras diversas — do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes (oito) á assembleia geral do sindicato.

Foram eleitos para a comissão directiva os srs. António Afonso dos Santos, Helder João de Lemos Lobo Freire Pantoja e José Maria Macias Janardo, como efectivos; Aníbal Cotrim Rodrigues, António Manuel Matias e João Martins Lima, como substitutos.

Também se reuniu, sob a presidência do sr. Francisco Domingos Jarro, a assembleia geral da 23.ª Secção de Actividade — Educação e Assistência — com a mesma finalidade.

Foram eleitos para a comissão directiva os srs. António Zacarias da Silva, D. Auzenda Pires Ruivo Tavares Gomes e Francisco Domingos Jarro, como efectivos; António Pedro de Jesus Rodrigues, Caetano Joaquim dos Reis e Joaquim António Lourenço da Silva, como substitutos.

VIDA RELIGIOSA

Sagrado Lausperene na igreja de N.ª Sr.ª da Vitória

É o seguinte o programa do Sagrado Lausperene na igreja de Nossa Senhora da Vitória: amanhã, ás 18 e 30, recepção, com missa solenizada, prática e procissão; 23 horas, hora santa, pregada pelo rev.º João de Sousa; depois de amanhã, ás 6 horas, hora santa, dirigida pelo rev.º Ernesto Rego; 7, 10 e 12 horas, missas rezadas, com homilia; 17, hora santa, presidida pelo rev.º Inácio Antunes, reitor da igreja; 18 e 30, reposição, com missa solenizada e bênção solene.

O MELHOR ARTIGO sobre a Costa do Sol

Termina no próximo dia 31 do corrente o prazo para a entrega dos trabalhos para o concurso «O Melhor Artigo sobre a Costa do Sol», promovido pela respectiva junta de turismo.

Apenas serão admitidos ao concurso os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar. Os concorrentes deverão entregar sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste.

A Casa de Saúde de Benfica da Cruz Vermelha custou 21 495 contos

O conselho administrativo da Cruz Vermelha Portuguesa elaborou o relatório e as contas referentes ao ano económico de 1955 e o orçamento de receitas e despesas para o ano económico de 1967 que serão em breve apreciados, para aprovação, pelo Conselho Supremo da instituição.

Pelo relatório, verifica-se que em 1965 se cobraram 3 463 238$20 de receitas ordinárias e 12 306 419$40 de receitas extraordinárias, e se despenderam, respectivamente, 3 469 319$30 e 12 299 858$70, a que corresponde o saldo positivo da conta de gerência de 479$60.

No ano a que se referem as contas, a Cruz Vermelha Portuguesa investiu na Casa de Saude de Benfica (construção e equipamento) 3 266 266$00, a acrescentar ao total de 18 228 730$00 aplicados de 1960 a 1964. Como em 1965 começou a funcionar o referido hospital, a Cruz Vermelha Portuguesa abonou também naquele ano, para a exploração, 3 837 079$50. A Casa de Saude já restituiu, no mesmo ano, 844 273$60.

O orçamento prevê um movimento de receitas e despesas de 3 128 000$00, superior ao da tabela orçamental de receitas e despesas ordinárias para 1966 em cerca de 400 000$00, diferença essa motivada, em grande parte, por ter sido considerada, como possível, a receita proveniente de parte dos resultados positivos a obter pela Casa de Saude no ano corrente.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. eng. Álvaro Roquette, comissário do Turismo, recebemos um cativante agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo relevo que demos ás notícias sobre o «Ano Internacional de Turismo» e da homenagem que, a propósito, foi prestada ao primeiro turista entrado no nosso País em 1967.

NOVOS CORPOS GERENTES

Posse dos dirigentes de «A Voz do Operário»

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, efectuar-se-á na sede da benemérita sociedade de «A Voz do Operário», o acto de posse dos corpos gerentes para o ano corrente.

Sociedade da Matinha

Foram eleitos em 7 do corrente os novos corpos gerentes da Sociedade da Matinha. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Delmiro Garcia, André dos Santos Almeida e António Madeira da Conceição.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 50 — Máquina p/ corte e separação de formulários

Recebem-se propostas até ás 15.30 horas do dia 24 de Janeiro de 1966, para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, do H. de S. José em qualquer dia útil, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicados nas Condições Especiais.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1967

O CHEFE DOS SERVIÇOS,

a) Alexandre Pinheiro

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Ás 16 e 30: Noticiário — Fim de semana; 8: Noticiário; 18 e 10: Folhetim para os novos «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «Na Palma da Mão», de Douglas Gleverdon; 19 e 45: Musica de filmes; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 33.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores realizado na Escola Técnica Francisco Arruda; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Ás 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 19: Intercâmbio musical; 19 e 49: Musica de piano de Debussy; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica sinfónica; 21: Audição integral das sonatas de piano e violoncelo de Beethoven pelo duo Mário Camerini-Lourenço Varela Cid; 21 e 23: Canções pelo barítono Heinrich Schlusnus; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Ás 23: Festival de Namur de 1966 (1.ª parte); 23 e 44: Seis canções sobre poemas de Heine, de Brahms, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 0: Festival de Namur (2.ª parte); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Ás 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Era uma vez...; 18 e 15: Histórias da tia Joaninha; 18 e 45: Histórias da tia Joaninha; 18 e 30: Final de semana; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Artistas portuguesas; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o teelfone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe; mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Ás 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2 Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vaga; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Ás 17: Noticiário; 18: Depois do chá — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 2: Produções Carroçel; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Encontro com o tango; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Noticiário; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Ás 16: Radiorama; 18: O Conjunto de João Paulo, 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Canções famosas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mini-Clube; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Ás 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 25: Clube 14; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Perfil das estrelas; 22: Segundo «gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Ás 17 e 1: Abertura; 17

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R D João de Castro 27-B (638824)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772456) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Delva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J, lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R de S. José, 127 (26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Mos Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (67996)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B., n.º 15-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R de Campolide, 83-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo orge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins,25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, F do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al dos Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 1, lote 43 (388026) ✲ S Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista R Francisco Tomás, da Costa, 3-C (771873)

ST AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R da Cruz de St Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 14-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204).

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); Confiança — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 97112)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)

COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 79-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Rosado Pinto — P de Bocage (Tel. 22484); Nova — R General Gomes Freire (Tel 22052)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Série Juvenil — «Daktari»; 18 e 20, Relatório do Progresso; 18 e 40, Vida Sã em Corpo São; 19, TV Educativa — Educação Musical de Adultos (apresentação de J. Atalaya); 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Programa Juvenil (realização de Luís Andrade); 20 e 15, Teledesporto — Revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, Encontro com a Vida — pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21 e 10, Cartaz TV; 21 e 30, «Os Contos de Maupassant» — um filme baseado na obra de Guy de Maupassant, realizado por Carlos Rim; 22, Telejornal e o Boletim meteorológico; 22 e 25, Folclore; 22 e 50, Viagem ao Fundo do Mar — com Richard Basehart; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º período — Ás 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30, Missa de domingo; 13, Dia do Senhor (programa de formação e actualidade religiosa). 2.º período — Ás 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema — «Um presente do Destino», com Marshall Thompson, George Tobias, Clem Bevans e «Bess» (realização de Andrew Marton); 16 e 50, «Hora de Concerto», pela Orquestra Sinfónica de Boston (Sinfonia em Dó, de Schubert); 17 e 40, Informação desportiva; 17 e 45, Desenhos animados — «show» do Gorila Maguila; 18 e 10, Passatempo Infantil — Programa inteiramente preenchido com o Circo de Billy Smart, em que participam Gary Smart e os seus 15 elefantes; os voadores Lunasz; Ivan Carl, o homem mais forte e mais pequeno do mundo; Joe Sandy e o seu pónei; Daredvl Hans e a sua bicicleta motorizada; os gémeos Larry e Ronnie de Wit; equilibristas; os palhaços Roberti; Yasmin Smart, e os seus cavalos e póneis; Johnny Gray, equilibrista; Los Seguras, malabaristas; Gary Jam e os seus 5 elefantes. (Produção de Mary David); 19, Série Infantil: «Polly»; 19 e 15, «Desporto em câmara lenta» — programa do professor Lélio Ribeiro; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 19 e 45, TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 10, Terras de Portugal; 20 e 30, Cinema 66 — programa de actualidades cinematográficos, de Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 55, Filme Infantil: «O Carroce Mágico»; 21, TV 7 — revista dos acontecimentos da semana; 21 e 30, TV Clube com a cançonetista Maria Helena, além de Helder Martins e Orquestra (realização de Fernando Frazão); 22, Telejornal — 4.ª edição e Boletim meteorológico; 22 e 20, «Fred Astaire»: «O Potentado», com Theodore Bikel, David Opatoshu, Milton Selzer e Angela Clark (realização de John Brahm); 23 e 15, Domingo desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal — 5.ª edição; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Hoje, às 3 e 6.15 da tarde (M. 12 anos).
4.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**
Esta noite não há espectáculo cinematográfico

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 17 anos
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com **Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance**

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª semana de enchentes
O vibrante filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
com **Gerard Barray, Sylva Koscina e Yvette Lebon**
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
2.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear» com **Sean Connery e Claudine Auger**

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
Adultos
MARNIE
O extraordinário filme de **Hitchcock** com **Tippi Hedren** e **Sean Connery**

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A fabulosa farsa temperada de loucura com os famosos cómicos **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassiá**
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color. (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
de enchentes!
Marisol e Angel Peralta na mais original e divertida comédia dos ultimos tempos!
CABRIOLA
(eastmancolor)
Um filme de constante encanto!

LIZ
Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas (Adultos)
REGRESSO DAS CINZAS
O ASSASSINO GENIAL

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 12 anos)
NAO SOU DIGNO DE TI
ELA ERA O SARGENTO

IMPERIO
Telef. 55 51 54
Às 15.15 e 21.30 (12 anos)
8.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

estúdio
Às 15.30 — 18.30 21.45
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Todas as ordens para Super-dragão!
NOVA YORK
CHAMA SUPER-DRAGÃO
com **Ray Danton, Marisa Mell** e **Margaret Lee**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito
Marina Vlady e George Chakiris
na mais original e deliciosa comédia dos ultimos tempos!
ROUBARAM A GIOCONDA
Totalscope — Eastmancolor
A história de um grito que alarmou o mundo!

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
A MALDIÇÃO DOS DEUSES
com **Carl Mohner, Loredana Nusciak** e **Andrea Aureli**
EASTMANCOLOR

estúdio 444
Telef. 75 00 95 (Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª semana de enchentes!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com **Clint Eastwood** e **Marianne Kock**

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com **Jack Lemmon, Tony Curtis** e **Natalie Wood**

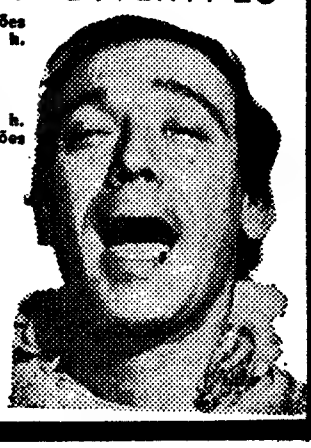
CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
CONTRABANDO NO RIO
ISTAMBUL

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
M/ 17 anos
Amor e mistério
MARNIE
de **Alfred Hitchcock**
com **Tippi Hedren** e **Sean Connery**

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Adultos
A comédia de elevado espírito
LIVRE À 4.ª-FEIRA
com **Jane Fonda, Dean Jones** e **Jason Richards**

RAUL SOLNADO VAI DIVERTI-LO

TEATRO VILLARET
HOJE, 2 sessões às 21 e às 23 h.
4.º MÊS DE ÊXITO
DOMINGO Matinée às 16 h. Noite, 2 sessões



com a comédia que faz rir Lisboa

com a brasileirinha de cor café com leite (açucarado)
Iolanda Braga
e os alegres comediantes
Barroso ● Cortez Nicholson ● Glória ● Pinhão Ângela ● Gilberto
ADULTOS

* * * OUTROS ESPECTÁCULOS * * *

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 16 e ás 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 16 e ás 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A Espada do herói» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Rei de um Inferno» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O alfabeto do crime» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O bom Pastor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Harper o detective privado» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A ultima jornada» (12 anos).
SPORT LISB. BENFICA — «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
CAMPOLIDE — «Kid Rolelo» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — «20 quilos de sanilhos» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «Robin dos Bosques e os Piratas» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Norman, leiteiro» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Sangue guerreiro» (12 anos).
PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «Perigo em cada segundo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Alvarez Kelly» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A segunda verdade» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Nevada Smith» (17 anos).
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «O duelo na ilha» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A mansão do tormento» e «O revólver» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Dr. Jivago» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Ladrão de casaca» e «O poder da glória» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Reportagem perigosa» e «A mulher que sabia sofrer» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Assassino de encomenda» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «El Greco» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «A maldição dos deuses» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A mulher dos mares do sul» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
MEM MARTIM — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A grande muralha» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Boeing, Boeing» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O justiceiro» (17 anos).

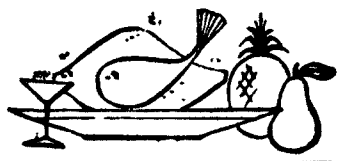
GIL VICENTE
Tel. 280919 CASCAIS
SÓ HOJE
Às 21.45 h.
E AMANHÃ
Às 16 e 21.45 h.
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de
ANDRÉ BRUN
pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais
Bilhetes à venda na Agência dos Restauradores
M/17 anos

NOVA MODALIDADE DE VENDAS
AGORA PODE ADQUIRIR SEM FIADOR
RÁDIOS ● MÁQ. LAVAR ● TELEVISORES ● ESQUENTADORES ● FRIGORÍFICOS ● ASPIRADORES ● FOGÕES ● PANELAS DE PRESSÃO
NAS COMPRAS SUPERIORES A 3.000$00 OFERECEMOS GRÁTIS 1 CALORÍFERO A GÁS
CASA J. F. RIBEIRO
TUDO MAIS BARATO
Rua Victor Hugo, 2-B — Telefs. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

PRÉDIO URBANO
Até 700 contos, compra-se. Trata Dr. Mário Carvalho, Advogado, Caldas da Rainha.

ANDARES DE LUXO
VENDEM-SE NO ESTORIL
Óptima localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz, com 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, lavabos, roupeiros e fogão de sala. Salas com cerca de 30 m quadrados. Zona de convívio no ultimo andar com salão de festas exclusivo dos proprietários. Todas as varandas têm uma vista magnífica sobre a Baía de Cascais. Mostram no local os próprios — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), á Av.ª dos Bombeiros Voluntários, telefone 261588, onde podem ser consultadas maquetes e desenhos em pormenor.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Estalagem Santa Cruz
Telefs. 8, 17
PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE CERVEJARIA
TABORDA
R. Actor Taborda, 2 e 16
Telef. 41359
(Junto ao Saldanha)
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ RESTAURANTE
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência — Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TIANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Para José Manuel, o «Sport» é apenas um companheiro fiel das suas brincadeiras de criança despreocupada — o menino ainda não tem consciência do que deve ao animal

Uma medalha para o «Sport» — prémio para um cão que salvou das chamas um menino de três anos

«Sport» é um cão meio «Fox» que ainda não tem um ano e evitou que uma família tivesse um Natal trágico, tendo sido, por isso, condecorado hoje.

Dois dias antes do Natal, o pequeno José Manuel, que vive com sua tia Alice Casaca Morais, porteira do prédio n.º 82 da Rua Morais Soares, começou a lançar pedaços de papel para uma braseira que aquecia o pequeno cubículo da escada daquele prédio.

Sua tia ausentara-se por momentos; encontrava-se na rua, alheia ao perigo que o pequeno lá dentro corria. Fumo denso sufocava já a criança no pequeno compartimento. Mas «Sport» estava atento. Correu para a rua, procurou a dona e ladrou-lhe. Mas Alice Morais estava longe de supor que o cão estava a alertá-la e deixou-se ficar, julgando que aqueles pulos e latidos não passavam de uma brincadeira de cachorro. Mas «Sport» insistiu. Latiu mais forte, puxou pelas vestes e correu para o cubículo e voltou para a dona, que, então, estranhando a «loucura» do «Sport», resolveu ir averiguar o que motivava tal excitação.

O drama estere iminente, quando Alice Morais chegou ao cubículo. Os papeis lançados pelo jovem, devido á inconsciência dos seus três anos, em breve se incendiaram e as chamas cresciam, já labaredas ameaçadores, a quererem lamber a roupa da criança, incapaz de reagir.

Rápidamente, Alice Morais tirou o petiz para fora e dominou o foco do incêndio. A criança estava salva. O facto do pequeno estar vivo, ainda hoje, deve-se a um cão meio «Fox», que ainda não tem 1 ano, chamado «Sport» e que usa um laço verde na coleira.

Hoje: um cão «agraciado»

A União Zoófila, atenta aos acontecimentos relacionados com os animais, tomou conhecimento, através da Imprensa, do feito do «Sport». «Impunha-se condecorá-lo» — pensaram os dirigentes daquela organização.

E hoje, á tarde, após um almoço num restaurante de Lisboa, em que participaram o pequeno José Manuel, sua tia, Alice Morais, e... o «Sport», a actriz Madalena Sotto «impôs», numa breve e simples cerimónia, no canil da U. Z. (a Sete Rios), a medalha de prata daquela instituição, galardão destinado a premiar actos heróicos de animais que cheguem ao conhecimento da União Zoófila.

A cerimónia efectuou-se, como dissemos, no canil daquela instituição — agora ampliado e melhorado, oferecendo melhores condições de vida aos 100 caninos que ali vivem.

A cerimónia presidiu o sr. Almeida Saraiva, presidente da União Zoófila, e que convidou os intervenientes do «quase-drama» para o almoço de hoje, onde o acontecimento foi recordado com alegria.

Guarda-nocturno assassinado num muceque de Luanda

LUANDA, 14. — (L.). — Causou viva repulsa em toda a cidade o crime perpetrado no muceque *Prenda* por um grupo de meliantes, que se entregavam a jogos de azar, quando foram surpreendidos pelo guarda-nocturno José Borges Martins, que se encontrava ali de serviço, e a quem assassinaram.

Surpreendidos, os meliantes atacaram o guarda-nocturno, que para se defender empunhou a pistola. Agarrado, torceram-lhe o braço armado de modo a que a pistola, desfechando-se foi atingir o seu possuidor.

Á detonação acorreram populares que conduziram o ferido ao Hospital Maria Pia, onde veio a sucumbir. O malogrado guarda, que contava 25 anos, era casado e natural de Faro, filho de Manuel Borges Martins Mocho e de Isabel da Conceição

Partiu hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia

Por via aérea deixou hoje o nosso País o ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailandia, que há dias se encontrava em Lisboa.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, no aeroporto, os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo, embaixador da Tailandia e pessoal superior da embaixada.

O ministro da Tailandia, seguiu para Barcelona.

O actor André Frère chega amanhã a Lisboa

A convite da Alliance Française chega amanhã a Lisboa o comediante francês André Frère, antigo actor da Companhia Pitoëff, que vem apresentar, nos diversos centros da Alliance Française em Portugal, o seu espectáculo «Comédias e uma voz». A primeira destas representações efectuar-se-á na sede da Alliance Française, segunda-feira, ás 21 e 30.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Objecto misterioso avistado sobre a Beira

CIDADE DA BEIRA, 14 — (L.) — Durante a manhã de hoje, vários habitantes desta cidade avistaram no céu uma mancha branca, com o feitio de um óvulo, talvez «do tamanho da Lua», que começou a descer em direcção ao mar, lentamente, numa perfeita vertical. Um fio muito fino, da mesma espessura, foi visto durante cerca de 30 minutos. Ao atravessar as nuvens, o fio tomou a cor roxa, voltando a ser branco quando deixava as nuvens. Ao fim de algum tempo, o óvulo e o fio misteriosos desapareceram.

Já na passada semana, algumas pessoas avistaram sobre a zona do Mangal um objecto vermelho, do feitio de um pára-quedas, que desapareceu repentinamente.

Os estranhos objectos, pelas suas características, têm intrigado quem os presencia, interrogando-se sobre a sua origem. Terão eles alguma relação com os tão falados discos-voadores?

O MINISTRO DA DEFESA VISITA A GUINÉ

BISSAU, 14 — (A. N. I.) — O ministro da Defesa Nacional, general Gomes de Araujo, é aguardado depois de amanhã, no aeroporto de Bissalanca, para mais uma visita á província da Guiné.

O ESTADO DE SAÚDE DE SOPHIA LOREN SUSCITA INQUIETAÇÃO

ROMA, 14. — (F. P.). — Parece que o estado de saude de Sophia Loren voltou a suscitar apreensão, de acordo com informações colhidas na clínica, mas que não foram confirmadas pelos médicos assistentes.

A «vedeta», febril, teria passado uma noite agitada, só conseguindo sossegar de manhã.

Carlo Ponti encontra-se novamente na clínica que havia deixado ontem á tarde, depois das declarações animadoras do dr. Ugo Cardone.

Antepassado do Homem com 20 milhões de anos

NAIROBI, 14. — (R.). — O dr. Louis Leakey, conhecido antropologista, revelou hoje ter descoberto vestígios do mais antigo antepassado do Homem, que deve ter vivido há 20 milhões de anos.

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O Presidente da Republica recebe na próxima terça-feira, ás 11 horas, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador da Turquia em Lisboa, dr. Fikret Belbev, que lhe entregará as cartas que o acreditam junto do Governo português.

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Ultramar.

DESTRUÍDAS PELO FOGO 20 TELAS DE DUFY

PARIS, 14 — (F. P.). — Vinte telas de Dufy, quase todas pintadas pelo artista durante a sua juventude, foram destruídas, hoje, pelo fogo que se ateou na galeria de arte de Mathilde Ames, perto da Concórdia.

Os bombeiros dominaram o sinistro em meia hora, mas a proprietária da galeria, de 88 anos, morreu carbonizada.

Inquérito aos Serviços de Água e Electricidade de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — O governador-geral de Moçambique nomeou o eng.º Faria Gajo, técnico dos Serviços Provinciais de Obras Públicas, para dirigir um inquérito urgente aos Serviços de Água e Electricidade da Câmara Municipal de Lourenço Marques.

A decisão foi tomada tendo em atenção as informações e esclarecimentos dados na última sessão do Município, sobre a anormal falta de água, que há dias se verifica na cidade.

ANDARES

ALUGAM-SE

HABITAÇÃO OU COMÉRCIO 5 E 6 DIVISÕES

3.000$00 E 3.500$00 MENSAIS

PRÉDIO NOVO — 2 elevadores. Mostra porteira. Rua Luiz Derouet, n.º 27, Lisboa — Telef. 320047-320063

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE D'ALMEIDA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21, 1.º

TELEFONE 46806 LISBOA 1

2.os CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

INSCRIÇÕES

Comunica-se aos profissionais da indústria hoteleira e similares que desejem melhorar a sua preparação técnica e a promoção da sua categoria profissional que se encontram abertas, até ao DIA 22 DE JANEIRO de 1967, as inscrições para a frequência das seguintes secções: escritório, recepção e portaria; mesa; bar; cozinha; pastelaria; economato; andares e governantas.

Os CURSOS REALIZAM-SE DE 1 DE FEVEREIRO A 30 DE MAIO DE 1967 E AS AULAS TÊM LUGAR DIARIAMENTE DAS 15 ÀS 17 HORAS.

A secretaria da Escola fornece, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, todas as informações e os boletins de inscrição.

SAPATARIA ARTE

RUA AUGUSTA, 242

SALDOS

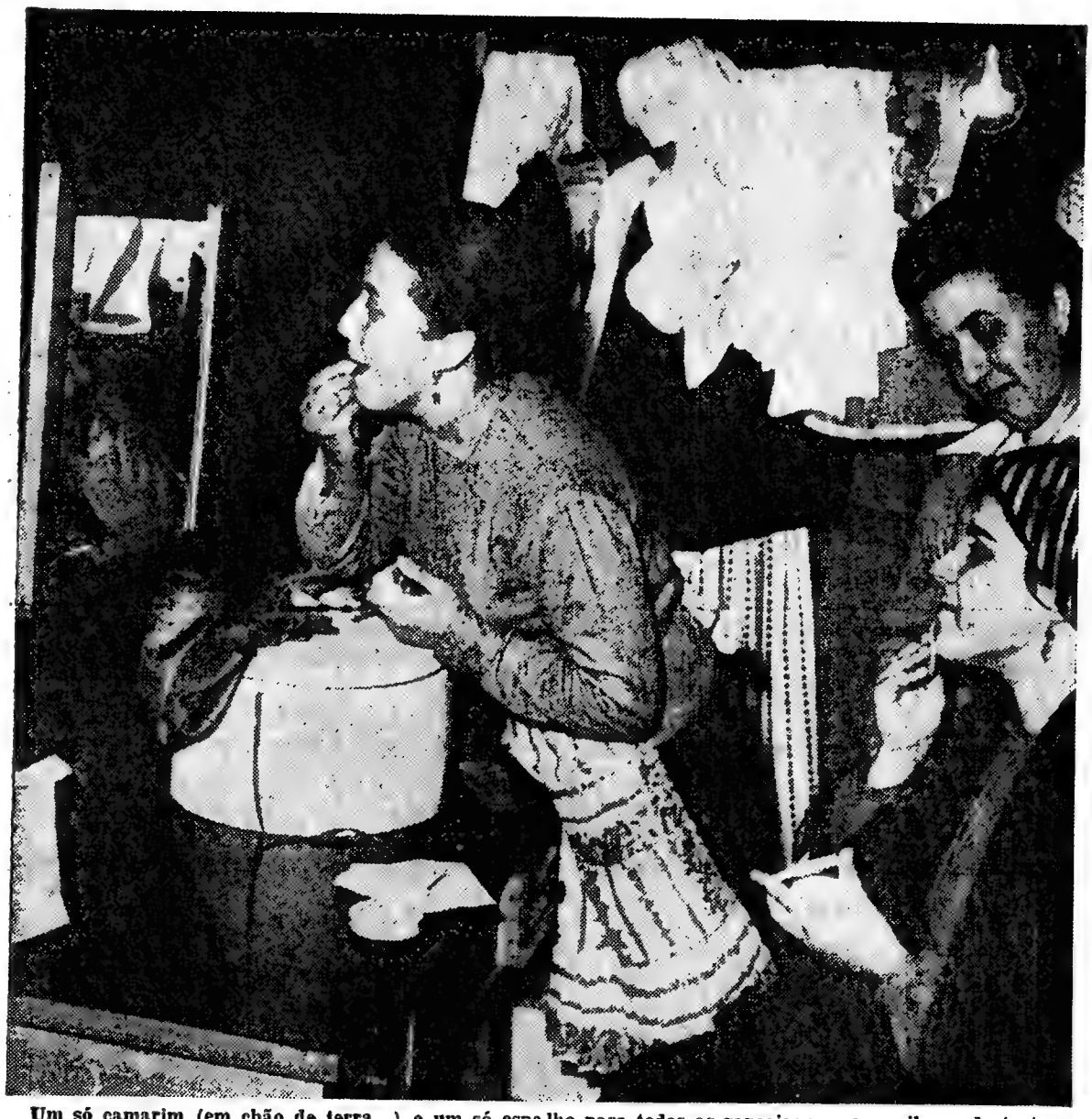
NA

CAVE

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 445 • 14 de Janeiro de 1967

ALMANAQUE

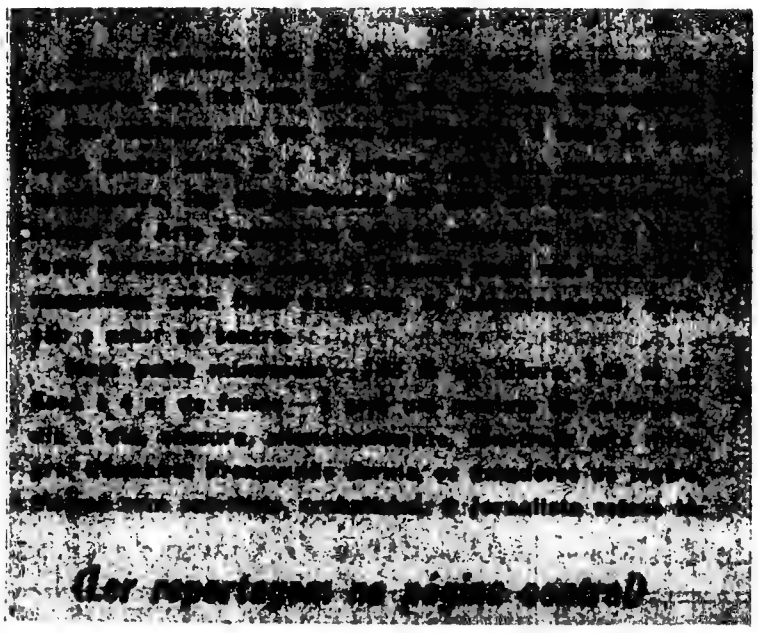


Um só camarim (em chão de terra...) e um só espelho para todas as raparigas — e o milagre do teatro renova-se todas as noites

GRUPO TEATRAL FREAMUNDENSE

BIVENCEDOR DO CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

—TRÊS ANOS DE EXISTÊNCIA E UMA CARREIRA VERTIGINOSA



Ler reportagem na página central

MÃOS NOVAS PARA AMPUTADOS

—INVENTO RUSSO APLICADO NOS E. U. A.

Pierre Provencher, de Montreal, perdeu as mãos há cerca de três anos numa explosão acidental, quando se preparava para ingressar numa escola de aviação. Adaptaram-lhe uns ganchos de aço, muito pouco estéticos, mas que, então, eram eficazes substitutos das mãos.

Um dia, Pierre soube que no Instituto de Reabilitação de Montreal se faziam experiências com um engenhoso braço fabricado na Rússia. O jovem em breve tinha «mãos»... Os membros artificiais cumpriam muito bem a sua missão.

Presentemente, Pierre pratica o aeromodelismo e conduz automóveis, graças á aplicação científica do fenómeno fisiológico da mioelectricidade, isto é, a electricidade muscular, a qual se manifesta através de pequenos impulsos originados pela contracção dos musculos.

Antes de se lhe adaptarem as novas mãos, ordenou-se-lhe que «abrisse» e «fechasse» os seus próprios dedos, embora eles não existissem; mas os técnicos do Instituto isolaram assim dois musculos dos pulsos, um para abrir e outro para fechar, e ligaram-nos a eléctrodos metálicos. Assim, quando Pierre quer abrir a mão, contrai um musculo, emitindo um «sinal» que, ao ser amplificado, activa um pequeno motor encarregado de abrir a mão artificial; para a fechar, contrai o outro musculo e inverte-se o processo. O zumbido dos motores manuais surpreende, ás vezes, os estranhos, e a força de contracção provoca por vezes expressões de dor. Mas estes são inconvenientes de pouca monta, que se irão solucionando á medida que os técnicos aperfeiçoem o invento.

Além de ensaiar as mãos russas, os especialistas do Instituto de Reabilitação de Montreal, dirigidos pelo dr. Gustavo Gingras, idealizaram os seus próprios aparelhos para crianças vitimas da talidomida. Entre eles uma espécie de arnês que se adapta ao peito, e cujos braços são accionados por motores de 24 volts. Estes motores, colocados nos bicepes, são

(Continua na 3.ª página)

Uma menina de quatro anos, sem braços devido á talidomida, pinta com extremidades artificiais. Um dos interruptores montados nos imperfeitos dedos naturais que tem sob os ombros, permitem-lhe também alimentar-se

LEIA:

- **Factos reais** (Página 2)
- **Antologia de frases de 1966** (Página 3)
- **De uma semana para a outra** (Página 4)
- **O riso da semana** (Página 5)
- **Conheça a sua estrela** (Página 6)
- **Aqui entre nós (conversa intima)** (Página 6)
- **Para bem da saúde** (Página 7)
- **Para os mais pequenos** (Página 11)
- **Diário de Eva** (Página 13)
- **Cagliostro, o Mago** (Página 13)
- **Panorama Internacional** (Página 15)
- **Dos quatro cantos do mundo** (Página 16)

LINHAS AÉREAS

Programa da Pan-American para facilitar a entrada dos passageiros nos Estados Unidos

Segundo declarou o sr. Harold Gray, presidente da Pan American, o programa de «cinco pontos» da companhia, com o objectivo de remover muitas restrições impostas nos visitantes dos Estados Unidos, contribuirá com um total de cerca de 4700 biliões de dólares para a balança de pagamentos norte-americana, no espaço de dez anos.

O sr. Gray advogou esse programa numa reunião efectuada no «International Aviation Club». Esse programa abrangeria a anulação de vistos a passageiros de países amigos e ainda o estudo e simplificação dos actuais processos de revisão de bagagens. Tal projecto seria abrangido pelo que o sr. Harold Gray chamou «O Ano Internacional Turístico».

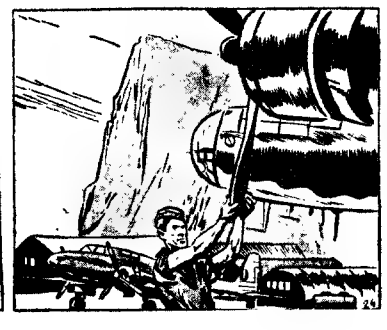
PUBLICAÇÕES

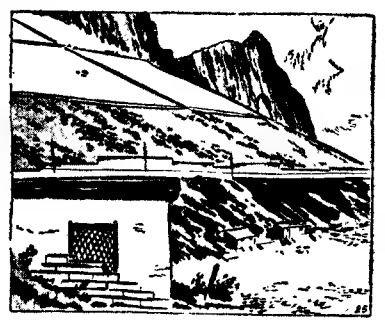
«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL»

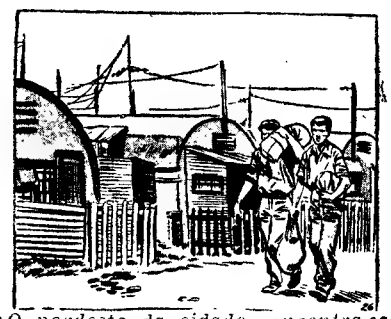
Saiu o número do 10.º aniversário da «Revista Técnica Automóvel» (o n.º 56) dedicado ás evoluções dos «Citroen» 3 CV «Ami 6», «Berline», «Break» e «Fourgonnette» AK 1963-66. O número inclui também uma reportagem com algumas novidades para este ano («Panorama Automóvel 67») e a rubrica de noticiário «Através do Mundo», que encerra esta edição, de apresentação gráfica melhorada.

FACTOS REAIS

GIBRALTAR







21 — *Depois do tratado definitivo, assinado a 3 de Setembro de 1783, que assegurava á Inglaterra a posse de Gibraltar, a fortaleza e a cidade passaram a viver numa calma relativa. Durante o reinado de Napoleão, o famoso rochedo não sofreu qualquer ataque propriamente dito. Contrariamente ao que se podia pensar, também a primeira e a segunda conflagrações mundiais não o afectaram. Gibraltar retomou, assim, o seu papel pacífico de grande porto comercial. Em 1871, ali entraram 2776 navios, dos quais 654 ingleses, 334 italianos, 346 espanhois, 245 americanos, 201 franceses e 170 russos. Actualmente, seria necessário multiplicar estes numeros muitas vezes, para se ter uma ideia do movimento do porto.*

22 — *Estendendo-se em anfiteatro, em parte sobre o próprio rochedo e nos bancos de areia vermelha, a cidade retomou, igualmente, a sua vida habitual. O seu carácter heterogéneo não mudou. As ruelas conservam um aspecto árabe e as casas têm uma arquitectura italiana. Os estabelecimentos ostentam letreiros em espanhol, mas aparecem, também, alguns com nomes ingleses. Esta cidade, que ocupa apenas o reduzido espaço de duas milhas quadradas, conta hoje com 17 000 habitantes, além dos elementos das unidades da guarnição.*

23 — *E assim, a dois passos da baía de Algeciras, quer dizer, da Espanha, Gibraltar continua a ser um conjunto bizarro de cidade, porto, aeródromo, cidadela e bastião militar. No seu espaço reduzido, circulam incessantemente pessoas de todas as nacionalidades, porque o famoso rochedo é, também, uma estancia turística, tal como Malta, Chipre e Tenerife. Muitos são os paquetes que escalam Gibraltar, permitindo aos seus passageiros uma visita á cidade e aos arredores. Mas a severidade britanica de há 100 anos não mudou. Assim, nenhum estrangeiro pode passar a noite na cidade.*

24 — *Felizmente, a Espanha não está longe e aqueles que pretendem guarida por uma ou mais noites podem alcançar fácilmente Algeciras. Os ingleses continuam a ser de uma prudência extrema em questões de segurança. O nordeste da cidade encontra-se protegido por uma muralha enorme. Toda a urbe, aliás, está defendida por um aeródromo da R. A. F., que os ingleses tiveram de construir artificialmente e de onde podem levantar voo, em qualquer ocasião, caças e bombardeiros. Todos os viajantes que passam por Gibraltar, aliás, ficam surpreendidos pelo ruído infernal dos motores, cuja repercussão sonora se deve ás falésias. No famoso rochedo, no entanto, nem tudo é cor-de-rosa...*

(Continua)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

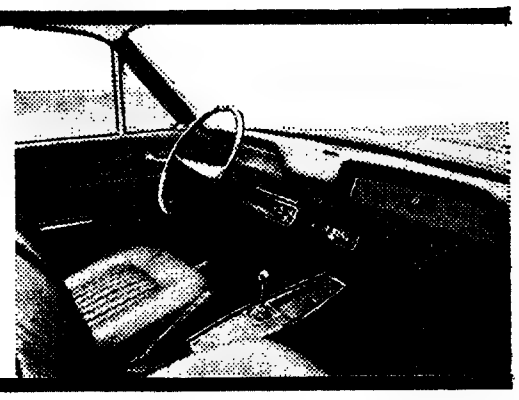
CHEGARAM, FORAM VISTOS E VENCERAM!

Inglaterra — «MOTOR»

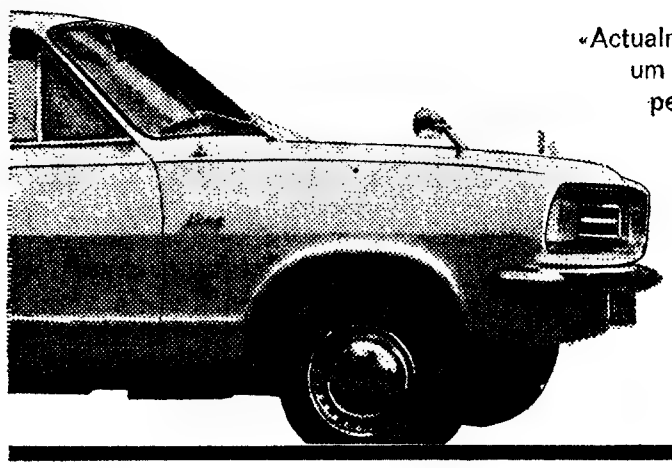
«Dentre os novos modelos apresentados pelas fábricas concorrentes, poucos poderão competir com ele para o título do **carro mais melhorado do ano»**.

França — «LE RAPPEL»

«Um novo estudo da suspensão permitiu melhorar o conforto e a estabilidade».



145 A / 220 AJ



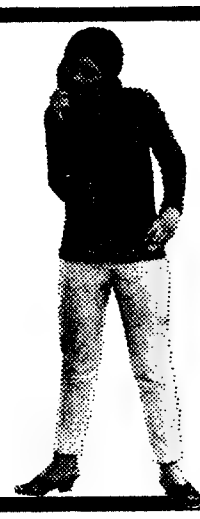
Suíça — «TOURING»

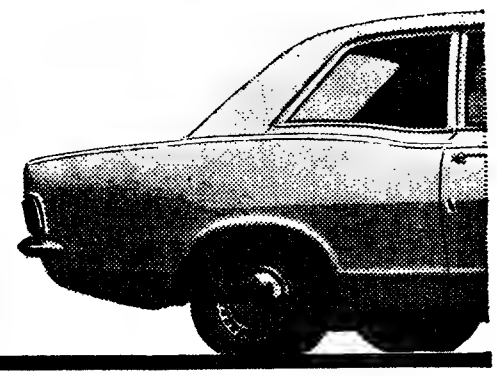
«Actualmente o Vauxhall Viva apresenta-se como um verdadeiro carro de família cujo conforto, performance e apresentação fazem esquecer os carros económicos antigos».

Suíça — «SOLOTHURNER ZEITUNG»

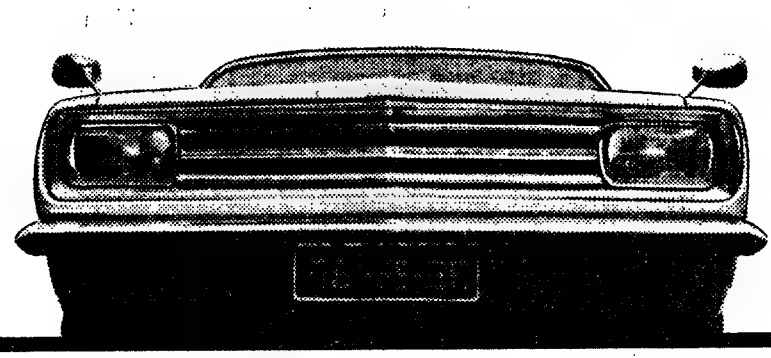
«Mais rápido e mais potente».

Isto é o que diz a crítica, mas não se contente com a opinião dos outros. Forme a sua própria opinião — vá ao Concessionário Vauxhall da sua área e experimente um dos novos modelos Viva de Luxe e Viva SL





OS NOVOS MODELOS VAUXHALL VIVA

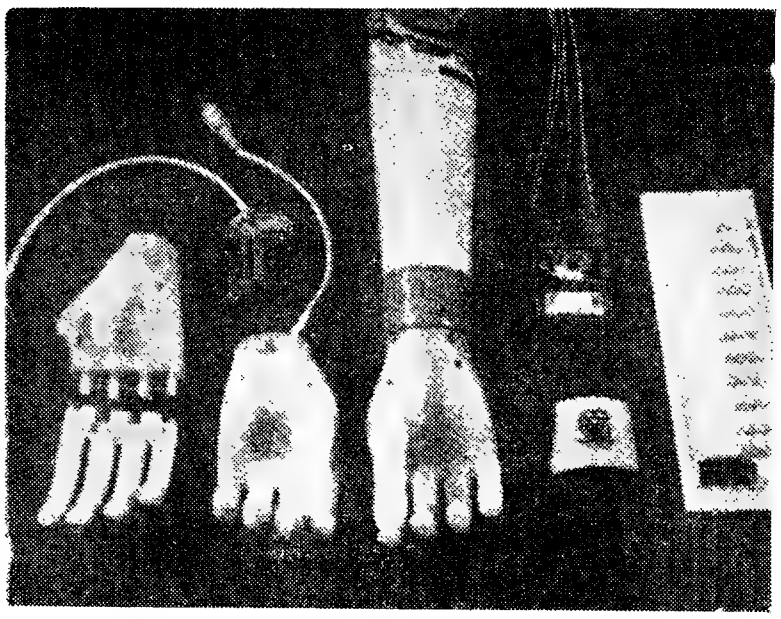


Produtos da General Motors montados em Portugal

GM PORTUGAL

Mãos novas para amputados

—invento russo aplicado nos E. U. A.



A mão (acima) consta de dedos, palma, um motor de 13 000 r. p. m. e o encaixe que a liga ao braço. À direita deste vê-se a unidade amplificadora russa e, diante dela, a versão miniaturizada, feita no Canadá. As duas baterias de 11 elementos, que fornecem a tensão de 12 «volts» necessária para cada motor, têm de ser recarregadas todas as noites

(Continuação da 1.ª página)

alimentados por baterias. Uma série de engrenagens, trabalhando eléctricamente, transmite energia motriz aos ombros, cotovelos, pulsos e mãos. Nestas, e nisso sendo diferentes das russas, o polegar e os dois primeiros dedos são articulados e podem-se dobrar ou estender. Até agora, os braços funcionam mediante interruptores, mas os técnicos esperam poder fazê-lo por contracções musculares.

Prevêem-se outras soluções, por exemplo com o aperfeiçoamento e miniaturização de fontes de energia que utilizem gases comprimidos, sistemas hidráulicos e baterias eléctricas ainda mais potentes.

Entre os mecanismos de que mais urgentemente se necessita e que estão a estudar, figuram um pulso giratório para abrir portas, dedos flexíveis, e um dispositivo tensimétrico para dar ideia ao utilizador da dureza do objecto apertado. Mais tarde, dispor-se-á de sensores mais refinados que indiquem a aspereza, temperatura e inércia dos objectos.

O princípio do «contrôle» mioeléctrico talvez permita no futuro fazer a ligação de eléctrodos em forma selectiva a diferentes musculos, a fim de produzir movimentos equiparáveis aos dos braços e mãos naturais. Médicos e engenheiros querem fazer desse «contrôle» parte integrante de uma extremidade artificial leve, com fonte de energia permanente.

Para além de tudo isto, vislumbra-se o aparelho ideal para amputados e defeituosos: um microdispositivo de «contrôle» implantado no cérebro, com emissor radioeléctrico que «dá ordens» a um aparelho protético capaz de as executar rápida e automáticamente.

Sem dificuldade Pierre barbeia-se

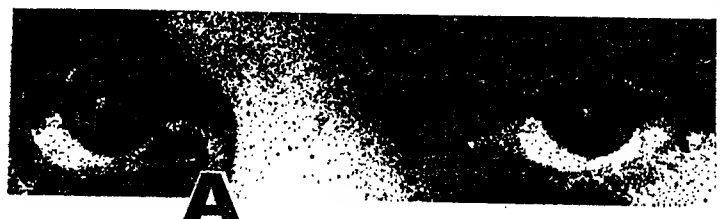
Um arnês para as crianças vítimas da talidomida aplica-se ao peito da pessoa que o usa e permite fazer quatro tipos de movimentos. Cada «braço», que se pode manobrar independentemente, pesa cerca de 1300 gramas

ANTOLOGIA DE FRASES DO ANO DE 1966

Nos doze meses de 1966 disseram-se ou escreveram-se muitas frases em todo o mundo, da responsabilidade de gente importante ou mesmo de pessoas desconhecidas do chamado grande público. O sarcasmo, a ironia, a inconsciência, a prudência, a sensatez, a poesia e inclusivamente a verdade expressaram-se através delas. Aqui oferecemos uma breve antologia, recordada entre milhões de frases. Catalogá-las, é com o leitor...

- Decreto oficial no Chile: «Fica proibida a sesta em todo o território nacional, no interesse do progresso e do desenvolvimento».
- *Ian Smith, chefe do Governo da Rodésia: «O nosso país é um modelo de paz e de estabilidade».*
- Walter Lippmann: «Porque nós não somos nem omnicientes nem omnipotentes, nós os americanos, nós, não podemos esperar ser sempre vencedores».
- *Marechal Castelo Branco, do Brasil: «Lego ao meu sucessor um país cheio de promessas à margem das dificuldades inerentes a qualquer fase de transição».*
- Morte de Ellio Vittorini: «O facto de falar não vem aos homens porque possuem a verdade, mas porque procuram a verdade».
- *O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey: «Reconhecer o Vietcong seria como meter uma raposa num galinheiro, um pirómano numa brigada de bombeiros».*
- Johnny Hallyday: «Ideias curtas e cabelos compridos».
- *General Nasution, em Djakarta: «Foi necessário liquidar de duzentos mil a trezentos mil comunistas».*
- Informação do Bundestag: «Vinte anos depois do afundamento da ditadura nacional-socialista, o extremismo das direitas não implica qualquer perigo para o nosso Estado democrático».
- *Presidente Johnson: «Os Estados Unidos não intervêm nem na política interna nem na estrutura económica interna de outros países».*
- «New Statesman», acerca de Harold Wilson: «O primeiro-ministro é capaz de demonstrar que há 25 horas num dia».
- *Presidente Johnson: «Nenhum soldado americano deseja matar ou ser morto».*
- Bob Dylan: «A palavra mensagem é triste, triste como uma hérnia».
- *Barentine, testemunha do atentado contra o negro James Meredith, no Mississipi: «Não compreendo o que se passou com o negro... Devem ser efeitos do sol».*
- O escultor-pintor Jean Arp, falecido em 1966: «O homem que sonha é capaz de fazer dançar ovos grandes como casas e de semear relâmpagos».
- *Presidente Johnson: «Não permitiremos que 14 milhões de homens, mulheres e crianças inocentes sejam vítimas de uma agressão selvagem».*
- James Callaghan, ministro britânico da Economia: «O que as pessoas pensam de nós no estrangeiro é tão importante como a verdade».
- *Suekarno, presidente da Indonésia: «Não quero que me chamem rei dos reis. Não quero ser comparado a Deus. Agirei conforme me digam os generais Suharto e Nasution... Mas terei grande curiosidade em conhecer os verdadeiros sentimentos do povo indonésio».*
- Orson Welles: «Não penso no que ficará de mim, nem isso me importa. Creio que é tão vulgar trabalhar para a posteridade como por dinheiro».
- *Presidente Johnson: «O gangsterismo e o uso da força não poderão ser recompensados».*
- Hendrik Verwoerd, assassinado na África do Sul: «Reduzir o problema aos seus termos fundamentais é fácil: manteremos branca a África do Sul».
- *Picasso: «Pinto as coisas não como as vejo, mas como as penso».*

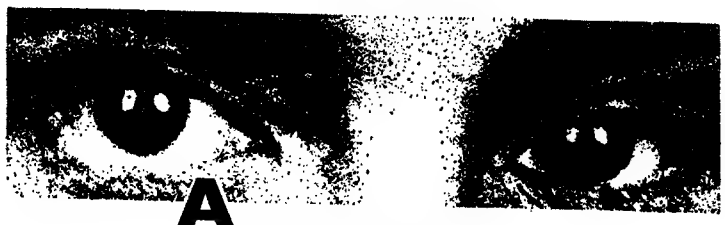
o livro do ano



A SANGUE FRIO

TRUMAN CAPOTE

- o primeiro «romance sem ficção»
- verídico e apaixonante da primeira à última página
- editado em 18 países



A SANGUE FRIO

preço 60$

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

r. dos caetanos, 22 · lisboa

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

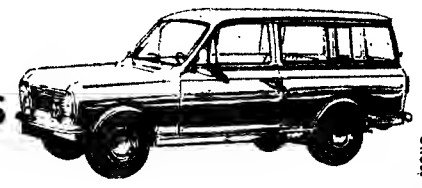
(Ao Campo Pequeno)

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SARRODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

BEDFORD

CAMIÕES DE TODAS AS TONELAGENS

FURGONETAS DE TODOS OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel 538956-COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

De uma semana para a outra

DIA 7

EM PORTUGAL — Reorganizados os quadros do pessoal dos C. T. T. com benefício para milhares de funcionários.

NO ESTRANGEIRO — Novo ataque do Vietcong á base de Pleiku. ✲ A visita á U. R. S. S. de Kiesinger e Brandt é admitida por um jornal alemão.

DIA 8

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado visita o Hospital Militar.

NO ESTRANGEIRO — A China á beira da guerra civil: atmosfera de terror em Nanquim provocada por uma facção que se opõe a Mao Tsé Tung. ✲ Três helicópteros abatidos no Vietnam do Sul.

DIA 9

EM PORTUGAL — Novo regime de seguros do ramo automóvel: o secretário de Estado do Tesouro recebe a direcção do Automóvel Clube de Portugal, que lhe solicitou a suspensão das novas tarifas.

NO ESTRANGEIRO—A «guarda vermelha» domina grupos de rebeldes que tentam paralisar a cidade de Xangai. ✲ O Vietcong bombardeia quatro barcos.

DIA 10

EM PORTUGAL — A neve cobre todo o Norte do País.

NO ESTRANGEIRO — Deputado negro ameaçado de expulsão do Congresso dos Estados Unidos. ✲ Ofensiva americana próximo de Saigão. ✲ Pouca multidão nas ruas no casamento de Margarida, devido ao mau tempo.

DIA 11

EM PORTUGAL — O mau tempo paralisa comunicações e actividades no Centro e Norte do País. ✲ O novo regime de seguros de automóveis fica dependente do relatório de uma comissão nomeada pelo Ministério das Finanças para o estudar dentro de três meses.

NO ESTRANGEIRO — Soekarno recusa-se a dar explicações sobre as suas actividades políticas. ✲ Dois monges malaios imolados pelo fogo: protesto contra a guerra no Vietnam.

DIA 12

EM PORTUGAL — Entram em circulação, em Lisboa, autocarros com um funcionário sentado a vender bilhetes aos passageiros...

NO ESTRANGEIRO — O Exército chinês renova o compromisso de lealdade ao presidente Mao Tsé Tung. ✲ A revista «Look» esgota-se: «Morte de um presidente» (Kennedy).

DIA 13

EM PORTUGAL — Neve no País: isolada Moimenta da Beira.

NO ESTRANGEIRO — Kiesinger e Willy Brandt conferenciam em Paris com o general de Gaulle. ✲ O Exército do Togo assume o Poder.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

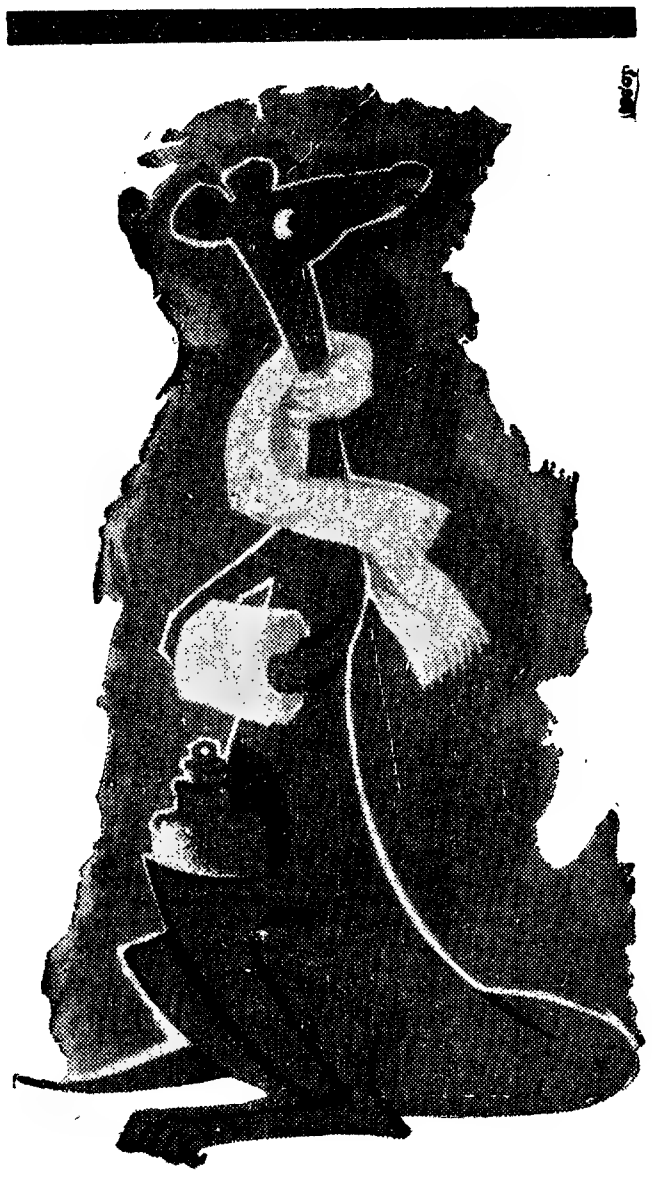
As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos.

NEM TUDO QUE BRILHA É OURO — É bastante inteligente, mas parece-me que pouco tem aproveitado esse dom. Falta-lhe paciência para tudo; não gosta de estudar e ainda menos de trabalhar. O que lhe vale é ser ainda muito novo. Mas não se fie só na inteligência e procure orientar a sua vida. Com força de vontade e persistência pode vir a ser alguém. Possui bom carácter e um óptimo coração. É muito teimoso e custa-lhe dar o braço a torcer.

MARIA AUGUSTA — Óptima formação moral. É bondosa e tem temperamento artístico. É uma verdadeira crente, sempre pronta para auxiliar aqueles que lhe batem á porta e lhe pedem ajuda. Deve ter sofrido já um grande desgosto. Vive por viver, mas sem prazer para coisa alguma. O seu grande defeito é ser de uma boa fé assustadora; acredita em toda a gente, o que a deve prejudicar bastante. É muito expansiva, aprecia a boa leitura e gosta também de conversar. Tudo em si é delicadeza e deve ser de fino trato.

M.me RENIER



com

destara

a gripe para

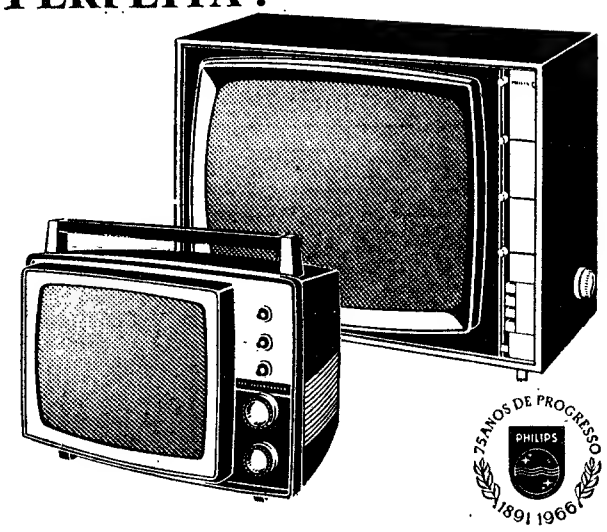
ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 13 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê?...

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM... PHILIPS



CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 23 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Janeiro
«PÁTRIA» a sair em 8 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 2 a 5 de Fevereiro.
«LUANDA» a sair em 15 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

— Não é para me gabar, mas sou dois anos mais novo que o Cary Grant...

Riso da Semana

SEM PALAVRAS

— Mas eu vou cortar o cabelo amanhã!

— Onde é que está o pacote da pimenta?

— É proibido vazar entulho.

Doidos

UMA MANIA

No manicómio um louco anda a passear com um sapato na mão.

— Que anda você a fazer — perguntou-lhe o director ?

— Bom. E' que eu guardo todos os calhaus que encontro.

— E' uma boa ideia. Olhe, acolá está um bem bom — disse o director, mas a propósito, para que guarda você os calhaus? Faz colecção?

— Não — explica o doido — quero encher este sapato para, quando estiver cheio, partir a cabeça ao meu guardião.

CONVERSA DE LOUCOS

Dois doidos estão encostados a uma grande árvore do pátio do manicómio. Subitamente, um deles deixa-se cair.

— Estás cansado?

— Não, estou maduro.

EM CASA DOS DOIDOS

Dois loucos correm um atrás do outro á roda dos muros do manicómio. Um guarda agarra o primeiro e pergunta-lhe a causa daquela corrida. O louco responde-lhe:

— Bem. Eu chamo-me Henrique IV.

— Mas isso não é razão para correr dessa maneira!

— De acordo, mas o outro está convencido de que é Raillac!

HISTÓRIA DE LOUCOS

Dois loucos passeiam ao luar numa rua. Ao fim de alguns minutos de caminho disse um para o outro:

— Vê lá tu como a Lua brilha esta noite.

— Imbecil. Tu não vês que é o Sol, não?

E começam a discutir sobre o assunto, até que encontram outro louco. Eles aproveitam a ocasião e perguntam-lhe:

— Tu vês aquela luz? Este pretende que é o Sol e eu digo que é a Lua. Na tua opinião o que é?

— Vocês sabem — diz o outro — eu não sou cá deste bairro, perguntem a alguém que seja de cá que esse sabe com certeza.

— Ontra vez em férias, hein?

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 14 A 20 DE JANEIRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Com o planeta dominante ainda na casa oposta, corre o risco de desavença com o cônjuge ou associados. Evite a animadversão publica, as acusações perigosas da parte de mulheres. Não se meta em empresas duvidosas, de onde lhe pode advir grande adversidade. O orbe lunar dá péssimos aspectos; os negócios são oscilantes. Vida sentimental: tem de lutar contra certos obstáculos que retardam as aspirações. Sirva-se das faculdades de sagacidade, de adaptação, para captar a boa disposição dos familiares da noiva. Saúde: cuide do sistema respiratório. Dias desfavoráveis: 14 e 19.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Mentalidade instável, memória mediocre, indecisa, com tendência para se inquietar por tudo e por nada. Dispersões de todo o género. Seja prudente com o desconhecido, mormente em viagem. Empresas infrutíferas, desapontamentos com subalternos, má fé e má língua de inimigos ocultos. Deve evitar tudo o que não seja organizado com boa direcção. Vida sentimental: desfavorável a qualquer ligação. Os sentimentos são perturbados pelas alterações bruscas, pelo actos inconsiderados do sexo oposto. Não decida sem reflectir maduramente. Saúde: desarranjos da gripe, mal da garganta. Dias desfavoráveis: 14 e 19.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Os bons aspectos do planeta dominante, com Saturno na casa X, oferecem óptimos auspícios. Dar-lhe-ão perseverança, paciência, confiança em si mesmo, nas ambições para se elevar na escala social. A natureza é enérgica e pode aplicar-se sistemàticamente exercendo funções de responsabilidade, de organização. Contudo, não seja demasiado ambicioso. Saturno eleva mas, também, faz cair... Precisa de tacto, de ser discreto, não falar demais com pessoas que mal conhece. Vida sentimental: sinuosa, paixões excessivas, violência. Saúde: natureza ardente, demonstrativa; energia perdida. Dias desfavoráveis: 14 e 19.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Júpiter em movimento retrógrado, mas eminentemente benéfico, traz sempre prosperidade. Torna o carácter cordial, benevolente para todos com quem contacta. A imaginação é fértil em projectos e propensa aos prazeres exagerados, principalmente da glutonaria excessiva, que corrompe o sangue e causa doenças do fígado. Vida sentimental: Júpiter neste signo exalta as paixões Saúde: má circulação arterial. Dias desfavoráveis: 14, 18 e 19.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A configuração da casa XII favorece as pessoas que trabalham em em laboratórios, em experiências científicas, ou sítios de reclusão relativa, hospitais, asilos, etc. Denota uma tendência para cultivar instituições secretas, filantrópicas. Concede prosperidade nos negócios. Evite a susceptibilidade perante os patrões sob pretexto de que os méritos não são justamente apreciados. Vida sentimental: o Sol vai entrar na casa VII, augura casamento com êxito, ou associação elevada. Saúde: cuide do aparelho digestivo. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

As grandes responsabilidades políticas, as provações difíceis de suportar pela virulência excepcional que pesam sobre todos os portugueses vão ter graves repercussões para a Nação. O ano de 67 não se apresenta prometedor de optimismo nem dentro nem fora do País. A posição astral que domina este signo é das mais maléficas e por acréscimo, vários eclipses dos luminares no primeiro trimestre, um dos quais no signo do Touro, que afectará as pessoas deste signo da Primavera. Felizmente que Júpiter benéfico está connosco na casa dos amigos e poderá conjurar uma catástrofe. Mas, lá diz o ditado, se queres que Deus te ajude, ajuda-te a ti mesmo. Vale mais prevenir que remediar. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Este período não é dos mais tranquilizadores pelos aborrecimentos inevitáveis dos aspectos de Marte com o planeta dominante do signo. Os dias 14, 17, 18 e 19 são todos maleficiados, principalmente nos contactos com o sexo oposto, visto que a atracção é ardente, demonstrativa e entusiasta. As suas manifestações podem levar a contrair um casamento precoce ou a uma desordem de sentimentos que expõe a infidelidade nas relações e a escândalo público. Os desejos mostram-se perversos com o fim de satisfazer as paixões urgentes inusitadas. Ciume e crueldade que tornam a vida insuportável entre cônjuges.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

A posição do Sol na casa III favorece as viagens do indivíduo em que tenha de brilhar pela eloquência, conferencista, etc. Êxito pela atenção e agrado do público; indica elevação de situação social num posto de responsabilidade; faculdades excepcionais de precisão, de método, de organização e diplomacia. Vida sentimental: benevolência atenciosa pelo bem-estar do sexo oposto; sinceridade para com o próximo. O casamento afigura-se auspicioso com cônjuge mais velho. Saúde: grande capacidade de trabalho e de energia. Dias desfavoráveis: 14 e 19.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

A configuração do Sol com Júpiter patrono incita-o a lutar para sair da obscuridade e pode, á custa de perseverança, obter uma situação brilhante. O espírito e magnânimo e generoso, apesar das alternativas sociais e das decepções em matéria de lucros. A sorte mostra-se oscilante neste período, mas os amigos podem auxiliá-lo. Espírito de observação, engenho. Vida sentimental: indefinida; sensualidade exacerbada; amores inconstantes, precoces. Vocação para viagens longínquas. Saúde: doenças frequentes do estômago e fígado. Dias desfavoráveis: 18, 19 e 20.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Há uma certa confusão de espírito nas resoluções, que pode retardar o avanço na elevação social. Persista sempre e aproveite as melhores aptidões. Os recursos podem vir de maneira inesperada. A vontade é inconstante, apesar do temperamento concentrado. Vida sentimental: bem-estar material pelo casamento; protecção feminina. Simpatia da parte de altas personalidades; feliz casamento com esposa virtuosa, dedicação, vida tranquila. Saúde: boa, se tratar dos reumatismos. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A entrada de Mercúrio no signo vai exacerbar o amor indomável da liberdade, da independência, capaz de repudiar todas as convenções e solicitações precisa viver da sua profissão, procure o acordo com as suas concepções políticas se não quer levantar conflitos. Vida sentimental: a felicidade em amor tem de a procurar nas afinidades do sexo oposto. Em geral, o ideal é elevado, mais intelectual que instintivo. Saude: higiene absoluta na gravidez. Dias desfavoráveis: 14, 18 e 19.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Os bons influxos de Vénus dar-lhe-ão poder de penetração e concentração inestimável na intensificação dos trabalhos de envergadura social que assegurarão uma carreira sólida. Tem de desembaraçar-se dos complexos de timidez e ir avante, se está apto para os grandes empreendimentos. Vida sentimental: grande receptividade amorosa, mas pronto a mudar de ideias a todo o instante da maneira mais imprevista possível. Inclina-se mais para as viagens, para a vagabundagem. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

SIBYLLA

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho 55 anos e um aspecto envelhecido, principalmente devido aos cabelos brancos. Tenho o meu diploma de professora do ensino primário mas numa exerci o magistério, porque não era era necessário e a familia mo não consentiu. Mas agora, tudo mudou, e eu preciso de ganhar não o pão de cada dia, felizmente, porque tenho alguns rendimentos, mas preciso de ganhar alguma coisa porque a vida está como todos sabemos e o que tenho não é o bastante para viver sem dificuldades.

Mas criei um complexo terrivel. Creio que já não saberei ensinar. Isto, por um lado. Por outro penso que, com o meu aspecto, ninguém vai querer tomar-me para professora. Ainda não disse nada disto fosse a quem fosse, mas o problema existe e penso nele constantemente. A minha casa é pequena e não me permite que receba uma ou duas senhoras como hóspedes, se não seria isto o que faria. Assim, não sei o que faça, e vejo tudo sombrio á minha volta.

RESPOSTA

Durante toda a sua vida deixou que os outros resolvessem por si; por isso não admira que sinta, hoje, tantas duvidas e hesitações. Mas, mesmo com a sua pouca experiência, a idade deu-lhe um amadurecimento e uma sensatez que a sua carta revela claramente, e portanto não vejo razão para o seu «me-

(Continua na 11.ª página)

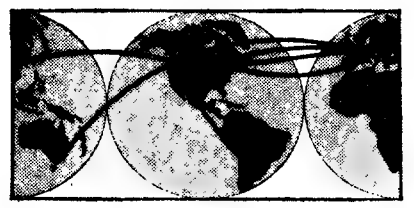
ALMOCE COM A CPA DE LISBOA PARA ROMA

Agora V. pode voar de Lisboa a Roma, em super-jacto DC 8 — almoçando a bordo com a CPA.

Os grandes DC 8s da CPA são o meio mais rápido e confortável de viajar para Roma. E a bordo — a famosa hospitalidade CPA!

À 6.ª feira, voe Lisboa-Roma.
Hora de partida muito cómoda — 12.10.

Hora de chegada muito conveniente — 15.30. O resto da tarde é seu ...

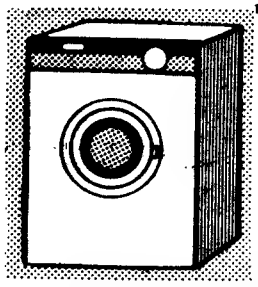


VENHA VOAR COM A CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

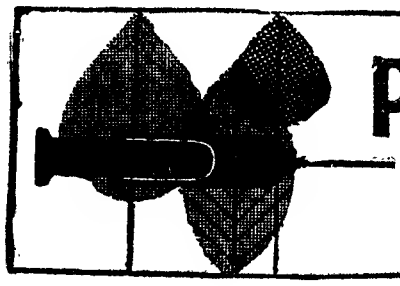
Consulte a CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens.
LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telefs. 55 01 92/3/4
AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22

VOE NOS JACTOS DA CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADÁ, EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMATICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

CORAÇÃO BOM?

Transcrevemos do boletim da Liga Portuguesa de Educação Sanitária mais um dos seus utilíssimos artigos de divulgação e aproveitamos a oportunidade para lembrar aos nossos leitores que se podem inscrever como sócios da referida Liga, passando a receber gratuitamente todas as suas publicações.

«Se é perigoso para o cardíaco ignorar o seu estado e submeter descuidadamente o coração a provas que não pode suportar, é psíquicamente prejudicial que uma pessoa sã julgue ter doente o órgão circulatório e viva rodeada de receios e cuidados, completamente inuteis quando não perigosos.

O coração e uma bomba que, durante toda a vida do homem, trabalha sem interrupção, movimentando um enorme caudal de sangue. A cada dilatação, o coração aspira determinada quantidade de sangue, que imeditamente expele, ao contrair-se, lançando-o através das artérias capilares e veias para atender ás necessidades do organismo.

Compreende-se que as necessidades de irrigação sanguínea de uma pessoa variem se esta dorme, trabalha, está em repouso ou faz exercícios violentos, conforme a idade ou estado de saude e, ainda, a temperatura do meio.

Como satisfaz seu coração estas necessidades? De modo natural, sem o incomodar, quase sem o sentir, ou nota cansaço angustioso, sensação de opressão, como se lhe faltasse o ar, dificuldade ao respirar?

Quando o coração começa a gastar-se, o cansaço é o primeiro sinal de insuficiência cardíaca. Porém, nem todo o cansaço significa sofrer do coração. As crianças brincam, correm e fazem os exercícios mais violentos quase sem se cansarem; quando tal lhes acontece, o coração é normal e salutar.

Se uma pessoa pratica determinado trabalho ou exercício muscular muito intenso, a que não está habituada, é natural que, apesar de ter coração são, o cansaço o sufoque mais do que a outra pessoa, com o coração talvez doente, mas que está habituada a esses esforços violentos.

Consiste em verificar se o seu coração se agita como um pássaro que procura fugir da gaiola quando realiza esforços que antes fazia correntemente sem lhe darem incómodo.

Se a coisa fica por aqui, não é grave. É pior se esta agitação do seu coração se traduz na sensação de opressão e da falta de ar de que falámos ao princípio.

Esta sensação pode aceitar-se como normal quando resulta de andar depressa, de subir uma rua íngreme ou de galgar grande escada. É suspeita quando se nota ao andar a passo normal e em terreno plano. É francamente alarmante quando se sofre ao andar devagar pequenas distancias ou estando em repouso completo.

As possibilidades do coração podem ser verificadas

Para isto utilizam-se duas provas: uma, simples, que dá a medida da alteração e da recuperação; outra, com que se pretende já provocar o esforço.

Convém lembrar que estes exercícios são para pessoas de ambos os sexos, com menos de 60 anos de idade.

PROVA A

1.º — Estando descansado tome o pulso durante um minuto.

2.º — Suba rápidamente uma escada com cerca de quarenta degraus.

3.º — Tome o pulso imediatamente durante um minuto.

4.º — Tome novamente o pulso decorrido outro minuto, aproximadamente.

Resultado: Num indivíduo normal, o pulso não se acelera mais de vinte pulsações por minuto. A recuperação ter-se-á dado ao tomar o pulso um minuto ou minuto e meio depois.

PROVA B

Consiste em pegar num peso de 3 a 5 kg, aproximadamente, e levantá-lo desde o chão até acima da cabeça, com intervalos de dois minutos. Respirar-se-á pelo nariz, aspirando ao levantar e expirando ao colocá-lo de novo no chão.

Resultado: Um indivíduo com o coração normal poderá fazê-lo até 20 vezes antes de sentir o esforço.

Um coração alterado não suportará, sem o provocar, mais de 10 vezes este exercício, que deve suspender-se logo que se sinta necessidade de abrir a boca para respirar.

Exercícios para um sedentário de 50 a 60 anos, o numero indicado pode ser 15 a 20 vezes antes de sentir o esforço.

Orientação que devem seguir os cardíacos

Se o seu coração está são, não se preocupe. Se nota que não funciona normalmente, também não se deve preocupar demasiadamente. Um doente do coração, tendo os cuidados necessários, pode viver a trabalhar e atingir idade avançada.

Eis aqui sete normas de orientação que se aconselham:

1.º — Ajuste os seus exercícios e trabalhos musculares ao esforço a que está habituado. Procure não diminuir esta média. Quando note que qualquer esforço lhe provoca sufocação, significa que o mesmo é excessivo. Suspenda-o até sentir-se recomposto. Acostume-se a fazer as coisas sem pressa.

2.º — Cuide do seu descanso. Escolha distracções plácidas e simples, ao ar livre, e evite, no possível, o ambiente viciado dos recintos fechados. Durma sossegadamente e não lamente o tempo que está na cama.

3.º — O seu regime alimentar deve ser racional. Comidas nutritivas mas não copiosas. Devem evitar-se as digestões pesadas e difíceis. É aconselhável beber pouco líquido e limitar o consumo de sal.

4.º — Procure fazer vida sã e moderada. Afaste as preocupações e discussões. Evite desgostos e suprima, no possível, as emoções fortes.

5.º — É indispensável reduzir ao mínimo o uso de tabaco e de bebidas alcoólicas.

6.º — Deve submeter-se a exame médico e seguir escrupulosamente o tratamento que lhe for indicado.

7.º — Procure o dentista uma ou duas vezes por ano, para que vigie o bom estado da sua boca. As afecções dentárias podem ter muita influência nas doenças do coração».

MEDICINA
DE TODOS OS CONTINENTES

● **Não são apenas os médicos que organizam congressos. Os seus clientes também. As associações de diabéticos, de cardíacos, de paralíticos, deficientes pulmonares, têm estabelecido contactos frutuosos: os doentes, assim, permutam experiências, confrontam tratamentos e reeducações e reanimam-se mutuamente. Conhece-se também a util actividade dos grupos de alcoólicos curados. Nos Estados Unidos, até os esquizofrénicos se associaram. Foi neste mesmo clima, solitário e associativo, que se desenrolou, recentemente, em Mónaco, o Congresso dos Laringectomizados. Numerosos mutilados da voz ali acorreram, representando vários países.**

● **Uma equipa de médicos de Israel, chefiada pelo dr. W. J. Wolff, comunicou há pouco os resultados de transplantações com rins de cadáveres de 36 doentes que sofriam de graves afecções renais. Graças á administração de drogas que evitam a rejeição do enxerto pelo corpo do receptor, o grupo de médicos israelitas obteve, o que se pode considerar, resultados notáveis: 21 sobrevivências.**

● **Um tratamento em duas fases do cancro da próstata apresenta-se muito prometedor. Desenvolvido pelo dr. Hemy L. Jaffe, urologista de Los Angeles, consiste em primeiro lugar no uso das** câmaras hiperbáricas, **onde todo o corpo do doente é saturado com oxigénio a elevada pressão, seguido da terapêutica pelo** cobalto radioactivo.

● **Talvez por a humanidade se cansar cada vez mais fàcilmente... a verdade é que nos ultimos anos se tem assistido á descoberta de numerosos** medicamentos antifadiga. **O mais recente,** a timodina, **foi lançado em França. Actuando sobre o sistema nervoso, parece reduzir o consaço e a depressão mental, ao mesmo tempo que estimula as funções intelectuais.**

● **Algumas doenças crónicas podem provocar acidentes de viação, se — por causa delas — o motorista perde, de súbito, a consciência ou sofre diminuição das faculdades necessárias para a boa condução. Num estudo recente, o dr. J. A. Waller, da Califórnia, conclui que «os motoristas com doenças crónicas apresentam uma frequência de acidentes dupla das de um grupo de pessoas saudáveis». O dr. Waller baseia esta conclusão no exame de 2672 pessoas divididas em sete grupos: epilépticos, cárdio-vasculares, diabéticos, alcoólicos, toxicómanos, doentes mentais e doentes com outras afecções.**

TELEGRAMAS MÉDICOS

A circunferência do braço tem influência nos valores da tensão arterial quando determinados pelos métodos que utilizam uma braçadeira. Como, por sua vez, a circunferência do braço é função do peso do corpo, equivale a dizer-se que a determinação correcta da tensão arterial tem que entrar em linha de conta com o peso do indivíduo.

—★—

O dr. J. W. Finch, da Clínica Hobart, em Oklahoma, comunicou um novo e eficaz método de combater os soluços que se mostrem rebeldes aos tratamentos habituais. Consiste na administração de um poderoso relaxante dos músculos — o citrato de orfenadrina — **sob a forma de injecção intramuscular ou endovenosa.**

—★—

Uma nova doença descrita nos recém-nascidos tem o pitoresco nome de doença do grito de gato. **porque os bebés, possivelmente devido a anomalias da laringe, emitem um grito, semelhante ao miado dos gatos. Trata-se, infelismente, de uma doença gravissima, pois as crianças nascem com muitas outras anormalidades, todas devidas a uma aberração nas partículas das células reprodutoras, designadas por** cromossomas.

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ 25 ANOS—COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

BARROS

a qualidade à sua mesa

BRANDY

agente em Lisboa
FERREIRA & SILVA LDA
rua de S. João da Praça, 91
Tel: 86 95 49

Numas instalações m
os amadores teatrais
fazem tudo

RES
UM MILAGRE DE CAMA
DEDICAÇÃO E AMOR A

Quando o pano começou a descer e os aplausos calorosos rebentaram no velho teatro Avenida, premiando a excelente e admirável representação de «O Comissário de Polícia», de Gervásio Lobato, ficou em muitos, se não em todos, a suspeita, ou a certeza, de que o Grupo Teatral Freamundense seria, pela segunda vez consecutiva, o vencedor do Concurso Nacional de Arte Dramática. Em nós, que não acreditamos em milagres, ficou a sensação de que se repetira um milagre — de amor ao teatro, de esforço, de perseverança.

Como o público, a crítica aplaudiu unanimemente o espectáculo. E o 1.º prémio «Francisco Taborda» (para farsa ou comédia) veio consagrá-lo em definitivo. No ano anterior o Grupo Teatral Freamundense tinha sido já o vencedor do Concurso Nacional de Arte Dramática (prémio «Augusto Rosa», para drama ou tragédia) ao levar á cena «O sapo e a doninha», de Ramada Curto O milagre, porém, não é esse — é outro, que se desenrola e vai construindo, dia a dia, longe dos olhos do pequeno grande público de teatro que já conhece aquele agrupamento; que se vai construindo, dia a dia, silenciosa e obscuramente, numa localidade situada a cerca de 30 km do Porto. Valia a pena ir ver, por dentro, **como é, conversar com os obreiros do grupo, e valia a pena contar. Por isso o jornalista foi, e agora conta — e vale a pena ler.**

REPORTAGEM DE JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Freamunde é uma pequena vila de 3783 habitantes (recenseamento de 1960). Sendo vila não é, porém, sede de concelho — mas uma freguesia do concelho de Paços de Ferreira. Contudo, não só é a maior e mais populosa de todas as freguesias, como é mesmo maior e mais populosa que Paços de Ferreira—com 2549 habitantes apenas. E é, além disso, industrialmente mais importante, com diversas fábricas de móveis, gase e ligaduras, arame e prego. Daqui a rivalidade existente entre as duas vilas que distam uma da outra menos de 3 km. Rivalidade que portuguêsmente atingiu o auge — embora sem nunca ter havido os excessos que em outras localidades por vezes se verificam — quando as duas vilas tiveram grupos de futebol disputando o mesmo campeonato; actualmente, porém, o grupo de Freamunde encontra-se na 1.ª divisão regional, e o de Paços na 2.ª.

Das outras agremiações locais — uma Assembleia, um Clube Recreativo, e, agora, um Centro Cultural — aquela que teve maior nomeada (e ainda tem alguma) foi a Banda Musical, que chegou a ser considerada das melhores do País. De resto, pouco mais a assinalar numa vila com três escolas primárias com um total de 13 salas e 14 professores, e cerca de 520 alunos. Uma vila que se queixa de nem sempre lhe prestarem a atenção devida, de um concelho onde não existe qualquer estabelecimento de ensino secundário oficial. E que, por isto tudo, pode aspirar legitimamente a que uma Escola Industrial e Comercial que seja criada no concelho — como, mais tarde ou mais cedo, se há-de impor — venha a situar-se em Freamunde.

Foi ali, numa casa velha — sede da Associação de Socorros Mutuos — sem um mínimo de condições, onde o frio gélido de uma gélida noite de Dezembro não pede licença para entrar, que, uma vez mais, *aconteceu teatro.* Foi na noite do dia de Natal, e na noite seguinte — como, agora, acontece em tantas outras noites naquela pequena vila. A temperatura no exterior não devia passar os 0 graus. E no interior também não andava longe deles. Havia quem tivesse levado mantas de viagem ou cobertores para as pernas, entre a assistência — pertencente ás mais diversas das chamadas «camadas sociais» — que enchia a pequena e modesta sala com capacidade para cerca de 220 pessoas, apinhadas em estreitas filas de cadeiras de madeira. E o jornalista também estava lá.

Representava-se a «Terra Firme», de Miguel Torga, com uma encenação muito boa e algumas interpretações magníficas — sobretudo a de Nelson Lopes no protagonista.

E ficou em nós a impressão de que se esta peça tivesse vindo a Lisboa, ao final do Concurso, também teria conquistado o 1.º prémio, no género drama ou tragédia — 1.º prémio que não chegou a ser atribuído.

São estes os «interiores» da sala do Grupo Teatral Freamundense. Dos dois únicos modestos camarins até ao palco é por estas escadas que se faz o acesso...

Fundador, encenador, actor, vendedor de bilhetes... e o mais que se verá

Pois foi naquele palco minusculo, ainda com o cenário e os adereços de «Terra Firme», que o jornalista se encontrou com Fernando Eduardo Santos (Edurisa, Filho), e com os restantes mais activos elementos do Grupo Teatral Freamundense.

Fernando Santos foi o fundador do grupo e é o seu grande animador.

Além disso, é encenador, cenógrafo, actor, autor de algumas das peças representadas, vende os bilhetes... enfim: faz tudo que é necessário.

— *Sr. Santos, queria três bilhetes.*

— *Dos quais: de 7$50, 10 ou 15 escudos?*

— *De 7$50*

A cenas e diálogos como este assistimos nós em um dos cafés locais. O sr. Santos tira o maço dos bilhetes, *avia* o cliente, faz o troco — e, á noite, a sala está cheia...

Fernando Santos é autor de diversas peças e desde jovem, ainda estudante, se interessa pelo teatro. Tem 44 anos, é gerente industrial, e, entre outros prélável, é Fernando Santos que nos conta a história do Grupo:

— *Demos o primeiro espectáculo em 23 de Dezembro de 1963. Toda a gente em Freamunde pedia teatro — certa espécie de teatro, entenda-se.*

Lembrei-me então de escrever uma coisa popular, tipo opereta — «Gandarela». Demos muitas récitas para fins beneficentes,

Sobre o minúsculo palco, ainda com o cenário da «Terra Firm e

mios, ganhou os da melhor encenação do Concurso Nacional de Arte Dramática, em 1965 e 1966, além de diversas menções honrosas de encenação e interpretação.

Três anos de história: uma carreira ascensional vertiginosa

Encenador de notável intuição, sério e sabedor do seu ofício — ofício do qual, é claro, não aufere quaisquer proventos, pelo contrário... —, actor com excepcionais qualidades (que só episódicamente tem podido revelar, dada a sua função de encenador não aconselhar uma sobreposição), sobretudo para papéis característicos, e entusiasta inigua-

que renderam cerca de 18 contos. Nessa altura eu ainda não pensava em fundar o Grupo. Mas vi, então, que havia gente, e resolvi tentar fazer teatro a sério.

É claro que tinha de se ir aos poucos. E então, em 1964, comecei por fazer uma comédia fácil: «O padre Piedade», de Carlos Arniche. Depois, levámos á cena uma historiazinha *da minha autoria, já com mais algumas pretensões: «Um diabo bom rapaz». Em seguida, cometemos o maior de todos os crimes: representar uma adaptação de «As pupilas do Senhor Reitor». Foi uma desgraça artística... e até económica.*

Em 1965 voltámos a dar ao público uma coisa de que ele gostava, mas já um bocadinho melhor — «Um fantasma chamado Isabel». Com esta peça estreámo-

...destíssimas ...e Freamunde

...ILTADO: ...RADAGEM ...O TEATRO

...-nos fora de Freamunde, no «1.º Concurso de Arte Dramática das Colectividades do Distrito do Porto», organizado pelo Grupo «Aurora da Liberdade», de Matosinhos. E conquistámos o primeiro lugar, sendo logo convidados a representar no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, o que efectivamente viemos a fazer.

Levámos depois á cena «O sapo e a doninha», de Ramada Curto, que já tem mais carpintaria teatral, e com o qual viemos a vencer, como sabe, o Concurso Nacional de Arte Dramática, e a conquistar os primeiros prémios da encenação e interpretação.

Enfim, ainda em 65 interpretámos diversos fragmentos da obra de Gil Vicente, a ilustrar uma palestra minha. E fiquei satisfeitíssimo: o publico compreendeu, e reagiu estupendamente, num espectáculo com entradas gratuitas, de porta aberta, que demos então.

Este ano representámos «O comissário de Polícia», de Gervásio Lobato, que conquistou também o 1.º prémio (geral, de encenação e interpretação) na sua categoria do mesmo concurso, e «Terra Firme», de Miguel Torga, pela qual foi atribuída uma menção honrosa ao Grupo e á encenação (que considero o meu melhor trabalho, devo dizer) e três menções de interpretação.

de Miguel Torga, elementos do grupo falam ao jornalista

«Todos fazemos sacrifícios» — ou quando o teatro não acontece por acaso

Dissemos atrás que naquela pequena e modesta sala *acontecera teatro*. A expressão não nos agrada — tem em si algo de abstracto e metafísico. Pois o teatro que ali tem *acontecido* — e, felizmente, continuará a *acontecer* — não *acontece* por acaso, não cai do céu ou das nuvens aos trambolhões: antes é fruto de muito trabalho, muita dedicação, muito amor. E para falar de tudo isto é que nós ali estávamos.

— *Costumamos ensaiar todos os dias, excepto aos sábados e aos domingos, a partir das 9 e ás vezes até perto da meia-noite.*

— *O sábado e o domingo* — falam agora as raparigas — *são para a lida da casa: lavar, passar a ferro, fazer o serviço que, por causa dos ensaios, ficou atrasado durante a semana.*

E, a nova pergunta nossa, uma opinião generalizada:

— *Todos fazemos, muitas vezes, sacrifícios. Mas como todos gostamos, e quem trabalha por gosto não cansa...*

Deve-se notar que no Grupo Teatral Freamundense só há uma vedeta — o Grupo. De resto, Fernando Santos, já vimos que *faz tudo...* E as actrizes e os actores fazem igualmente o que é preciso — sem excepções. As raparigas tratam do guarda-roupa, dos adereços, da limpeza, etc. Os rapazes encarregam-se do que á cena respeita, das equipas técnicas e do mais que for necessário. Nelson Lopes, por exemplo, 1.º prémio de interpretação masculina no Concurso Nacional de 1965, e que, além de outros galardões que já teve, bem merecia também, este ano, aquele prémio, pela sua admirável criação, de primeira água, no protagonista de «Terra Firme», diz-nos:

— *Uma vez, por exemplo, andei uma tarde inteira — mais de 120 km por caminhos maus — para encontrar por estas bandas uma camisa de linho velho para «As pupilas».*

Teatro — «fugir do dia a dia de oferecer amendoim, aletria e arroz...»

E revela-nos depois que o teatro lhe tirou o vício do jogo e do futebol... A princípio ainda, numa peça em que só entrava no 1.º e no 3.º actos, aproveitava o tempo do 2.º para ir jogar a sua batota... Agora, isso acabou:

— *De resto* — continua o nosso interlocutor, de sua profissão agente comercial — *sempre gostei de teatro e de representar. É talvez uma evasão do quotidiano, de fugir do dia a dia de oferecer amendoim, aletria e arroz... E acabar por ser — já o é para mim — um vício. Isto o meu gosto pessoal. Como bairrista dou o meu contributo para elevar o gosto da terra.*

E num ultimo desabafo:

— *Ás vezes ensaiamos três meses seguidos. E nunca vim contrariado para um ensaio.*

Havia, porém, outras *questões prévias* que nos interessava esclarecer. De facto, para se fazer teatro amador — bom ou mau —, especialmente numa localidade pequena de uma região tradicionalista, é preciso, antes, vencer muitos obstáculos. E quem o consegue deve ser desde logo, e só por isso, credor da nossa admiração.

Um dos principais obstáculos é o do recrutamento de elementos femininos — pelos preconceitos ancestrais que os afastam do teatro, e, sobretudo, fazem com que a maioria das famílias por todos os meios se oponham ao gosto teatral dos jovens. Mesmo num meio maior e entre universitários, quando foi criado o primeiro agrupamento estudantil — o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra — as raparigas que tiveram a *coragem* de entrar para ele tiveram de travar uma dura batalha contra esses preconceitos e até contra a maledicência — e conseguir vencê-la, e que elas passassem até a ser dirigentes, foi uma das primeiras grandes vitórias do T. E. U. C.

«Vim para o teatro e arrastei para aqui outras netas. Os avós queriam-me bater...»

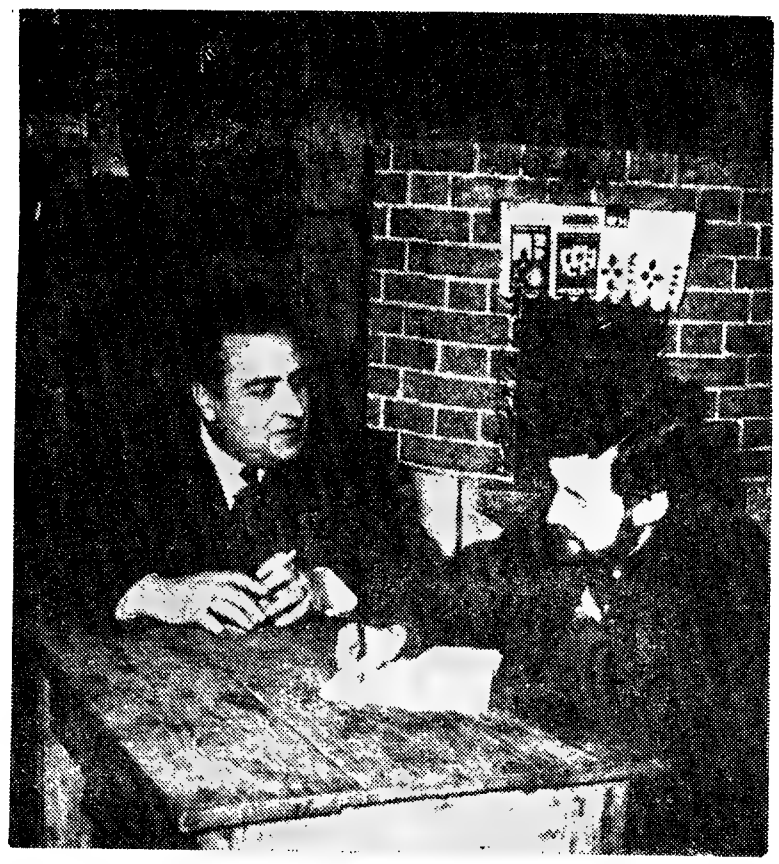
É sobre este aspecto que ouvimos alguns dos elementos femininos do grupo. Maria do Carmo Correia, costureira (que fez o guarda-roupa a preto e branco do «Comissário»... que alguém considerou luxuoso...), uma jovem cheia de talento dramático, que, entre outros galardões, conquistou este ano, também no Concurso Nacional, o prémio «Maria Matos», de 1.ª interpretação feminina, diz-nos:

— *A minha família, a princípio não gostou nada, principalmente os meus avós. Mas eu vim para o teatro e arrastei para aqui outras* netas. *Os avós queriam-me bater... Mas, agora, já estão todos convencidos. E a minha avó se não vem uma vez ao espectáculo até morre...*

Júlia Andrade, doméstica, afirma:

— *A mim não me puseram dificuldades. A minha mãe e a minha avó já tinham sido amadoras teatrais.*

Mas, a maioria das raparigas confirmam que no início de facto



Fernando Santos, fundador do grupo, encenador, actor, autor, vendedor de bilhetes, e o mais que é preciso, conversa com o nosso redactor

lhes puseram as mais diversas dificuldades. E lembram com especial carinho a primeira senhora casada que teve a coragem de entrar para o grupo e abrir caminho ás que se lhe seguiram: a sr.ª D. Cremilde Monteiro, professora primária e pessoa muito respeitada na vila.

Gostar de teatro — a primeira coisa que as raparigas do grupo exigem aos rapazes que lhes apareçam

Em matéria feminina há também um pormenor muito curioso, que interessará sobretudo a qualquer rapaz que esteja em vias de se apaixonar por uma verdadeira amadora teatral... É Maria Ângela Taipa, costureira-calceira, cujas interpretações mereceram já duas menções honrosas e um diploma de honra, que, gaiata mas convincente, nos assevera:

— *Rapaz que me apareça, a primeira coisa que exijo é que goste de teatro. Se não gostar, mando-o logo embora.*

As outras moças concordam, e Maria do Carmo Correia conta:

— *Já me apareceu um e perguntou o que eu fazia. Disse-lhe que era costureira e trabalhava á noite no teatro. Ele torceu o nariz e eu mandei-o logo passear. Interessava-me mais o teatro...*

Seriedade: a primeira vitória e a mais prezada

Ainda sobre aquele problema, Fernando Santos comenta:

— *Inicialmente surgiram bastantes dificuldades. Há uma aversão pelo teatro no aspecto moral. As raparigas sairem á noite e encontrarem-se com os rapazes era só por si um obstáculo para a mentalidade naturalmente pouco evoluída de muita gente. Mas tudo isto se foi progressivamente vencendo, e todos se convenceram da seriedade, sob todos os pontos de vista, das nossas actividades. Esta foi a nossa primeira vitória — e aquela, talvez, que eu mais prezo. Aliás, mantemos um grande cuidado na selecção dos elementos para o grupo.*

Um dos objectivos do grupo é, naturalmente, divulgar e aumentar a cultura teatral em Freamunde e no concelho, finalidade com que têm levado a efeito diversas actividades. Neste momento está em curso uma campanha para a inscrição de novos elementos, tendo sido distribuidos 50 cartazes por todo o concelho.

Um «núcleo teatral» em cada freguesia do concelho

O numero de inscrições, pelas que já foram recebidas, deve ul-

(Continua na 14.ª página)

Este o local para as equipas técnicas. Ao fundo o piano de luzes — construído em madeira por um electricista do grupo que nunca tinha visto outro

Diário de Lisboa - MAGAZINE // Diário de Lisboa - MAGAZINE // Diário de Lisboa

GENTE CONTENTE COM AGUA QUENTE !

Um belo banho, bem quentinho (com o esquentador a **Gazcidla,** a água vem sempre à boa temperatura) - é um regalo para as crianças!
O processo mais próprio de aquecer água é o esquentador a **Gazcidla**:

rapidez, economia e eficiência.

ESQUENTADORES EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 57$00

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

CIESA·NCK

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

(Continuação da 6.ª página)

do». Afinal, a minha amiga sabe muito bem o que quer, e possui armas para pôr em prática os seus planos, tão justos como necessários.

É natural que não se sinta segura para iniciar agora a sua carreira de professora, até porque, desde que acabou o seu curso até hoje, a pedagogia evoluiu muito. Mas pode ir ás livrarias e procurar obras básicas e actuais, que lhe permitam alargar e actualizar os seus conhecimentos. Creio que pode procurar uma antiga companheira de curso, ou uma directora de escola que lhe mereça confiança (mesmo que a não conheça pessoalmente) e pedir, com naturalidade, opiniões ou conselhos de carácter profissional de que careça. Conscienciosa como é, não duvido que será capaz de cumprir a sua missão.

Quanto ao seu aspecto envelhecido, tem razão, isso tem a sua importancia. Deve cuidar-se, sem exageros que seriam ridículos. Mas tratar da pele, pintar o cabelo, vestir com simplicidade elegante — é tudo que há de mais natural, e torna-se de facto, necessário quando se procura trabalho. Depois, a pessoa que se sabe «bem arranjada» sente-se mais segura, bem disposta e optimista, o que ajuda a alcançar o fim que se tem em vista.

Hoje, com 55 anos não se é velha. Conheço muitas senhoras de 60 e de 70 anos que mantêm uma juventude de espírito e de actividade admiráveis.

Também não me parece necessário ouvir a opinião dessas pessoas, tome a sua decisão, confie em si — e verá que não só triunfa como até se sente mais nova.

TELMA

PARA OS MAIS PEQUENOS

A HISTÓRIA DE UMA GOTA DE ÁGUA

- Contada pela Tia Maria Lúcia
- Ilustrada pelos Sobrinhos

XIV — Finalmente: o Mar!

AGORA a nossa Gota de Água só tinha uma ideia: — «Quem me dera ver o mar! Quem me dera ver o mar!».

No rio ia um grande movimento. Barcos de todos os tamanhos e feitios, cheios de pessoas ou de mercadorias, passavam para baixo e para cima, e de uma margem para a outra. Mas a Gota de Água nem já olhava para eles. O que ela queria era avançar, avançar sempre, chegar á foz do rio, conhecer o mar; e ficava muito contrariada quando sentia a tal força estranha empurrá-la para trás.

— A maré está a subir, dizia a Gota de Água que sabia tudo.

A outra já compreendia o que isto significava, enchia-se de paciência, mas ficava desejosa que a maré baixasse, para recuperar o tempo perdido e avançar o mais que pudesse em direcção ao mar.

Passou por uma linda e grande cidade, com ruas, avenidas, praças, grandes edifícios e cais debruçados para o rio. Ela via, maravilhada, o movimento da cidade na beira-rio: era uma tal quantidade de pessoas, de automóveis, de carros eléctricos, de camionetas! E como pareciam apressados! Mas o desejo de chegar ao mar era mais forte do que a curiosidade, e a Gota de Água ia avançando o mais depressa que podia.

A grande e linda cidade já ficava lá para trás. Ao lado do rio estendia-se uma larga estrada; e, de vez em quando, surgiam povoações alegres, com casas bonitas, no meio de jardins; e recortavam-se praias pequenas, com areia fina e rochas de feitios engraçados. Nas praias, com barraquinhas de pano, toda a gente parecia feliz e brincar, principalmente as crianças. E eram tantas, tantas, as crianças!

Surgiu, depois, uma praia de pescadores, com muitos barcos que pareciam meias-luas; e os pescadores, e as suas mulheres, e os seus filhos, andavam numa azáfama; uns, deixando a praia para irem para a pesca; outros, regressando da pesca, puxando as redes, separando o peixe, colocando-o em caixotes e canastras; e enquanto todo este povinho se movimentava de um lado para o outro, com muitas correrias, muitos gestos, muita algazarra, os homens velhinhos ficavam-se olhando calados e quietos, encostados ao paredão, a fumar cachimbo; ou sentados na areia, consertando as redes, alheios a tudo que se passava em redor.

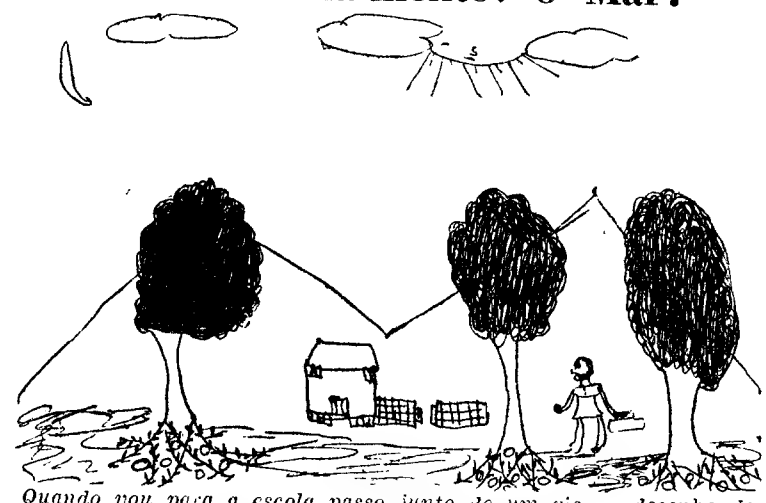
Ligeirinha, ligeirinha, não viesse de lá a maré-cheia empurrá-la de novo para trás, a Gota de Água ia avançando, achando tudo aquilo muito bonito, com vontade de parar um bocadinho para observar tudo melhor, mas, ao mesmo tempo, cada vez mais ansiosa por chegar ao fim da sua longa viagem: — «Quem me dera ver o mar! Quem me dera ver o mar!».

Até que sentiu que acontecia exactamente o que a Gota de Água que sabia tudo lhe dissera. Sentiu que o sabor a sal já lhe pertencia, estava nela mesma, e que já não era a água do mar que vinha ter com ela e as suas irmãs; eram as suas irmãs e ela que iam ter com a água do mar. Então, levantou-se um burburinho como se todas as gotas de água dissessem: «Já somos água do mar!». Pelo menos, foi isto que lhe pareceu ouvir, e era natural que fosse, porque ela própria, muito contente, não parava de dizer: — «Já sou água do mar!». E pareciam todas doidinhas de contentes. Abraçavam-se, dançavam, iam e vinham, formavam ondas que logo se desfaziam, felizes por alcançarem aquilo que lhes parecia a suprema glória para uma gota de água: ser gota de água no Mar!

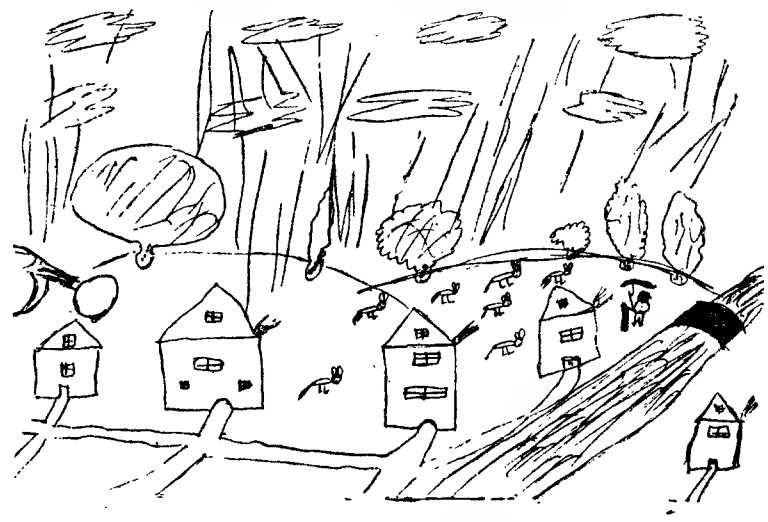
☆

— E depois?

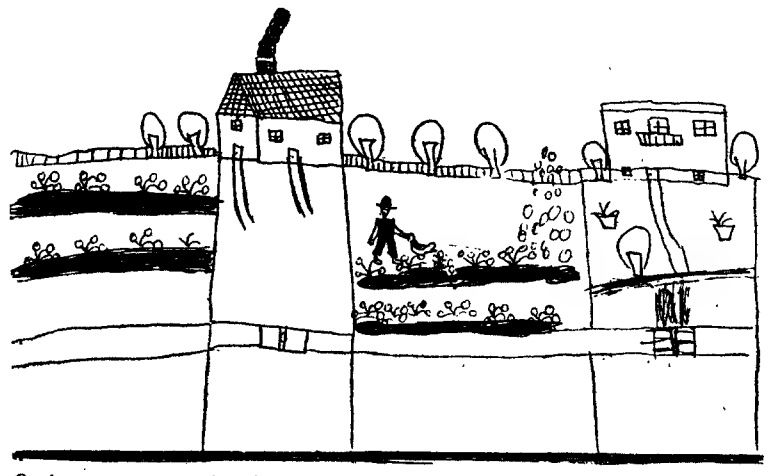
— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem continuar a mandar os seus desenhos, obedecendo ás condições habituais.



Quando vou para a escola passo junto de um rio — desenho de Maria do Carmo Pinheiro Valeiras



O rio passou por um campo onde havia cavalos a pastar — Desenho de Carlos Manuel da Cunha Foito



O rio passava por jardins e casas muito bonitas — desenho de Maria Clara de Jesus Fonseca

OIÇAM LÁ ESTA...

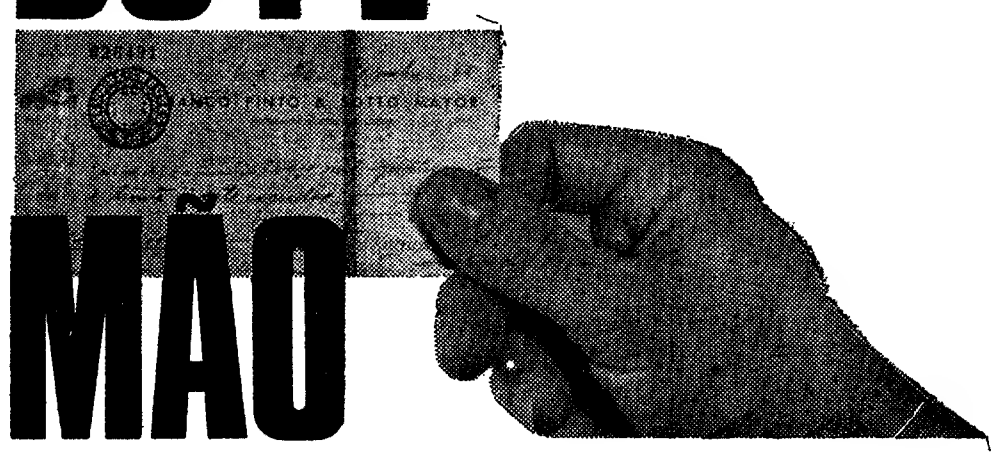
O polícia para o motorista:

— Que vem a ser isso? O senhor não sabe que não pode andar nessa velocidade doida pelas ruas da cidade?

O motorista:

— Sei, sim, senhor polícia. Mas o carro tem os travões avariados, e por isso eu quero chegar depressa a casa, antes que aconteça algum desastre.

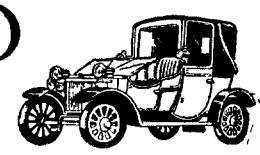
DO PÉ PARA A MÃO



O SEU PROBLEMA RE$OLVIDO SEM PROBLEMAS DE ESTACIONAMENTO.

ENTRE A PASSO
MAS SEM GASTAR PASSOS

RESOLVA O SEU CASO
SEM SAIR DO CARRO



QUER ABRIR CONTA?
EFECTUAR UM DEPÓSITO?
RECEBER UM CHEQUE?
FAZER UMA OPERAÇÃO DE CÂMBIO?

Atravesse còmodamente o

AUTO-BANCO

no centro da capital

Rua Duque de Palmela, 14 ⟶ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno **AUTO-BANCO** da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa", que, além da Cidade, compreende Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos-mais para servir melhor.

A **Soc. Com. Guérin, S.A.R.L.** quer também assinalar a sua presença, **oferecendo** um **Volkswagen** para ser sorteado entre todos os clientes deste **Auto-Banco** que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro próximo.

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, fugiu do convento após algumas experiências mal vistas pelo abade. Também terá de abandonar depois Palermo, em seguida a vigarizar vários clientes a quem escrevia cartas. Em Nápoles, onde é aceite como mago, um rico joalheiro propõe-lhe sociedade para a descoberta de um tesouro. Mas quando o «tesouro» está localizado, o pobre homem é agredido e lançado por terra...

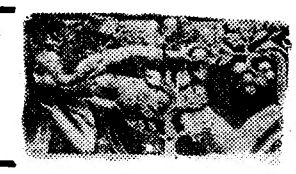
16 — No mesmo momento uma voz de além-tumulo profere ameaças terríveis: «Infeliz! tu, que ousas desafiar o Poder Supremo, morrerás a ferro e fogo! Arrepende-te, infeliz!» Esta voz e estas ameaças lembram-lhe alguém... De madrugada, libertado das garras do seu demónio vingador, Morano corre para a cidade onde apresenta queixa contra Balsamo por burla e agressão.

17 — O mago não fica á espera das prováveis repercussões da queixa. Encheu os bolsos e comprou vestes elegantes á custa do joalheiro. Precisa agora de um palco digno de si: será então Roma, pelo menos Roma! Estreia-se no *Albergo del Sole*, a taberna mais mal afamada da capital. A sorte sorri-lhe imeditamente. No meio da arraia miuda que frequenta o estabelecimento há meia duzia de jovens da nobreza. Entre eles, o descendente de uma das mais célebres famílias romanas: o conde Orsini. A cultura de Balsamo atrai-o. Certa noite o siciliano desenha na parede, com um pedaço de carvão, o orgulhoso perfil do conde. Toda a gente gaba a semelhança. «Desenha muito?», quer saber Orsini. «Desenho tudo, senhor» responde Balsamo. «Quadros de mestres, retratos... Também copio manuscritos antigos e documentos de família. Sou capaz de imitar o selo de Vossa Senhoria na perfeição». «Que diabo!», ri Orsini, «o meu amigo não é nada modesto...» Balsamo resolveu fazer-se íntimo do conde: «Se me puserdes á prova, senhor, ganhar-vos-ei qualquer aposta!». «Muito bem», aceita Orsini, aparece amanhã de manhã no palácio. Prepararei o necessário.»

18 — No dia seguinte Balsamo, a calma em pessoa, descobre o luxo requintado do Palácio Orsini. O conde cumpriu a promessa: num imenso salão do ultimo andar foram colocados todos os apetrechos imagináveis por um artista. «Aqui tens o selo», diz Orsini «o selo inimitável. Pedirás o que quiseres. As refeições serão servidas quando entenderes. Logo á noite venho ver a tua obra-prima...» E desaparece. Balsamo aproxima-se de uma das grandes janelas: domina os telhados vizinhos. Debruça-se no parapeito e aplica o ouvido: lá em baixo a multidão move-se de um lado para o outro. O mago sente-se de repente mais forte e seguro de si próprio «Roma!», exclama em êxtase. «Roma, Paris... Todas as capitais galarão de Giuseppe Balsamo!» Ambição desmedida? Visão profética? O destino de Balsamo avança em crescendo... Não tardará que o nome de Cagliostro faça empalidecer os burgueses de todo o mundo. Quando Orsini o visita, Balsamo está imerso no trabalho.

(Continua)

DIÁRIO DE EVA



MULHERES ILUSTRES

MARIANA ALCOFORADO

Soror Mariana numa interpretação de Maryette Lydis

Quem não ouviu falar já de Mariana Alcoforado? O seu nome está indissoluvelmente ligado a um conjunto de cartas, das mais célebres da literatura universal. Só as de Heloísa a Abélard alcançaram projecção semelhante. É, contudo, contestada a sua autoria. Atribuem-nas a Guilleragues, que se esconderia sob um pseudónimo para lhes dar maior veracidade.

A indicação de que as epístolas foram dirigidas por uma religiosa portuguesa ao cavaleiro Chamilly, a divulgação do nome dessa religiosa, são dados demasiado concretos para que não assentem numa base real. Talvez que soror Mariana não escrevesse com a pureza de estilo que a versão francesa possuia, mas essa pureza poder-lhes-ia ter sido transmitida pelo tradutor, que ao respeitar os arroubos apaixonados da autora lhes melhorasse a forma. Tudo é possível. De qualquer das formas, ainda que a autora não fosse a indigitada religiosa portuguesa, o seu nome ficou celebrizado com essas cartas.

Quem é, afinal, soror Mariana? Existiu acaso? Não subsistem dúvidas quanto a isso. Soror Mariana nasceu em Beja, a 22 de Abril de 1640. Era filha legítima do fidalgo Francisco da Costa Alcoforado e de D. Leonor Mendes, dos Alcoforados de Trás-os-Montes. Destinada á vida religiosa, como acontecia então a grande numero de jovens da nobreza, por conveniência familiar, professou no Convento da Conceição, da cidade donde era natural.

Segundo a lenda, Mariana Alcoforado ter-se-ia apaixonado pelo cavaleiro de Chamilly, oficial francês de Cavalaria, que nessa época estava em Portugal sob o comando de Schomberg. O enredo é simples e muito viável no sistema conventual de então. O cavaleiro ter-lhe-ia correspondido, mas a paixão da jovem freira sofreu rude choque com a partida do conde de Chamilly para França. A saudade ter-lhe-ia então suscitado as cinco cartas, que viriam a ser publicadas em 1669 pelo editor francês Barbin, portanto ainda em vida de soror Mariana, que só faleceria em 1723.

As cartas rápidamente alcançaram êxito na frívola sociedade francesa do tempo de Luís XIV. Simultaneamente apareceram as cartas de Heloísa. Os factos narrados num romance podem ter sido ou não vividos, não possuem a força dum documento humano, autêntico, para mais um género inédito na época. Foi tal o êxito, que houve quem tentasse explorar o caso acrescentando mais sete cartas atribuídas á mesma religiosa, perfazendo assim doze. Só as primeiras cinco têm sido consideradas verdadeiras por quem aceita a sua autenticidade, como Luciano Cordeiro e Teófilo Braga, etc. Alexandre Herculano, Camilo e Rousseau, entre muitos outros, discordam de tal autenticidade.

Só em 1819 apareceu a primeira versão portuguesa das tão famosas epístolas, traduzidas por Francisco Manuel de Melo, pois o original português jamais apareceu.

São as «Cartas de Uma Religiosa Portuguesa» da autoria de soror Mariana ou de Guilleragues? Haverá sempre quem conteste a sua autoria. O que importa é o nome de uma portuguesa ser conhecido em diversos países — as cartas estão traduzidas em alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, sueco, etc. — pela intensidade dos seus sentimentos e pelas belas palavras com que os soube expressar!

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?

Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

Em CASTANHEIRA DE PERA o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na «PÉROLA DA CASTANHEIRA».

AO CORRER DO TEMPO

Michel Debré, ministro da Economia francês, afirmou, em Dezembro, aos representantes das Associações dos Consumidores: «É preciso que as donas de casa se agrupem para influir nos preços».

Esta exortação parece-nos dentro de toda a lógica. Quem, se não elas, são mais afectadas pela carestia dos produtos? Dispondo de determinada quantia a fim de ocorrer às despesas ocasionadas pelo seu lar e a manutenção da família, a dona de casa tem de fazer malabarismos para cobrir com o seu orçamento a crescente subida do custo de vida. Não se lhe pergunta se pode ou não fazer-lhe face, pois é obrigada pelas circunstâncias a «esticar» o ordenado do marido, que nunca acompanha o aumento do custo de vida, para ocorrer às despesas obrigatórias.

O preço dos géneros alimentícios devia ser sempre cuidadosamente fiscalizado. Evitavam-se assim as especulações. Se a dona de casa pode dispensar um vestido, não pode deixar de servir as refeições, e todos sabemos que é um erro poupar na alimentação, quer reduzindo a quantidade ou comprando géneros de pior qualidade. A saúde ressente-se, vêm novas despesas na farmácia que contribuem para o descalabro do orçamento familiar e um país com uma população mal alimentada ou doente jamais poderá ser forte.

Um problema tão grave deve ser discutido não só pelas autoridades oficiais como por aqueles que são particularmente afectados. As donas de casa representadas por um organismo composto por elementos da sua classe deveria pronunciar-se acerca da oportunidade e viabilidade desses aumentos.

Em Inglaterra foi, há dias, formado o primeiro sindicato das donas de casa. Esse sindicato, a existir em Portugal, poderia resolver muitos dos problemas que assoberbam as donas de casa. Em primeiro lugar, elevar essa «profissão doméstica», a profissão remunerada. O novo código civil vem alertar as donas de casa para este problema. Quando casada com separação de bens e a fortuna pertence ao marido, ficará em más circunstâncias em caso de divórcio, pois o seu trabalho em casa não será considerado como um rendimento que beneficie a família. O trabalho da dona de casa tem um valor, que pode ser estipulado, e isso poderia caber ao Sindicato das Donas de Casa, como a solução da instalação de creches para as mães que trabalham. O que não nos parece lógico é a nomeação de um homem para dirigir esse sindicato, como aconteceu em Inglaterra, em que Bill Thom foi eleito secretário-geral.

O III Festival da Criança

Pela terceira vez consecutiva, realizou-se, na Venezuela, o Festival da Criança. Centenas de milhares de crianças de todo o país acorreram, em 8 de Dezembro, aos parques, zonas desportivas, cinemas e outros lugares de diversão onde as esperavam foguetes, programas infantis e guloseimas.

Em Caracas, o presidente Leoni percorreu diversos bairros onde se efectuavam actos do festival, enquanto a primeira dama ofereceu, na sua residência, um almoço a seiscentas crianças de todas as classes sociais.

GRUPO TEATRAL FREAMUNDENSE

(Continuação da página central)

trapassar as 200. («Há um rapaz que se inscreveu e já disse que se servisse pagava uma grade de cerveja», contam-nos). Fernando Santos explica:

— *Chamarei aqui todos esses elementos e dir-lhes-ei quais são as nossas intenções e finalidades. É possível que muitos desistam imediatamente... Dos que não se forem logo embora, farei uma selecção através de uma espécie de exame. E os que, após tudo isto, ficarem ainda, penso dividi-los em três grupos para cada um deles ensaiar uma peça em um acto sob a direcção de três dos elementos do grupo mais antigos e mais preparados. Enfim, gostaria que fosse possível formar em cada freguesia do concelho um «nucleo teatral», ligado ao nosso grupo e com as suas actividades próprias.*

A conversa uma vez mais generaliza-se e diversos elementos põem em destaque como o teatro lhes tem sido benéfico, nos aspectos cultural e humano, e até em outros.

— *Eu era muito tímida e envergonhada* — diz-nos Julia Andrade —, *de tal maneira que nunca saía de casa. Agora perdi esses defeitos e vivo mais á vontade.*

Falamos então de dicção e do sotaque: cujas dificuldades nem todos ainda conseguiram vencer — longe disso. Porém, é opinião unânime, também neste campo, os progressos têm sido evidentes.

«Trabalhamos sempre com o mesmo amor»

Passa-se a falar da carreira vertiginosamente ascensional, brilhantíssima, do grupo, e perguntamos se os prémios recebidos tiveram alguma influência nele. Alguém a nosso lado responde, com uma grande simplicidade e com o assentimento geral:

— *Trabalhamos sempre com o mesmo amor. Talvez tivesse aumentado o esforço e passássemos a ser um bocadinho vaidosos...*

Um outra nota que unânimemente realçam e de que se orgulham é a grande amizade e camaradagem existente entre os elementos efectivos e mais activos do grupo.

E é importante atender á sua constituição. Assim, nos elementos femininos há: cinco domésticas, três costureiras, duas operárias, duas professoras primárias, uma estudante liceal e uma cabeleireira. Nos 15 elementos masculinos há: quatro operários (um polidor e um pintor de móveis, um entalhador e um merceneiro), dois estudantes liceais, dois empregados de escritório, dois electricistas, um agente comercial, um funcionário publico, um empregado têxtil e um comerciante.

Um facto sociològicamente significativo

Um facto que aqui importará realçar e cujo significado sociológico nos parece evidente: num grupo teatral de uma vila que, apesar da sua industrialização crescente, continua a ter uma boa parte — senão, ainda, a maior parte — da sua população ocupada no trabalho dos campos, nesse grupo não há uma só pessoa que labute na agricultura. E nos espectáculos a que assistimos, a percentagem de camponeses é mínima. Dois factores fundamentais certamente o justificam: o seu atraso económico e o consequente atraso cultural e de mentalidade.

— *A verdade, desgraçadamente* — dizem-nos — *é que não podem gastar 7$50 para virem ao teatro.*

E o responsável artístico do grupo acrescenta:

— *Quando damos espectáculos gratuitos vêm muitos trabalhadores rurais, que geralmente reagem bem.*

«O teatro dá-nos oportunidade de sermos outros» — diz-nos um jovem que trocou o futebol pela arte dramática

A nosso lado havia um casal que ainda não tinha falado: Fernanda Felgueiras e Alberto Graça. Ela, um caso de autêntico talento dramático, ganhou o ano passado o 1.º prémio de interpretação feminina na *Joaninha* de «O sapo e a doninha» ...; ele conquistou este ano o 1.º prémio da interpretação masculina no papel do comissário da peça de Gervásio Lobato em que tinha um admirável desempenho. Fizemos-lhe duas perguntas. Alberto Graça respondeu:

— *Desde catraio que o teatro me agrada e o frequento sempre que posso. Foi uma coisa que nasceu comigo. Porquê... não sei.*

E Fernanda Felgueiras declara-nos:

— *Para mim o teatro é uma necessidade espiritual. É como que um cano de escape para as ansiedades artísticas que devido á minha timidez natural não sou capaz de exteriorizar.*

E depois:

— *O que mais me agrada em representar é poder dar vida a uma personagem. O papel que mais gostaria de fazer? De momento a* Isabel *de «As árvores morrem de pé».*

Interrogamos depois Vitorino Ribeiro. É um jovem que de extremo-esquerdo do clube de futebol local passou para o teatro.

— *O teatro dá-nos oportunidade de sermos outros. Entre o futebol e o teatro agrada-me mais este. É muito diferente; quando alguma coisa corre mal os colegas animam-nos, e até o publico, sentimos o carinho de todos. No futebol é ao contrário.*

As únicas receitas do grupo são a bilheteira e os prémios

O diálogo ia longo. Na noite gélida do Dezembro no fim, jornalista e amadores não arredaram pé da conversa animada sobre as tábuas do minusculo palco.

Tínnamos, porém, de terminar. A uma outra pergunta, Fernando Santos já nos tinha informado de que as unicas receitas do grupo eram as de bilheteira e as dos prémios que têm ganho. Em 1965 tiveram um subsídio de 10 contos da Câmara Municipal. Mais nada. «E somos muito orgulhosos: não mandamos bilhetes para casa de ninguém. Só vem quem quer», tinha concluído.

Quanto á carreira ascensional vertiginosa do grupo: «Quando me disseram que tínhamos ganho o Concurso Nacional de Arte Dramática nem quis acreditar...».

Limitações para a escolha de repertório

E á ultima questão que lhe pusemos, Fernando Santos respondeu-nos:

— *Tenho multiplas limitações para a escolha do repertório: além das outras, por um lado o publico de Freamunde não está ainda preparado para certa espécie de teatro; e, por outro, e fundamentalmente, o tamanho do nosso palco e o nosso apetrechamento técnico não permitem que levemos á cena a maioria das peças — e para metermos aqui dentro as que temos levado, já é preciso imenso trabalho e bastante imaginação. Por exemplo: no «Comissário de Polícia» só mudamos, de acto para acto, a mobília; na «Terra Firme» tivemos de fazer o 3.º acto passando-se no mesmo local do 1.º (a cozinha) e, apesar disso, foi preciso construir um cenário de «double-face». E é sempre assim. De «A senhora das brancas mãos», de Casona, chegámos a ensaiar o 1.º acto. Mas era absolutamente impossível representá-la num palco destes. E o mesmo sucedeu, entre outros, com os «Gladiadores», de Alfredo Cortês. Penso nos «Fantasmas», de De Phillippo, mas também não sei se será possível.*

«Conhece a Via Láctea?» — a próxima peça

E Fernando Santos concluiu:

— *Para 1967 faz parte do nosso programa representar — além de uma outra coisa minha — uma peça já de muito mais fôlego e de outras pretensões: «Conhece a Via Láctea?», de Carl Zuckmeyer. Vamos ver se o nosso publico a aceita, se já está preparado para ela.*

E tive ainda uma ideia que gostava de poder realizar: o «Auto da Alma» representado ao ar livre defronte ao Mosteiro de Ferreira (um mosteiro romanico situado a 3 km de Freamunde).

Da «Gandareia», de 1963, até «Conhece a Via Láctea?», de 1967, estão três anos de uma actividade admirável, de uma obra de um significado teatral, cultural e humano para a qual os adjectivos se tornam desnecessários. Os prémios, que deram o nome ao Grupo, foram, em ultima análise, um acidente. Um feliz acidente — pela substancial (ao seu nível modesto, claro...) ajuda económica que lhe trouxeram e pelo que têm, e devem ter, mais de incentivo do que de consagração. O que conta, de facto, é o que está na sua base. Ou seja: o tal milagre — de amor ao teatro, de esforço, de perseverança — de que começámos por falar.

Dois camarins de pedra tosca em chão de terra...

E, para bem avaliar a completa extensão e significação deste milagre é fundamental conhecer-se as condições em que o Grupo Teatral Freamundense trabalha. Na velha casa em que o agrupamento representa há apenas dois compartimentos — paredes de pedra tosca — que servem de camarins: um para as raparigas e outro para os rapazes. Puseram-se, em cada um, alguns cabides, duas ou três cadeiras, um espelho... Não cabe mais... As actrizes e os actores esperam pela vez de se poderem arranjar, naqueles quartinhos sem as mínimas condições — já não dizemos o mínimo conforto —, gelados, sem soalho... em chão de terra.

Para chegar a qualquer um deles, umas escadas altas, estreitíssimas, sem corrimão. Ao fundo de uma delas, debaixo do palco, no sítio da passagem, é a caracterização... Instalações sanitárias não há, como é óbvio...

Dos projectores ao piano de luzes tudo foi construído por elementos do grupo

Quanto ao apetrechamento técnico, a não ser um gravador dos mais baratos, tudo foi feito por elementos do grupo. O que deviam ser projectores, destes só têm as lâmpadas: o resto são «*tangões*» feitos por um funileiro. O piano de luzes é um caixote de madeira, com seis alavancas, construído, sob as indicações de Fernando Santos, por um dos electricistas que pertence ao grupo — e que nunca na vida tinha visto um piano de luzes, nem sabia o que ele fosse...

Gambiarras não há. *Rompimentos* também não. *Plafond* — impossível. E do tecto pendem umas solitárias lâmpadas vulgares... Pois como haver *gambiarras, rompimentos, etc.* num palco que tem estas dimensões espantosas: 3,05 m de altura; 5,80 m de boca e 4 m de fundo... Só quem sabe o que é teatro imagina o que significa levantar um texto sobre um palco como este.

Num minipalco com um metro de bastidores: «Muitas vezes os rins ficam-nos a doer...»

Mas há mais: os bastidores não chegam a ter um metro. Resultado: enquanto esperam a altura de entrar em cena, as raparigas e os rapazes estão absolutamente manietados, sem se poderem mexer.

«*Nem um pé se pode levantar*», disseram-nos. «*E, muitas vezes, os rins ficam-nos a doer*», acrescentaram.

Assim sendo, bem se compreende que o maior e mais legítimo sonho dos amadores teatrais de Freamunde seja a construção de um «teatro de bolso» para o Grupo. De resto, segundo os seus elementos nos informaram, a própria Câmara Municipal de Paços de Ferreira oferecerá o terreno e o projecto para o efeito — este até o mandou já fazer. E, para conseguir o dinheiro necessário para erguer depois o teatro, vão ser pedidos subsídios da (indispensável) Fundação Gulbenkian, do Fundo de Teatro e do Ministério das Obras Publicas.

É este o *milagre* do Grupo Teatral Freamundense: raparigas e rapazes — operários, professores primários, domésticas, costureiras, etc. — tiram horas ao sono e ao descanso, ficam com trabalho para o domingo, a fim de, todas as noites, naquela casa velha, sem um mínimo de condições, fazerem teatro. Por ele deixam muita coisa. Que são verdadeiros amadores de teatro — porque o amam de verdade.

Enquanto a vila dorme, trabalha-se em teatro

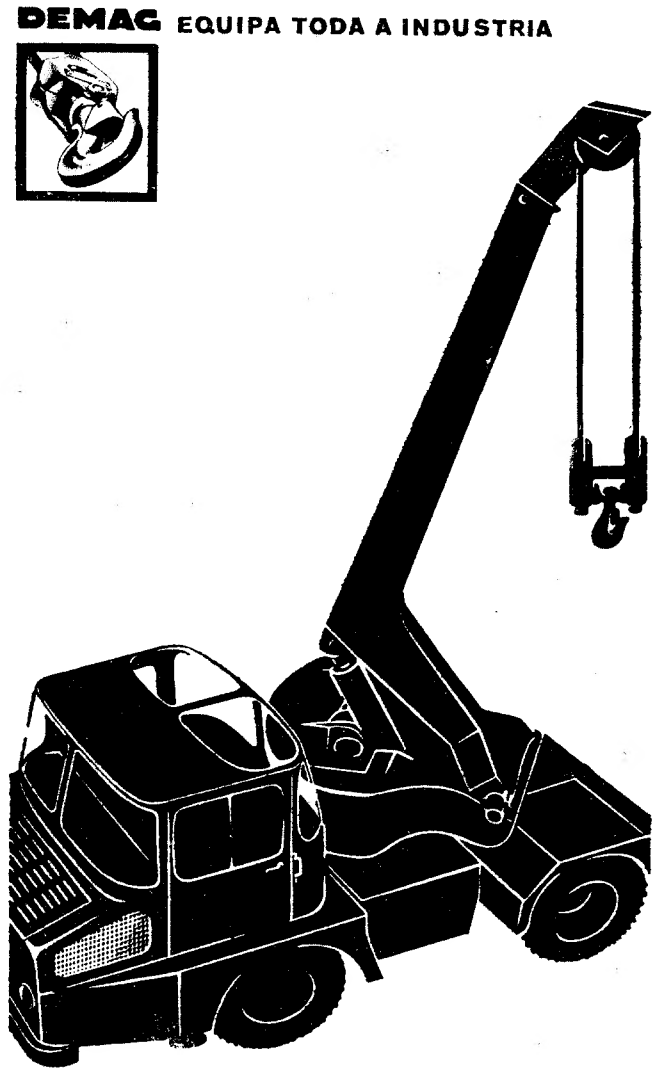
Quase todas as noites, naquela casa velha — gelada no Inverno e tórrida no Verão —, quando a pequena vila está já quase toda adormecida, o silêncio quebrado só pelo ladrar dos cães ou por algum boémio que resolve atirar pedras ás estrelas (e que o pode fazer, pois então: que na terra ainda não há polícia nem G. N. R....) ou cantar uma cantiga que ele lá sabe a um homem ou um satélite dos que gravitam no espaço, as raparigas e os rapazes trabalham em teatro. Com amor. Com esforço. Com dedicação. Com sacrifício.

Depois, um dia, organiza-se um Concurso Nacional de Arte Dramática a que concorrem dezenas e dezenas — senão centenas — de agrupamentos de todo o País: a grande maioria deles com muito mais possibilidades económicas, muitos com gente importante, bastante ligados a grandes empresas, etc.... Entretanto, há uns senhores que vão lá á terra e dizem que aquilo é bom. São apurados para a final. Vestem os seus vestidos e fatos domingueiros, vêm por aí abaixo, e é o que se sabe...

E ainda o publico só sabe o que vê. Agora, quem nos acompanhou ficou a saber mais alguma coisa. Talvez o mais importante. Primeiros prémios, galardões, aplausos — óptimo. Óptimo porque, mesmo que o ignorem, o que eles consagram não é apenas uma boa, excelente representação, encenação ou interpretação — mas, sobretudo, este milagre humano, que dia a dia, silenciosa, obscuramente, se ergue naquela pequena vila de Freamunde; esta obra magnífica, esta lição exemplar de camaradagem, devoção e amor ao teatro.

J. C. DE V.

DEMAC EQUIPA TODA A INDUSTRIA



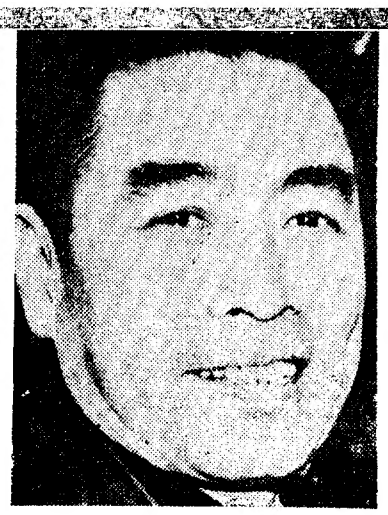
Mobilize grandes forças!

Nos carregamentos, no transporte, no empilhamento, na montagem - em serviço nos depósitos e estaleiros - em toda a parte as gruas móveis «Demag» dão provas do seu grande rendimento e justificam a confiança nelas depositada. As gruas móveis «Demag» são construídas segundo a técnica mais evoluída, sendo uma combinação perfeita do guindaste e do automóvel.
Convença-se por si próprio das possibilidades da grua móvel «Demag». Os nossos especialistas estão ao vosso dispor. Uma assistência exemplar garante a eficiência da vossa máquina.

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 636670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

Mao Tsé Tung — perpetuar ideias

Lin Piao — partidário fervoroso



Chu En Lai — evitar uma cisão

Chen Yi—favorável á linha maoista

A carreira e a posição dos responsáveis na actual fase da «revolução cultural» chinesa

Na situação confusa que a China atravessa, seria demasiado simples classificar os mais altos dirigentes do Partido como «adversários» ou «partidários» de Mao Tsé Tung, na medida em que estão em causa grande numero de factores.

Mau grado a dificuldade de «situar» os mais importantes responsáveis chineses, na fase actual da «revolução cultural», referem-se os dados mais significativos da sua carreira e da sua posição.

MAO TSÉ TUNG — Presidente do Partido Comunista. Tem 73 anos. Defrontar a mais forte oposição da sua longa carreira na firme decisão de promover a «revolução cultural», a fim de perpetuar as suas ideias acerca do comunismo e, possivelmente, solucionar o problema da sucessão antes de morrer.

LIN PIAO — Ministro da Defesa. Considerado o «mais íntimo camarada de armas» de Mao e o seu mais fervoroso partidário. Tem á volta de 59 anos e, além de ministro da Defesa, é chefe da Comissão Militar do Partido desde 1959.

CHU EN LAI — Calcula-se que tenha 66 anos. É o chefe do Governo. Erudito, é o mais hábil diplomata e negociador da China.

A escritora norte-americana Louise Strong, que vive há muitos anos na China, considerou-o, numa recente carta, «o primeiro perito chinês na descoberta de terrenos comuns de opinião».

Parece ser exactamente o que tenta fazer, na actual luta pelo Poder e, segundo pensam chineses de Hong Kong que o conhecem, Chu apoia, na generalidade, a política de Mao, mas talvez não alinhe com ele nos aspectos extremos dessa política. Julga-se que procure, acima de tudo, evitar uma cisão irreparável.

TAO CHU — Comunista convicto, tornou-se conhecido pela acção desenvolvida como dirigente do Partido na Província de Kuangtung. Tem cerca de 60 anos. É há muito considerado um protegido de Lin Piao e nasceu, como Mao, na província de Hunan. Porém, diz-se agora, que teria sido preso pela «guarda vermelha». Foi nomeado no Verão chefe da comissão de Propaganda do Partido, cargo em que substituiu Lu Ting-Yi.

CHEN PO-TA — Decidido partidário de Mao. Dirige a «revolução cultural», na qualidade de chefe da subcomissão especial. Da 24.ª posição que ocupava no Politburo, como membro substituto, passou a quinto lugar, como membro efectivo.

CHIANG CHING — Mulher de Mao e primeiro-vice-presidente, depois de Chen Po-Ta, da subcomissão para a «revolução cultural». Alguns observadores consideram a possibilidade de ter mais poder do que pressupõe a sua posição no Partido.

TENG HSIAO-PING — Poderá ser o principal alvo dos ataques do grupo Mao-Lin. É de pequena estatura e ligeiramente corcovado. Nasceu na província de Szechuan, em 1904 e, como Chu En Lai, entrou para o Partido Comunista chinês quando estudava em Paris. É também vice-chefe do Governo, que chefiou já interinamente, na ausência de Chu.

KANG XENG — Magro, intelectual, deve ter 63 anos. No fim da década de 1930, baixou de categoria no secretariado do partido, por falta ao cumprimento de regulamentos. Foi reeleito para o Politburo, em 1956, como substituto. Na ultima remodelação, porém, subiu do 77.º para 7.º lugar, significando que o consideram, definitivamente, partidário de Mao. Teve papel importante nos ultimos meses, e não tem sido alvo de ataques.

LIU SAO CHI — presidente da Republica. Tem cerca de 68 anos. Considera-se que pende mais para os russos do que a maioria dos principais dirigentes. Um dos principais adversários de Mao.

CHU TÉ — Foi comandante-chefe do Exército chinês no auge da guerra civil, na década de 40. Conta agora 80 anos. Ultimamente tem aparecido muito em funções oficiais, normalmente na qualidade de presidente da Comissão do Congresso Nacional do Povo. Aparentemente com pouca ligação directa á luta pelo Poder, é, provàvelmente, partidário de Mao ou, pelo menos, mantém-se neutral.

LI FU-CHEN — Anda pelos 66 anos. Fortemente criticado pela sua oposição á política da Comissão Central. É considerado um protegido de Chu, que o defendeu em recentes ataques. Subiu ligeiramente na ultima remodelação.

CHEN YUN — Tem cerca de 60 anos. Nos ultimos tempos tem andado fora e dentro das altas esferas do partido — na maior parte do tempo fora — com pouca autoridade na orientação política. A sua posição constitui uma interrogação.

TUNG PI-WU — Ronda pelos 80 anos. Vice-presidente, continua a ser respeitado, não tendo participado, activamente, na disputa nem sido criticado. É, provàvelmente, favorável a Mao. A sua posição é incerta.

CHEN YI — Marechal e ministro dos Negócios Estrangeiros. Tem sido criticado, mas, de modo geral, tem falado a favor da linha de Mao. Íntimo de Chu, deve contar 65 anos.

LIU PO-CHENG — Um dos mais espaventosos generais chineses. Conta 74 anos e não goza de saude. Íntimo de Teng, não participa na luta pelo Poder.

HO LUNG — Chefe militar. Tem sido atacado, mas parece apoiar, em geral, a linha de Mao. Tem cerca de 70 anos.

LI HSIEN-NIEN — Muito criticado pelos «guardas vermelhos», mas íntimo de Chu En Lai. Tem cerca de 60 anos.

LI CHIANG-CHUAN — Chefia a Secretaria do Partido no Sudoeste da China. Tem sido atacado, como todos os chefes de secretarias regionais. Provàvelmente, alinhou contra Mao. Julga-se ser íntimo de Hsiao-Ping. Tem cerca de 58 anos.

TAN CHENG-LIN — Tem sido atacado e acusado de não acatar as decisões da Comissão Central. Tem trabalhado na Comissão de Planeamento do Estado, responsável pela agricultura. Opôs-se a parte da política de Mao, que considerou prejudicial á agricultura.

HSU HSIANG-CHIEN — Antigo chefe do Estado-Maior do Exército, é uma das grandes personalidades na nova formação. Favorável a Mao, é considerado íntimo de Lin Piao. Anda pelos 64 anos.

NIÉ JUNG-CHEN — Antigo marechal, chefia agora o programa da bomba nuclear. Não fez ainda declarações publicas acerca da «revolução cultural». Não goza de saude. Segundo os «guardas vermelhos», fez uma autocrítica, no passado dia 6, e foi aceite por ter sido velho camarada de Mao. Terá 66 anos, e é uma das caras novas no Politburo.

YÉ CHIEN-YING — E' outro novo elemento do Politburo e do Secretariado do Partido. Considerado íntimo de Lin Piao e partidário de Mao. Tem cerca de 69 anos, e é um dos grandes técnicos de ciências militares.

LI HSUÉ FENG — Ascendeu ao Politburo na remodelação de Agosto, e substituiu o antigo presidente do Município de Pequim, Peng Chen, como chefe da comissão local do partido. Depois foi já alvo de severas críticas, e sabe-se que está ligado há muito a Liu Shao Chi.

HSIÉ HU-CHI — Chefe das forças de segurança publica. Fora em tempos criticado, mas saiu em sua defesa a mulher de Mao, Chiang-Ching. Subiu de posição, em Agosto, e julga-se que apoia Mao, ou, pelos menos, sua mulher. Tem cerca de 68 anos.

YANG CHENG-WU — Actual chefe do Estado-Maior do Exército, em substituição do depurado Lo Jui-Ching. Não se tem manifestado acerca da «revolução cultural», mas julga-se que apoia inteiramente Mao e Lin.

Por outro lado, nota-se a falta de alguns elementos a que em tempos se atribuia certo poder. Estão neste caso, nomeadamente, quatro homens que, depois de terem servido com Chang Kai Chek, acabaram por se passar para o Partido Comunista chinês, de modo a poderem ocupar posições na China Continental:

CHEN XU-TUNG — Que chegou a ser presidente suplente da Assembleia do Povo. Foi outrora rico industrial de Xangai.

CHENG CHIEN — Era general e membro do Conselho Nacional de Defesa.

FU TSO-HI — General, foi comandante militar de Pequim, nomeado por Chang Kai Chek e, no Governo comunista, viria a ser ministro da Hidráulica e Barragens.

CHANG CHI-CHUNG — Chefe do Estado-Maior do Exército ao tempo de Chang Kai Chek, era general e passou, mais tarde, a membro do Conselho Nacional de Defesa.

Possibilidade de guerra sino-soviética

As tropas soviéticas estão a ser avisadas pela Imprensa da possibilidade de guerra com a China.

Um recente artigo explicava o perigo nos seguintes termos: «Embora o soldado chinês adopte uma atitude amistosa em relação á U. R. S. S., os seus actuais dirigentes poderão envolvê-lo numa guerra na qual ele seria tão perigoso como qualquer outro inimigo».

FIGURA EM FOCO

Nicolas Grunitzky

O presidente Nicolas Grunitzky, ontem derrubado por um golpe militar no Togo, é um político moderado, com reputação de trabalhador e eficiente.

Filho de um emigrado polaco e de mãe togolesa, cursou engenharia em França, tendo regressado ao Togo, em 1937. Durante a segunda guerra mundial trabalhou a favor da resistência francesa e do movimento degaullista, apesar da então colónia francesa ser «controlada» pelo Governo de Vichy.

Foi deputado pelo Togo á Assembleia Nacional francesa, em 1951 e 1956, tendo sido derrotado nas eleições de 1958 pelo partido do que foi mais tarde o primeiro presidente do Togo independente, Sylvanus Olimpio.

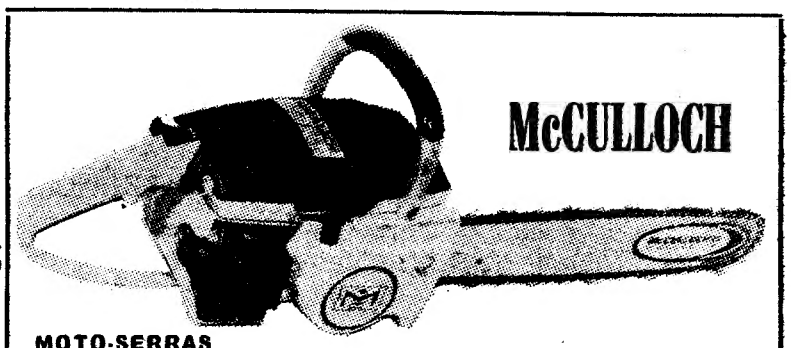
Em 1962, Grunitzky exilou-se no Dahomé, regressando, no ano seguinte, ao Togo, para assumir a presidência, quando Sylvanus Olimpio foi derrubado e assassinado por militares.

NICOLAS GRUNITZKY

Subiu ao Poder em Janeiro de 1963, mas não tomou nunca qualquer atitude contra os oficiais implicados na morte de Olimpio. Elevou até um deles, em 1965, Eyadema, do posto de sargento ao de chefe do Estado-Maior.

Grunitzky nunca foi acusado de estar implicado no assassínio. Porém, o homem que convidou para a vice-presidência foi Antoine Meatchi, que o Exército preferia para presidente, mas cuja escolha foi contrariada pelo Governo francês.

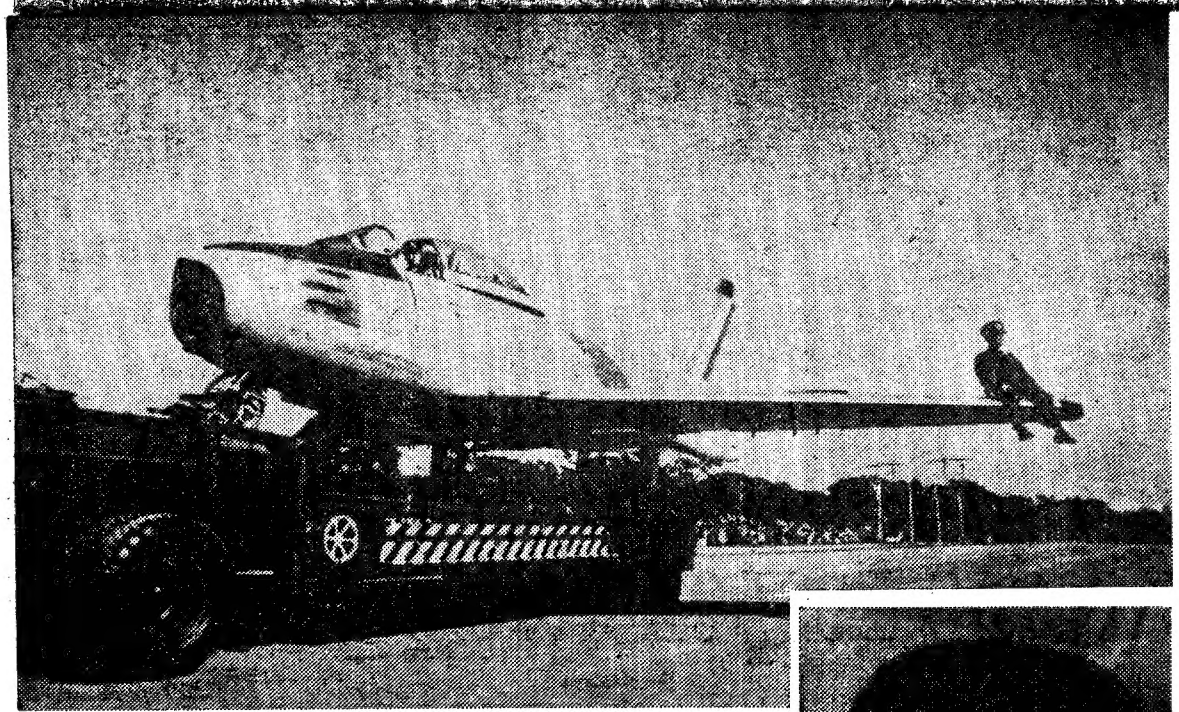
Já em Novembro se verificara uma tentativa para derrubar o presidente. No entanto, a maior parte das tropas permaneceu-lhe fiel e o golpe malogrou-se.



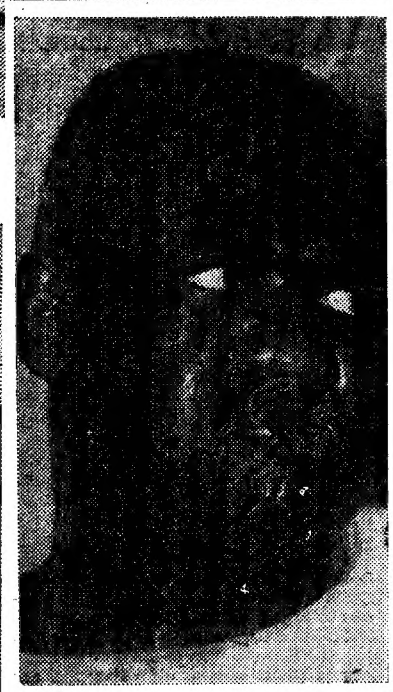
MOTO-SERRAS

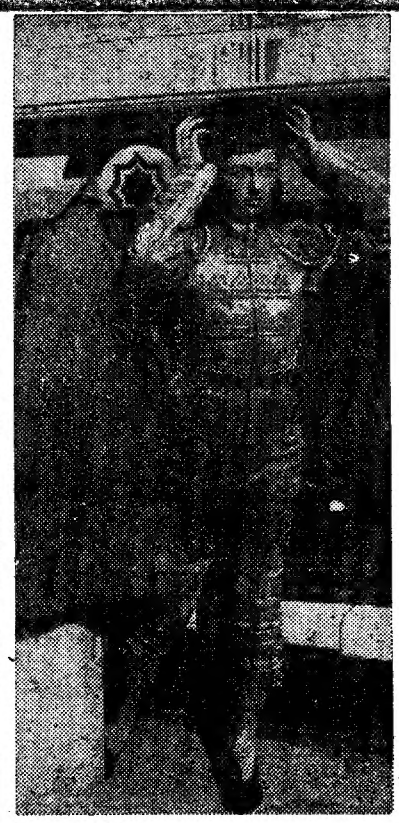
POTENTES, LEVES, RAPIDAS E ECONÓMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇOADOS E LEVES...
MODELOS COM ARRANQUE ELÉCTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA
Reparação de lâminas-guia
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
LISBOA — R. da Correntez[illegible]-A — PORTO — R da Alegria, 294
LUANDA — C. P. 6681

O MUNDO EM UMA SEMANA



Um «Sabre» das Forças Aéreas sul-africanas, numa plataforma especial, tal como foi apresentado numa recente parada, a que assistiu o presidente da República da África do Sul





Gigliola Cinquetti (na imagem) aprecia imenso os trajes toureiros. Este custou-lhe mais de doze contos e apresentou-o na Monumental de Madrid

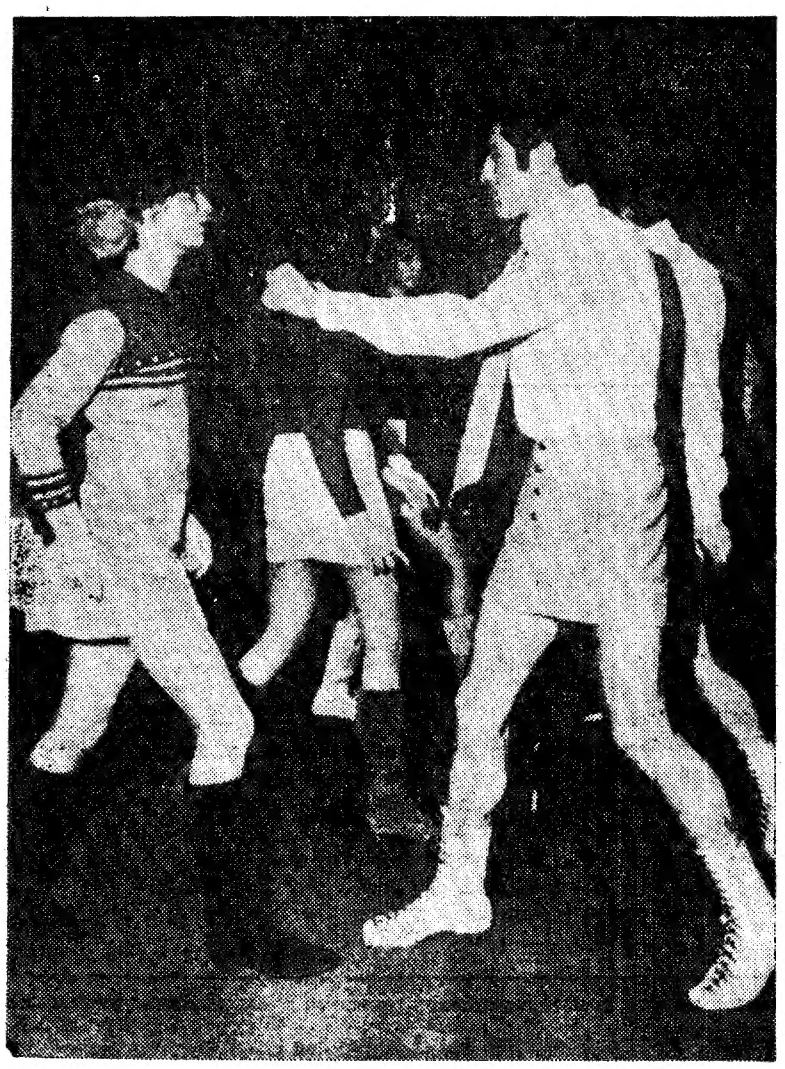
Passaram os anos gloriosos. A sua beleza já pertence ao passado. Há anos que Ingrid Bergman (que aqui vemos na companhia do marido) quase não recebe ofertas dos produtores cinematográficos. A actriz sueca fixou residência em Paris, onde se dedica ao teatro

Sorrisos e felicitações. A esposa do general Juan Perón, Isabel Martinez de Perón, ofereceu, recentemente, uma recepção para apresentar a nova empresa «Itagle», por ela presidida. Não há duvida de que a senhora Perón é uma mulher decidida

À ESQUERDA:

Esta é uma expressão de Everett Copeland, de Cleveland, famoso «boxeur» norte-americano, num momento de rigoroso treino

Mary Quant apresentou, em Londres, a sua última colecção de alta-costura de um modo tão pouco convencional como os modelos que a compõem: montando uma série de cenas nas quais os manequins, rendendo culto ao «bondismo», são presos pelos célebres «hobbies» londrinos, como esta gravura é um dos documentos



Num baile juvenil, apareceram estes rapazes e raparigas, todos de mini-saia. Dizem que, no tempo dos romanos, os soldados também usavam «mini-saia» e ninguém se escandalizava...